

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.110 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Rafael Ribeiro / CB F, Nelson Terme / CBF



Virada para o Brasil alçar voo



MARCOS PAULO LIMA, VICTOR PARRINI, JOÃO VÍTOR MARQUES E PAULO GALVÃO
Enviados especiais

A passagem do Brasil às oitavas de final da Copa do Mundo 2026, ontem, em Houston, teve momentos dramáticos, emoção, reabilitação e um herói improvável. O gol de Gabriel Martinelli, aos 50 minutos do segundo tempo, garantiu a vitória por 2 x 1 sobre o Japão, e deu holofotes ao jogador, que saiu do banco de reservas para garantir a virada — o Japão abriu o marcador na etapa inicial, após um passe errado de Danilo e a reação demorada de Casimiro. E foi o próprio Casimiro quem tratou de reverter a situação delicada do Brasil. O meia marcou o gol de empate e abriu caminho à reação. Autor do gol decisivo, Martinelli deixou o campo emocionado: “Não tenho nem palavras para descrever a alegria que está no meu coração, poder alegrar o povo brasileiro com essa vitória, minha família, meus amigos”. Apesar do sufoco, o técnico Carlo Ancelotti elogiou o time. “Não duvidamos em nenhum momento de que poderíamos empatar”, avaliou. O Brasil espera pelo adversário das quartas de final, que será conhecido hoje, no confronto entre Noruega e Costa do Marfim. A partida será no próximo domingo, às 17h.



O gol de empate aumentou a esperança dos brasileiros no Beer House, em Ceilândia Centro ...



...E a virada levou ao delírio os torcedores que lotaram bares da Asa Norte, como o Pôr do Sol

Ação e lembranças para Mbappé no 30 de junho

Andrea Natline/CB/D.A Press



Ajuda bem-vinda

A professora Larissa Maciel analisou, no *CB.Poder*, a importante atuação da psicologia nos esportes.



Apoteose paraguaia

Na maior zebra até agora, o Paraguai eliminou a Alemanha, nos pênaltis, e avançou às oitavas. Após empate por 1 x 1 no tempo normal, quando fez seis defesas difíceis, o goleiro Orlando Gill ainda pegou duas cobranças. Virou o herói do time sul-americano.

PÁGINAS 13 E 16 A 20

Governo da Venezuela sob críticas da população

Em meio à devastação provocada pelos terremotos, a presidente Delcy Rodríguez enfrenta fortes críticas pela suposta demora no início dos resgates e ineficiência nas respostas à tragédia. Ao mesmo tempo, os venezuelanos acompanham a crescente presença dos EUA, com pessoal e mais de US\$ 300 milhões em ajuda. PÁGINA 9

Com crise, Flávio vai até Milei

Após o conflito com a ex-primeira-dama Michelle, o senador Flávio Bolsonaro iniciou, na Argentina, uma agenda internacional.

PÁGINA 2

Dia D na prisão de Bolsonaro

Ministro Alexandre de Moraes, do STF, se reúne com a defesa do ex-presidente para discutir a manutenção da domiciliar. Apreensão de arma pode prejudicar.

PÁGINA 3

Carência para o BRB

GDF pedirá ao Fundo Garantidor de Crédito prazo de dois anos para início do pagamento do empréstimo de ajuda ao Banco de Brasília. O valor é de R\$ 6,6 bilhões e precisa de aval de um consórcio de instituições.

CAPITAL S/A, PÁGINA 15

Desenrola

Programa para auxiliar os bons pagadores

PÁGINA 7

No Congresso

Projeto eleva teto do MEI para R\$ 140 mil

PÁGINA 4

Ruídos fazem mal ao coração

A poluição sonora, especialmente à noite, pode desencadear efeitos negativos no coração e nos vasos sanguíneos, como estresse e hipertensão.





Com a crise em casa, Flávio busca apoio fora

Em meio ao desgaste provocado pelo conflito com Michelle, senador aposta em agenda internacional para reposicionar pré-campanha e reforçar aliança com líderes da direita latino-americana, como o argentino Milei, que pregou uma “onda azul” chegando ao Brasil

» DANANDRA ROCHA

Assessoria

Em momento conturbado da pré-campanha à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi procurar no presidente da Argentina, Javier Milei, não apenas um aliado ideológico, mas também um importante avalista de sua corrida ao Palácio do Planalto. Em reunião, ontem, na Quinta de Olivos, residência oficial, o chefe de Estado argentino afirmou ao parlamentar brasileiro ter convicção de que a chamada “onda azul” — expressão usada por setores conservadores para definir o avanço da direita na América Latina — chegará ao Brasil ainda neste ano.

O encontro, que durou cerca de uma hora, foi o ponto alto da agenda de Flávio em Buenos Aires e ocorre em um momento particularmente sensível para sua pré-campanha. Nas últimas semanas, o senador viu a estratégia eleitoral ser atravessada pela crise aberta após as críticas públicas feitas pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro — episódio que expôs divisões dentro do bolsonarismo e monopolizou o debate entre apoiadores de direita.

A agenda argentina dá continuidade a uma estratégia que vem sendo construída pela pré-campanha desde o início do ano. Em maio, Flávio esteve nos Estados Unidos, onde se reuniu com o presidente Donald Trump e integrantes do governo norte-americano. A viagem foi explorada politicamente por seus aliados após a decisão das autoridades americanas de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Na próxima segunda-feira, Flávio deve participar de audiência pública do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), nos Estados Unidos, que discutirá a aplicação de novo tarifaço, de 25%, sobre produtos brasileiros. Segundo ele, pedirá que o governo norte-americano não confirme a taxa extra. Na semana passada, porém, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou, em carta enviada a Flávio, que a gestão Trump manterá a proposta impor o tarifaço. O



Nas redes sociais, Milei publicou foto em que aparece com Flávio: “A onda azul está chegando ao Brasil”, escreveu o presidente argentino

documento, datado de 23 de junho de 2026, foi enviado em resposta a uma correspondência do parlamentar brasileiro, na qual pediu que a taxa não fosse concretizada.

Afagos a argentinos

Na Argentina, antes do encontro com Milei, Flávio deu, no domingo, o tom de sua passagem pelo país, durante discurso na abertura da Latin America Chairmen’s Conference, evento que reúne empresários, parlamentares e representantes da comunidade judaica internacional.

Ao abordar o cenário político regional, o pré-candidato apresentou o Brasil como a peça que falta para consolidar uma maioria de governos conservadores no continente.

“Nós, os brasileiros, olhamos para esse mapa hoje com um pouco de inveja. Porque enquanto nossos vizinhos, um a um,

elegem a liberdade e a ordem, o Brasil ainda continua preso ao passado. Nós somos a peça que falta nesse mapa”, frisou.

Em outro trecho, projetou a disputa presidencial brasileira como um marco para a direita sul-americana. “Venho aqui dizer, com todas as letras: em outubro isso muda. Em outubro, o Brasil entra nessa onda. O Brasil será o próximo”, declarou, sob aplausos da plateia. Flávio dedicou parte de sua fala a elogiar as medidas adotadas por Milei desde que assumiu a Casa Rosada e afirmou que a percepção dos brasileiros sobre o país vizinho mudou nos últimos anos.

“Durante anos, a frase que mais ouvíamos era: ‘Cuidado, ou vamos terminar como a Argentina’. A Argentina era o nosso fantasma. E então chegou Javier, cortou na própria carne do Estado, reduziu ministérios, acabou com privilégios e equilibrou as contas”, enumerou.

Na sequência, usou a comparação para criticar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Hoje, no Brasil, em vez de termos medo de terminar como a Argentina do passado, passamos a ter esperança de terminar como vocês hoje”, acrescentou.

Além da pauta econômica, a segurança pública apareceu como um dos principais eixos do discurso. Flávio voltou a defender uma atuação mais dura contra facções e argumentou que o crime organizado deixou de ser um problema exclusivamente nacional para se tornar um desafio regional.

“Há um mal que nenhuma prosperidade vai resolver sozinha, se não o enfrentarmos juntos. É o maior problema do nosso continente: a violência promovida pelos cartéis, que deixaram de ser facções locais e se transformaram em organizações transnacionais”, afirmou.

» Rejeição estável

A rejeição ao senador e pré-candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), permanece estável, segundo pesquisa BTG/Nexus, divulgada ontem. De acordo com o levantamento, 51% dos eleitores afirmam que não votariam no filho do ex-presidente Jair Bolsonaro de jeito nenhum. O índice é de 49% para o presidente da República e pré-candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A pesquisa ouviu 2.009 eleitores com 16 anos ou mais entre 26 e 28 de junho. O levantamento tem nível de confiança de 95% e margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

PGR decidirá sobre calúnia

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) decida, no prazo de 15 dias, se oferecerá denúncia contra o senador e pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por suposta calúnia contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A decisão ocorreu após a Polícia Federal concluir que há prova de materialidade e indícios de que Flávio cometeu o crime de calúnia. Segundo os autos, o senador utilizou suas redes sociais para atribuir a Lula crimes graves, como tráfico internacional de drogas e armas. Ele alegou que o chefe do Executivo seria alvo de uma “delação” feita por Nicolás Maduro, ex-presidente da Venezuela.

Em seu perfil no X, em 3 de janeiro, Flávio postou uma imagem do venezuelano com a legenda “Caiu Maduro — capturado” e uma notícia sobre uma reunião de emergência com o governo brasileiro. De acordo com as informações transcritas por Moraes, a publicação indicava uma montagem que associava “imagens do então presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e do presidente da República”, acompanhada de acusações diretas.

O texto que acompanhava as imagens afirmava que “Lula será delatado. É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas...”

A PF destacou que o uso da palavra “delatado” remete ao instituto da colaboração premiada, que só existe se a pessoa citada tiver participado de um crime.

A defesa de Flávio fez pedidos por diligências extras, mas todos foram indeferidos por Moraes. O magistrado, inclusive, ressaltou esse histórico de tentativas dos advogados na condução do processo.

Agora, cabe à PGR decidir se oferece a denúncia, se pede o arquivamento do caso ou se solicita novas diligências.

Em live, defesa das mulheres

Após dias de turbulência provocada pelo conflito público com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) voltou a direcionar seu discurso ao eleitorado feminino. Ontem, depois da visita ao presidente argentino, Javier Milei, o pré-candidato à Presidência fez uma live na qual, entre outros temas, ressaltou que as mulheres enfrentam desafios econômicos e sociais que exigem respostas concretas do poder público.

“Minha preocupação é com as mulheres”, afirmou. “As mulheres sustentam mais de 70% dos lares brasileiros, sofrem com violência e querem garantir que não vai faltar nada para seus filhos.”

Flávio também defendeu políticas de qualificação profissional

e estímulo ao emprego, argumentando que o fortalecimento da economia é um instrumento essencial para ampliar a independência financeira das mulheres.

A retomada do tema ocorre poucos dias depois da maior crise pública registrada entre ele e Michelle Bolsonaro, presidente nacional do PL Mulher e uma das principais lideranças femininas da direita brasileira.

Em vídeo publicado na semana passada, Michelle acusou o enteado de misoginia. Disse ter sido maltratada e humilhada pelo senador, por causa de divergências sobre a corrida eleitoral no Ceará.

Para tentar reduzir a resistência feminina a Flávio, agravada com as acusações de Michelle, a

pré-campanha prepara o lançamento de um programa voltado exclusivamente às mulheres.

Amanhã, lideranças femininas da direita participarão de uma reunião para discutir a primeira versão do programa. O documento está sendo coordenado pela ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques e reúne propostas relacionadas ao combate à violência doméstica, o apoio ao empreendedorismo feminino, além de questões sobre mercado de trabalho e economia do cuidado. O encontro servirá para consolidar o texto antes do lançamento oficial, previsto para julho.

Entre as participantes esperadas estão a senadora Tereza Cristina (PP-MS), e as deputadas Bia Kicis (PL-DF), e Simone Marqueto (MDB-SP).

Michelle

A crise no clã Bolsonaro continua a ter desdobramentos. Ontem, Michelle deixou de seguir os enteados Carlos, Eduardo e Renan Bolsonaro.

O movimento chamou atenção porque a ex-primeira-dama continua seguindo Flávio. Nos bastidores, integrantes do PL afirmaram ao **Correio**, sob reserva, que a decisão tem caráter simbólico e demonstra que o conflito “não se limita mais a divergências políticas pontuais”.

Aliados de Michelle e integrantes do PL dizem que o episódio expôs disputas acumuladas ao longo dos últimos meses envolvendo espaço político, influência sobre decisões partidárias e o protagonismo dentro do bolsonarismo. (DR)

PL Mulher Nacional/Flickr



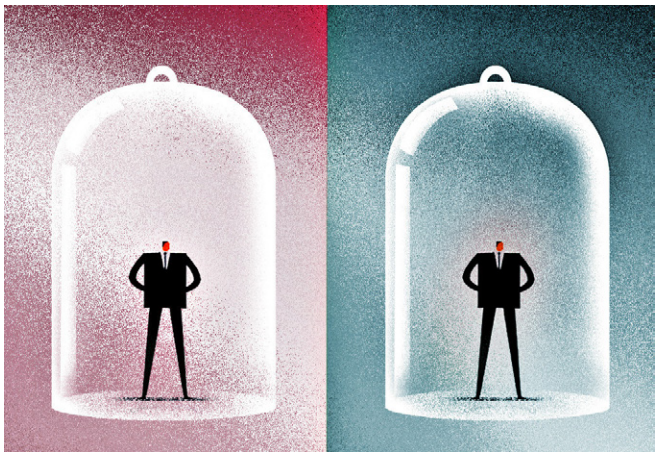
Michelle deixou de seguir enteados nas redes sociais, menos Flávio

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Em meio à Copa, Lula e Flávio absorvem desgastes com aliados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva absorveu o desgaste provocado pelo envolvimento do ex-líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), no caso Master, enquanto seu principal adversário nas eleições, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), administrou a crise com a ex-primeira-dama Michele Bolsonaro, que havia gravado um vídeo se dizendo desrespeitada e humilhada pelo filho do ex-presidente Bolsonaro. Talvez porque tenham se posicionado corretamente para estancar a crise, talvez porque o foco de atenção dos eleitores tenha se deslocado para a Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

É o que mostra a pesquisa BTG Pactual/Nexus, divulgada ontem. Ambos atravessaram as últimas semanas sob intenso desgaste político, mas nenhum deles sofreu abalo eleitoral significativo. Ao contrário, os números indicam que ambos permanecem sustentados por bases eleitorais altamente consolidadas, tornando a disputa cada vez mais dependente da conquista do eleitorado moderado e da transferência dos votos dos candidatos hoje situados na chamada terceira via.

No cenário principal de primeiro turno, Lula aparece com 42% das intenções de voto estimuladas, exatamente o mesmo percentual registrado na rodada anterior. Flávio, por sua vez, oscila positivamente de 33% para 34%, permanecendo dentro da margem de erro. Ronaldo Caiado registra 5%, Renan Santos 4%, Romeu Zema 3%, enquanto os demais candidatos ficam em 1%. Brancos e nulos somam 5% e 3% permanecem indecisos.

Wagner e Michelle produziram ruído, mas não deslocaram votos significativamente. O levantamento mostrou que 24% dos brasileiros são classificados como "lulistas raiz", enquanto 26% pertencem ao grupo dos "bolsonaristas convictos". Outros 6% enxergam Lula como alternativa preferencial e 9% fazem o mesmo em relação ao bolsonarismo. O contingente que pode decidir a eleição, porém, são os 20% que permanecem efetivamente não polarizados, ao passo que 9% rejeitam simultaneamente Lula e Bolsonaro.

O lulismo, que o historiador Alberto Aggio associa à "economia do afeto", continua mais forte entre 27% das mulheres, 29% dos eleitores com mais de 60 anos, 29% daqueles com ensino fundamental, 27% dos católicos, 30% dos moradores das capitais e 26% dos eleitores com renda de até um salário mínimo. Também apresentam presença elevada entre pessoas sem religião, onde chegam a 32%.

O grupo dos "bolsonaristas convictos" alcança 29% dos homens, 35% dos evangélicos, 30% dos eleitores com renda superior a cinco salários mínimos, 30% dos trabalhadores formais, 29% dos moradores do Sul e 28% dos eleitores com renda entre dois e cinco salários mínimos.

Segundo turno

São esses setores que fazem a blindagem tanto de Lula quanto de Flávio nas redes sociais, indiferentes aos fatos negativos que surgem na campanha, cuja maior repercussão é entre os indecisos. O cenário de segundo turno mostra isso. Na simulação entre Lula e Flávio, o presidente vence por 47% a 44%, diferença de três pontos percentuais, praticamente idêntica à observada na rodada anterior, quando o placar era de 49% a 43%.

Lula vence entre as mulheres (55% a 36%), entre os idosos (62% a 33%), entre quem possui apenas ensino fundamental (60% a 33%), entre os católicos (53% a 38%), entre os eleitores sem religião (58% a 33%) e especialmente no Nordeste (61% a 30%). Também domina amplamente entre os brasileiros de menor renda: 61% a 30% entre quem recebe até um salário mínimo e 54% a 36% entre aqueles com renda de um a dois salários mínimos.

Flávio apresenta vantagem entre os homens (53% a 39%), entre os evangélicos (60% a 32%), entre os jovens de 16 a 24 anos (52% a 34%), entre os trabalhadores formais (53% a 37%), entre os eleitores de renda superior a dois salários mínimos, especialmente acima de cinco salários (53% a 40%), além do Sul, onde lidera por expressivos 63% a 33%.

Trocando em miúdos, se não surgir um candidato de terceira via que empolgue os eleitores, o fator decisivo da eleição será a migração dos votos dos candidatos fora da polarização principal. Os eleitores de Caiado dividem-se praticamente ao meio, com 40% migrando para Lula e 37% para Flávio. Entre os eleitores de Zema, a vantagem é de Flávio (49%) contra 32% de Lula.

O eleitorado de Renan Santos também tende majoritariamente para o senador, com 46% migrando para Flávio e 35% para Lula. Já os apoiadores de Joaquim Barbosa transferem 52% de seus votos para Lula e apenas 25% para Flávio. Entre os eleitores de Augusto Cury, Lula recebe 49%, enquanto Flávio fica com 18%. O caso de Aécio Neves é ainda mais favorável ao presidente: 72% de seus eleitores migrariam para Lula, contra apenas 14% para Flávio. Os votos de Cabo Daciolo distribuem-se de forma relativamente equilibrada, com leve vantagem para Flávio.

MILITANTES-RAIZ FAZEM A BLINDAGEM TANTO DO PRESIDENTE QUANTO DO CANDIDATO DE OPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS, INDIFERENTES AOS FATOS NEGATIVOS QUE SURGEM

JUDICIÁRIO

Moraes se reúne com a defesa de Bolsonaro

Ministro do STF decidirá se mantém prisão domiciliar do ex-presidente após fim do prazo para o benefício e a apreensão de uma arma de propriedade dele

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deve decidir, nesta semana, o futuro da custódia do ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão por liderar a organização criminosa que tentou um golpe de Estado. O prazo inicial de 90 dias da prisão domiciliar humanitária dele expirou na quinta-feira.

Moraes avalia as manifestações finais tanto da defesa quanto da Procuradoria-Geral da República (PGR). A análise não se restringe ao vencimento do prazo da prisão domiciliar, mas também a uma possível "falta grave" relacionada à apreensão de uma pistola Glock 9 milímetros, registrada em nome de Bolsonaro, durante uma blitz da Lei Seca em Taguatinga, no último dia 15.

Hoje, Moraes se reúne com a defesa do ex-presidente, que pede a manutenção da domiciliar, sob o argumento de que a saúde do cliente ainda demanda cuidados. Os advogados também pedirão que o ministro desconsidere a apreensão da arma como "falta grave" — caso contrário, ele pode perder a domiciliar.

Do ponto de vista técnico, a configuração da falta grave depende da avaliação sobre a intenção da conduta, como explica o advogado e professor de direito penal Gustavo Scandelari.

"Em hipótese, qualquer pessoa presa que pratique novo crime doloso (intencionalmente) pratica falta grave, de acordo com o art. 52 da Lei de Execução Penal. Sendo assim, caberá à autoridade judicial do caso concreto avaliar se houve o crime e se ele foi doloso para liberar sobre a ocorrência da falta grave", destacou.

Na questão médica, a defesa sustenta a necessidade de manutenção do benefício humanitário com base em relatórios técnicos anexados ao processo. O ex-presidente foi transferido para a prisão domiciliar em 24 de março, após cirurgia e um quadro de pneumonia.

O relatório médico aponta

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



A apreensão da arma pode precipitar o retorno do ex-presidente ao sistema prisional comum

sequelas da pneumonia bilateral sofrida em março, além da necessidade de acompanhamento pós-operatório no ombro direito. A equipe médica destaca o controle de crises prolongadas de soluços por meio de medicação que, por outro lado, causa efeitos secundários como sonolência diurna e instabilidade no equilíbrio. Além disso, foram registrados picos moderados de pressão alta que exigiram ajustes na medicação habitual.

Papudinha

A apreensão da arma, contudo, pode precipitar o retorno de Bolsonaro ao sistema prisional comum — no caso, ao 19º Batalhão da Polícia Militar, conhecido como Papudinha.

Em depoimento à Polícia Civil, Bolsonaro admitiu que a arma estava em sua casa e que pediu a um militar da equipe de segurança que

levasse para conserto, justificando que "tinha três mulheres em casa" e "não podia ficar desarmado".

Juridicamente, a responsabilidade de Bolsonaro pelo crime de porte ilegal cometido pelo segurança na rua não é automática e depende da comprovação do dolo. Conforme ponderou Scandelari, a situação exige um aprofundamento das investigações para definir o real grau de participação de cada agente no suposto delito.

O professor pontuou que, no direito penal brasileiro, para que ocorra a responsabilização por crime intencional, cada indivíduo responde estritamente pelas condutas que desejou praticar sabendo da ilicitude.

Moraes citou o artigo 50 da Lei de Execução Penal, que prevê punição para o condenado que mantém instrumento capaz de ofender a integridade física alheia. A defesa contesta essa interpretação,

alegando que a pistola estava sem o percussor — peça essencial para o disparo — e que nunca houve uma ordem judicial expressa para a entrega ou apreensão do arma, que possui registro lícito anterior à condenação.

Essa linha adotada pelos advogados, focada na regularidade do registro e na destinação da arma para reparos, possui amparo na prática forense. Segundo Scandelari, o argumento, em tese, está apto a afastar o dolo. O especialista ressaltou, porém, que não é somente a tese em si que vai determinar a conclusão do magistrado, mas também os elementos independentes e as provas que lhe dão ou não suporte.

A PGR, inclusive, manifestou-se sugerindo que o STF aguarde a conclusão do inquérito policial antes de avaliar eventual descumprimento da medida. **(Colaborou Raphaela Peixoto)**

Entenda o caso

Apreensão em blitz

A pistola Glock 9 milímetros foi apreendida com o segundo-sargento do Exército Estácio Leite da Silva Filho, que dirigia um veículo oficial da Presidência da República quando foi parado por uma blitz de trânsito em Taguatinga, em 15 de junho.

Durante a abordagem, o policial notou a presença de uma pistola no carro. Segundo o agente, ao perceber que a arma havia sido notada, Silva Filho fechou o vidro de forma "repentina". A pistola foi recolhida, e o militar alegou ter porte autorizado como membro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Ele afirmou que a arma estaria registrada em sua funcional, mas o policial, porém, constatou não haver nenhum registro do equipamento em nome de servidor.

O militar, então, admitiu que a pistola pertencia a Bolsonaro. De acordo com o segundo-sargento, a arma lhe foi entregue horas antes, com a finalidade de realizar um reparo no percussor.

A defesa de Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, que não considere a apreensão da arma como "falta grave", e que mantenha a prisão domiciliar do ex-presidente.

Os advogados sustentam que a arma estava regularmente registrada e permanecia guardada na residência antes da condenação e do início da prisão domiciliar. Segundo a defesa, a arma teria sido retirada da casa para ser encaminhada a reparo, em razão de uma falha mecânica.

O GOVERNO DO BRASIL
TRABALHA PELA SEGURANÇA DAS MULHERES

CASAS E CENTROS DE REFERÊNCIA DA MULHER BRASILEIRA

Avançamos na rede de acolhimento e proteção da mulher, com Casas da Mulher Brasileira e Centros de Referência com atendimento com psicólogo, assistência social e orientação jurídica.



MAIS DE 6 MIL AGRESSORES PRESOS EM 3 MESES



CASAS E CENTROS DE REFERÊNCIA DA MULHER BRASILEIRA



TORNOZEIRA ELETRÔNICA PARA AGRESSORES



LIGUE 180 MAIS RÁPIDO E EFICIENTE



DEUZIRENE NOBRE
Assistente Social





Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)

carlosalexandre.df@dabr.com.br

Encontro marcado

A reunião de hoje entre Valdemar Costa Neto e Michelle Bolsonaro será um teste para a vontade de Flávio Bolsonaro de tornar o imbróglío com a ex-primeira-dama uma “página virada”. Até aqui, a bronca da ex-primeira-dama não mudou a realidade — os acordos regionais como no Ceará continuam, bem como a relação conflituosa com os filhos do ex-presidente.

Incomodado

Mais do que superar diferenças de relacionamento, o maior desafio no momento é encontrar uma solução que viabilize o apoio político de Michelle às pretensões de Flávio em outubro. Com uma candidatura ao Senado encaminhada no Distrito Federal, a presidente do PL Mulher não dá sinais de que pretende recuar nas suas queixas. Incomodado com as acusações de que humilhou a madrastra, o senador tem buscado mostrar, desde a semana passada, o quanto valoriza as mulheres.

Bolsonarismo bruto

Enquanto Flávio tenta manifestar apreço pelas mulheres, aliados próximos explicitam o bolsonarismo raiz. O blogueiro Paulo Figueiredo, que forma dupla com Eduardo Bolsonaro nas tratativas com o governo norte-americano, não contemporizou. “Mulher vota estatisticamente mal, principalmente as solteiras. As casadas costumam acompanhar o marido”, disse. Sobre Michelle, afirmou que ela prejudica a imagem de Amélia quando resolve falar.

Ganha-ganha

Se Brasil e Japão tiveram de decidir quem continuaria na Copa do Mundo, os países devem caminhar cada vez mais juntos no comércio bilateral. A Cúpula do Mercosul em Assunção será a ocasião para anunciar o início das negociações entre o bloco econômico e o país integrante do G7, clube das economias mais ricas do mundo.

Perto de Milei, longe das crises

Em mais um movimento para angariar apoio estrangeiro à pré-candidatura ao Palácio do Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reforçou os laços com o ultraliberal chefe da Casa Rosada, Javier Milei. Para demonstrar que está fechado com o 01, o homem da motosserra disse ter certeza de que a “onda azul” está a caminho do Brasil, tal e qual ocorreu no país vizinho. A ver.

Logo após a visita a Buenos Aires, Flávio pretende ir aos Estados Unidos, onde participará da audiência pública para tratar da nova onda de tarifaço em gestação pelo governo Trump. Diferentemente da aproximação argentina, claramente ideológica, o contato com Washington tem a gravidade de implicar sanções econômicas para o Brasil — injustificadas, como já exaustivamente ressaltado por Brasília.

No momento em que a América Latina se inclina para a direita, com vitórias eleitorais em diversos países, Flávio aposta no discurso anti-esquerda. Ainda não se viu, entretanto, o efeito dessas articulações na corrida eleitoral. A agenda internacional, no caso do bolsonarista, tem servido para desviar a atenção do eleitorado a problemas como o caso *Dark Horse* ou a contenda em praça pública com Michelle Bolsonaro.



Interesses comuns

Na avaliação de especialistas, há uma complementariedade importante na relação entre Brasil e Japão. Produção agrícola, minerais críticos e energia são alguns ativos importantes da plataforma exportadora nacional. Em contrapartida, investimentos e tecnologia representam oportunidades para a economia brasileira.

Fim do home office

Após uma semana esvaziada, o Congresso retorna ao trabalho no modo turbinado. Câmara e Senado devem analisar o projeto de lei que aumenta o teto do microempreendedor individual (MEI), que foi enviado ontem pelo Planalto. Já no Senado, os governistas têm a expectativa de que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), encaminhe a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da 6 x 1, aprovada na Câmara, para a Comissão de Constituição e Justiça.

Política em campo

Os bolsonaristas não perderam tempo. Minutos após o fim do jogo em que o Brasil venceu o Japão por 2 x 1, aliados de Flávio Bolsonaro compartilharam uma foto com o jogador Martinelli, que usa a camisa número 22. A foto ainda tinha escrito: “O 22 salvou o Brasil e pode salvar de novo”.

Diário japonês

O Ministério do Desenvolvimento Agrário, por sua vez, tirou uma onda com o técnico da seleção japonesa, Hajime Moriyasu. Em um post nas redes sociais, a pasta indagou quais seriam as anotações, feitas à mão, em um bloco de notas à beira do campo. E vieram os memes: “Cancelar o miojo e encher o prato com arroz e feijão”, “Confirmar se o café brasileiro dá bônus de energia”, “Trocar isotônico por açaí”, em uma ação em favor da alimentação saudável.

CONGRESSO

Limite mais alto para o MEI

Projeto do governo propõe elevação progressiva de enquadramento do microempreendedor individual para R\$ 140 mil até 2028

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se, ontem, com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), para entregar o projeto que amplia o teto de faturamento do microempreendedor individual (MEI) de forma progressiva, chegando a R\$ 140 mil em 2028, e permitindo a contratação de até dois empregados. Amanhã, está prevista a audiência da comissão especial do reajuste do MEI na Câmara com o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Paulo Pereira, e representantes de confederações nacionais para debaterem as alterações propostas pelo Executivo.

Atualmente, o limite anual de faturamento do MEI é de R\$ 81 mil. Com a mudança proposta pelo governo, o teto subirá para R\$ 110 mil, em 2027, e alcançará R\$ 140 mil, em 2028. Em publicação na rede social X (antigo Twitter), Lula ressaltou que a medida busca corrigir uma defasagem acumulada ao longo dos anos. “Fortalece os pequenos negócios, incentiva a geração de empregos e garante mais condições para milhões de brasileiros continuarem crescendo com segurança e dignidade”, afirmou.

O projeto foi encaminhado ao Congresso como uma das apostas do governo para atualizar as regras do microempreendedor individual e ampliar as condições de crescimento dos pequenos negócios. A elevação gradual do limite reduz, segundo o governo, os impactos da mudança para empreendedores e para as contas públicas.

Formalização

Instituído em 2008, o regime do MEI foi criado para facilitar a formalização de trabalhadores autônomos

e pequenos empreendedores. Além de permitir a abertura de CNPJ e a emissão de notas fiscais, o enquadramento garante acesso à cobertura previdenciária (INSS), incluindo benefícios como aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte, mediante o pagamento mensal de uma contribuição simplificada.

Pelas regras em vigor, o microempreendedor pode faturar até R\$ 81 mil por ano e contratar apenas um empregado. Se ultrapassar esse limite de receita, precisa migrar para outro regime tributário, como o Simples Nacional, que reúne tributos em uma única guia de recolhimento, mas prevê uma estrutura de tributação e de obrigações fiscais diferente da aplicada ao MEI.

Segundo o governo, a atualização dos limites adequa a legislação à realidade econômica dos últimos anos e permite que pequenos empreendedores possam expandir atividades sem perder o enquadramento no regime simplificado. A autorização para contratar um segundo funcionário também é considerada incentivo à geração de empregos formais.

Hugo Motta afirmou que o projeto integra o rol de negociações conduzidas entre o Congresso e o Palácio do Planalto no âmbito da tramitação da proposta que altera a escala 6 x 1 de trabalho. “Essa matéria faz parte de uma negociação direta que liderei. A Câmara discute a matéria em comissão especial, incentivando a formalização e promovendo o desenvolvimento econômico”, observou.

A proposta deverá ser analisada pela comissão especial da Câmara antes de seguir para apreciação dos deputados. Parlamentares trabalham para concluir a votação ainda antes do recesso legislativo, que começa em 18 de julho.

Ricardo Stuckert/PR



Motta, Lula e a ministra Miriam Belchior (Casa Civil) na reunião para a entrega do PL para tramitação

Entidades defendem aumento do teto

» FERNANDA STRICKLAND

O Sindicato da Micro e Pequena Indústria (Simpí) e a Associação Nacional dos SIMPI (Assimpí) enviaram um manifesto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pedindo urgência na atualização do teto de enquadramento do microempreendedor individual (MEI) e do Simples Nacional. No documento, as entidades criticam a resistência de estados e municípios ao reajuste e classificam como “desonestidade intelectual e moral” os argumentos contrários à medida. Segundo as duas entidades, o limite do MEI acumula uma defasagem superior a 82% em relação ao INPC e ao IGP-M.

O manifesto foi destinado, também, aos ministros da Fazenda, Dario Durigan, e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Paulo Henrique Rodrigues Pereira. As entidades afirmam que a perda do poder de compra do teto alterou a realidade dos pequenos empreendedores.

As entidades salientam que um negócio que faturava R\$ 100 quando o enquadramento foi criado, faturaria apenas R\$ 18 dentro do limite corrigido pela inflação. O documento aponta ainda que existem, atualmente, 20 milhões de empresas na informalidade contra 17 milhões que permanecem formalizadas no MEI, segundo

dados do governo federal citados pela Simpí e pela Assimpí.

O documento também rebate críticas de que a ampliação do teto poderia prejudicar empresas ou reduzir a arrecadação. Para as duas entidades, a legislação do Simples Nacional já prevê alternativas de enquadramento para empresas que ultrapassem o limite de faturamento — e ampliado a arrecadação tributária nas unidades da Federação desde a criação.

“Dizer que aumentar o teto prejudica as empresas é desonestidade moral e intelectual. A legislação já prevê quem superar o limite pode optar por outro regime. Não existe dano nenhum. O que existe



(O novo teto) fortalece os pequenos negócios, incentiva a geração de empregos e garante mais condições para milhões de brasileiros continuarem crescendo com segurança e dignidade”

Presidente Lula, defendendo a progressão do aumento do limite de enquadramento para o MEI

é um argumento falso sendo usado para proteger uma posição que não resiste a nenhuma análise honesta dos dados”, criticou Joseph Couri, presidente do Simpí.

As entidades também questionaram o argumento de que o reajuste poderia representar perda de arrecadação para o governo federal. Segundo Couri, a ausência de atualização do teto já provoca perdas, pois empresas que deixam o sistema formal passam a não gerar arrecadação.

“A pergunta certa é outra: o governo prefere arrecadar menos ou continuar arrecadando zero de quem já está fora do sistema?”, indaga.

RELAÇÕES EXTERIORES

US\$ 100 milhões anuais para Mercosul

Lula anuncia hoje, na reunião de cúpula, a ampliação da participação financeira do Brasil em fundo para redução das desigualdades

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anuncia hoje, durante a 68ª Cúpula do Mercosul, em Assunção, no Paraguai, a ampliação da participação financeira do Brasil no Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). A proposta prevê uma contribuição anual de US\$ 100 milhões, o equivalente a cerca de R\$ 518 milhões, a ser mantida ao longo dos próximos 10 anos, caso o novo ciclo do fundo seja aprovado pelos países do bloco.

O Focem é o principal instrumento de financiamento de projetos voltados à redução das desigualdades entre os membros do Mercosul. Os recursos são destinados a iniciativas de infraestrutura, logística, energia, saneamento,

habitação e desenvolvimento regional, com prioridade para áreas de fronteira e regiões de menor desenvolvimento econômico.

Pelas regras em vigor, o Brasil responde pela maior parcela das contribuições ao fundo, enquanto a distribuição dos recursos prioriza os países de menor desenvolvimento relativo dentro do Mercosul. Nesse modelo, Paraguai e Uruguai concentram a maior parte dos investimentos financiados pelo mecanismo, ao passo que Brasil e Argentina recebem participação menor nos projetos executados.

O anúncio ocorre em meio às negociações para um novo ciclo do fundo. Ao ampliar antecipadamente a contribuição brasileira, o governo busca demonstrar compromisso com a continuidade do mecanismo e incentivar os demais

integrantes do bloco a revisarem seus aportes. A renovação do Focem, entretanto, ainda depende de consenso entre os países e da aprovação pelos respectivos Legislativos nacionais.

Renovação

O valor do novo aporte foi antecipado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, durante reunião de chanceleres ontem. A expectativa do governo brasileiro é de que as negociações avancem para viabilizar a renovação do mecanismo de financiamento, considerado estratégico para ampliar a integração regional por meio de investimentos conjuntos.

“Esse esforço de renovação, contudo, não pode recair sobre um único país. Confiemos em que

a Argentina, a outra grande economia do bloco, acompanhe-nos nesse processo, com aumento correspondente de sua contribuição. O mesmo espírito de responsabilidade deverá orientar os Estados Partes de menor desenvolvimento relativo, principais beneficiários do mecanismo”, afirmou Vieira.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o fundo já financiou obras de rodovias, ferrovias, linhas de transmissão de energia, sistemas de saneamento, escolas, moradias e laboratórios. Entre os projetos em andamento ou em fase de aprovação, estão iniciativas voltadas à cidadania indígena em regiões de fronteira, melhorias de infraestrutura urbana em Bela Vista (MS) e implantação de um parque tecnológico em Santana do Livramento (RS).

“O Focem significa rodovias, ferrovias, linhas de transmissão elétrica, saneamento básico, moradias, escolas e laboratórios para nossos países, e, sobretudo, em regiões de menor desenvolvimento relativo e em zonas de fronteira.”

Além da discussão sobre o Focem, a cúpula do Mercosul deve avançar na agenda de integração econômica do bloco. Estão previstas tratativas para o início das negociações de um acordo de livre-comércio com o Panamá, além do aprofundamento das conversas com República Dominicana, Guiana, Suriname e Trinidad e Tobago. Os líderes ainda devem discutir a implementação do acordo modernizado com o Chile e a atualização dos instrumentos comerciais firmados com Colômbia e Peru.

Esse esforço de renovação, contudo, não pode recair sobre um único país. Confiemos em que a Argentina, a outra grande economia do bloco, acompanhe-nos nesse processo, com aumento correspondente de sua contribuição”

Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O ministro da Defesa terá reuniões com autoridades venezuelanas

Múcio vai à Venezuela para ampliar auxílio

» RENATO SOUZA

Por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Defesa, José Múcio, chega hoje a Caracas para articular a ampliação da ajuda aos venezuelanos. A decisão foi tomada na semana passada, e o titular da pasta desembarca na capital do país vizinho para uma série de reuniões.

O objetivo da viagem, de acordo com o governo, é definir como o Brasil poderá ampliar o auxílio ao país, atingido por dois terremotos na semana passada. Até agora, a Força Aérea Brasileira realizou quatro voos com o envio de insumos médicos e equipes de resgate.

Múcio se reunirá com autoridades do governo venezuelano para reforçar o apoio do Brasil e oferecer ainda mais assistência. O foco,

nesta primeira etapa, é continuar atuando nos resgates de sobreviventes que estejam sob escombros. Bombeiros brasileiros usam nas buscas o radar de UWB para encontrar pessoas soterradas em destroços dos edifícios. O equipamento emite ondas de rádio de curtíssima duração e pode identificar sinais vitais das vítimas com uma precisão de centímetros. O radar utiliza um software nacional, aprimorado, para aumentar a quantidade de resgates em situações como a dos terremotos na Venezuela.

De acordo com o Ministério da Defesa, até agora, o KC-390 da FAB levou ao país vizinho insumos, hospital de campanha, médicos e bombeiros. Desde o primeiro terremoto, foram repatriados 13 brasileiros nessa mesma aeronave, de acordo com o governo.

Transporte tático

O KC-390 Millennium é o maior avião militar projetado e produzido na América Latina. Foi criado em uma parceria da Embraer com a Força Aérea. É uma aeronave de transporte tático multimissão que combina alta capacidade de carga (até 26 toneladas), velocidade e versatilidade.

O número de mortos na Venezuela passa de 1,7 mil, e a Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que 68 mil pessoas estão desaparecidas.

As reuniões de Múcio com as autoridades do país terão como foco

definir uma estratégia de reconstrução. Diversas cidades venezuelanas registraram o desabamento de edifícios e danos importantes na infraestrutura urbana do país.

O Brasil não tem experiência com terremotos, mas possui equipes altamente capacitadas para resgates, como em deslizamentos de terra, comum no Sudeste nos períodos mais chuvosos, assim como no soterramento de vítimas em regiões em que ocorreram o rompimento de barragens, como em Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais.

Múcio estará acompanhado de uma equipe ministerial, que fará os levantamentos e vai elaborar estratégias em conjunto com autoridades venezuelanas para definir como a colaboração brasileira poderá ser ampliada.

SUA ENERGIA SEU RITMO!

5ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

2K 5K 10K

INSCREVA-SE!

05 DE JULHO DE 2026

PARK SHOPPING





PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO













VIOLÊNCIA

PL da *deepfake* contra mulher pode ser votado

Projeto de lei pretende criminalizar a alteração de fotos, vídeos ou som com inteligência artificial com a intenção de humilhar, constranger e prejudicar. Deputada Tábata Amaral foi vítima dessa manipulação, nas eleições municipais de 2024

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Plenário da Câmara dos Deputados deve analisar hoje o Projeto de Lei 5.695/23, que criminaliza a alteração de fotos, vídeos ou som com inteligência artificial — as chamadas *deepfakes* —, com a intenção de humilhar, constranger e prejudicar mulheres. A matéria deveria ter sido analisada em 3 de junho e será inserida na Lei Maria da Penha.

A proposta, aprovada como forma de substitutivo na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, fixa pena de dois a quatro anos de reclusão, além de multa, para quem utilizar essas tecnologias como forma de violência contra a mulher. O autor da proposta, deputado federal Fred Linhares (Republicanos-DF), entende que a ampliação do uso de IA traz outro desafio para o combate à violência contra a mulher. Segundo ele, a rápida evolução tecnológica possibilita a criação e disseminação de conteúdos falsos, “exacerbando a vulnerabilidade das mulheres e agravando o impacto emocional, psicológico e social das vítimas”.

Para o relator, deputado Marco Feliciano (PL-SP), as legislações precisam acompanhar as novas maneiras de violar as mulheres. “É fundamental que a legislação avance na mesma velocidade que as tecnologias, garantindo que crimes cometidos por meio de Inteligência Artificial sejam tipificados e punidos de maneira adequada”, observou. Ele também argumentou que as edições com IA são acompanhadas por outros tipos de violações.

“Esse tipo de violência digital, que muitas vezes ocorre paralelamente a agressões físicas ou psicológicas tradicionais, amplifica o

controle e o abuso sobre as mulheres, dificultando ainda mais o processo de superação e denúncia”, explicou.

A proposta foi apensada ao PL 477/24, de autoria do deputado Saullo Vianna (MDB-AM), que visa à tipificação na lei penal a alteração de fotos, vídeos e som com o uso de sistema de inteligência artificial para praticar violência contra a mulher.

Decretos

No mês passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou dois decretos que estabelecem novas regras para a atuação de big techs no Brasil. Um dos decretos prevê medidas específicas para o combate à violência contra a mulher no mundo digital. O texto determina que as plataformas devam remover, em até duas horas, conteúdos íntimos não autorizados, incluindo imagens modificadas por inteligência artificial.

Um exemplo do uso da IA para humilhar as mulheres é o caso da deputada federal Tábata Amaral (PSB-SP), que foi alvo de *deepfakes* nas eleições de 2024, quando ela concorreu à Prefeitura de São Paulo. Duas imagens da parlamentar posando sensualmente foram divulgadas, como forma de desmoralizá-la.

Um caso mais recente ocorreu em abril deste ano, quando um grupo de jovens evangélicas, entre elas uma adolescente, teve imagens manipuladas pelo influenciador Jefferson de Souza, de 35 anos. O vídeo original mostrava as três jovens dançando em uma igreja, usando saias longas. No *deepfake* criado por Souza, as vítimas aparecem com roupas curtas no mesmo ambiente, em uma montagem com conotação sexual.

Marina Ramos/Agência Câmara



Tábata sentiu, na eleição de 2024, o que é ter a imagem adulterada somente para desgatá-la e humilhá-la



É fundamental que a legislação avance na mesma velocidade que as tecnologias, garantindo que crimes cometidos por meio de Inteligência Artificial sejam tipificados e punidos de maneira adequada”

Deputado Marco Feliciano (PL-SP), relator do projeto

Oficial-PM acusado de feminicídio é julgado

Começou ontem a audiência de instrução e julgamento do tenente-coronel da Polícia Militar Geraldo Leite Rosa Neto, de 53 anos, réu pela acusação de feminicídio e fraude processual pela morte de sua mulher, a soldada da PM Gisele Alves Santana, de 32 anos. O crime ocorreu em fevereiro, no apartamento do casal, no bairro do Brás, na região central da capital paulista. O caso tramita na 5ª

Vara do Júri do Fórum Criminal da Barra Funda, na Zona Oeste.

A previsão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) é de que a fase de instrução se estenda por cinco dias, período no qual está previsto o depoimento de 40 testemunhas arroladas pela acusação e pela defesa. Ontem, as inquirições começaram com sete pessoas, incluindo o delegado Lucas de Souza Lopes, que presidiu as investigações na

Polícia Civil, e os peritos criminais Tadeu Gomes Correa e Amanda Rodrigues Marinone, responsáveis pela análise técnica do local de crime.

Geraldo é apontado como principal suspeito de matar Gisele. O oficial foi preso um mês depois, em 18 de março, em São José dos Campos, por determinação da Justiça Militar, após investigação conduzida pela Corregedoria da PM. O oficial teria mudado a cena

do crime e intimidado investigadores. Ele está detido no Presídio Militar Romão Gomes, na Zona Norte da capital.

O tenente-coronel sempre negou o feminicídio e sustentou que Gisele teria cometido suicídio após receber a notícia de que ele queria a separação. A versão é contestada pelos investigadores e pela família do soldado, que afirmam que ela vivia um relacionamento tóxico com o oficial.

SAÚDE PÚBLICA

“Dose zero” para deter avanço do sarampo

» RAFAELA BOMFIM*

A confirmação de três casos de sarampo em crianças menores de dois anos, na Zona Norte da capital paulista, levou o Ministério da Saúde a reforçar a estratégia de vacinação contra a doença. A pasta anunciou a recomendação da aplicação da chamada “dose zero” da vacina tríplice viral para crianças de seis meses a 11 meses e 29 dias residentes em São Paulo e Guarulhos, município vizinho à capital.

A medida busca ampliar a proteção da população mais vulnerável diante da possibilidade de circulação do vírus. Cerca de 100 mil doses do imunizante serão enviadas aos dois municípios. Segundo o governo federal, os episódios investigados estão relacionados à importação da doença e não alteram o reconhecimento do Brasil como país livre da circulação endêmica do sarampo.

A dose adicional é destinada, exclusivamente, a crianças que ainda não atingiram a idade prevista para o início da vacinação de rotina. Ela não substitui as aplicações estabelecidas pelo Calendário Nacional de Vacinação, que prevê a primeira aplicação aos 12 meses e a segunda, aos 15 meses de idade. O Ministério da Saúde informou

que a estratégia tem como objetivo reduzir o número de pessoas suscetíveis à infecção, interromper possíveis cadeias de transmissão e evitar complicações provocadas pelo vírus, principalmente entre os menores de um ano. A vacina continua disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para indivíduos de 12 meses a 59 anos, conforme a faixa etária e a situação vacinal.

Os três casos confirmados envolvem crianças que apresentaram febre, manchas pelo corpo e sintomas respiratórios. De acordo com o Ministério da Saúde, duas frequentavam a mesma creche e a terceira mora na mesma região. Os exames laboratoriais realizados pelo Instituto Adolfo Lutz e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) confirmaram a infecção por meio de testes de RT-PCR e sorologia IgM.

“Os casos possivelmente estão relacionados à importação, quando a transmissão ocorre após contato com pessoas vindas do exterior”, frisou o ministério.

Além da vacinação, equipes de vigilância epidemiológica realizam busca ativa de casos suspeitos, monitoramento de contatos, investigação epidemiológica e bloqueio vacinal nas áreas consideradas de maior risco, em parceria com as

Tomaz Silva/Agência Brasil



Crianças entre 6 e pouco mais de 11 meses receberão a aplicação adicional

secretarias de saúde estadual e municipais.

Embora o Brasil mantenha o certificado de país livre da circulação endêmica do sarampo, o cenário internacional mantém o alerta das autoridades sanitárias. A doença voltou a registrar crescimento em diversos países das Américas. Nos Estados Unidos, foram contabilizados 2.104 casos até 20 de junho deste ano.

O Canadá soma 1.073 confirmações, enquanto o México já registrou 11.771 ocorrências em 2026. Segundo o Ministério da Saúde, o aumento da circulação internacional do vírus elevou o risco de importação do micro-organismo, principalmente em razão do fluxo

de viajantes. A preocupação se potencializa por causa da Copa do Mundo e, por causa disso, a orientação é de que os brasileiros verifiquem a situação vacinal antes de viagens aos três países.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2025, o Brasil registrou 38 casos importados ou relacionados à importação, todos com interrupção da transmissão após resposta rápida das equipes de vigilância. No mesmo período, a cobertura vacinal alcançou 92,68% para a primeira dose da tríplice viral e 78,04%, para a segunda.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Quem deve se vacinar

Dose zero

Crianças de seis meses a 11 meses e 29 dias que moram em São Paulo e Guarulhos. Também pode ser indicada para crianças dessa faixa etária durante ações de bloqueio vacinal em áreas com casos suspeitos ou confirmados.

Vacinação de rotina

12 meses: primeira dose da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).

15 meses: segunda dose, preferencialmente com a vacina tetraviral, que também protege contra a varicela.

Pessoas de cinco a 29 anos Devem comprovar duas doses da vacina tríplice viral, com intervalo mínimo de 30 dias entre elas.

Pessoas de 30 a 59 anos Devem comprovar pelo menos uma dose da vacina tríplice viral.

Trabalhadores da saúde

Devem comprovar duas doses da vacina tríplice viral, independentemente da idade, conforme a situação vacinal.

Onde se vacinar — A vacina é gratuita e está disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e demais postos de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS).

FACÇÕES

Na cadeia, Deolane tem regalias

Cela individual, acesso a banho, creme hidratante, esmalte, sombra, chapinha e direito à visita íntima, além de banheiro com água quente, sistema de TV, garrafa térmica, ventilador, sabonete extra e pinturas em desenhos antiestresse. Esses são alguns dos direitos e benefícios garantidos a influenciadora Deolane Bezerra na peitenciaría de Tupi Paulista, onde está presa preventivamente. O ofício relatando os benefícios foi encaminhado pela direção da unidade ao Ministério Público de São Paulo (MP-SP).

Deolane está em um pavilhão separado das demais detentas da unidade. O espaço conta com 10 celas individuais equipadas com cama, mesa e cadeira e é destinado a presas com curso superior. O local já abrigou outras advogadas acusadas de envolvimento com o PCC.

As celas têm banheiro com chuveiro elétrico, sistema de TV, interruptor de iluminação interna, bebedouro com água gelada, garrafa térmica para água durante o período noturno e ventilador. As visitas das presas provisórias, caso de Deolane, ocorrem aos sábados, das 8h às 16h.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 30 de junho de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na segunda-feira		IBovespa nos últimos dias				Últimos				Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,05%	0,59%	171.258	173.205	24/6	25/6	26/6	29/6	Na segunda-feira	R\$ 5,174	R\$ 1.621	R\$ 5,914	14,15%	14,15%	Janeiro/2026	0,33	Fevereiro/2026	0,70
São Paulo	Nova York													Março/2026	0,88	Abril/2026	0,67
														Maio/2026	0,58		

CRÉDITO

Desenrola reduz juro para informais e Fies

Programa é voltado a consumidores com bom histórico de pagamento, mas que ainda enfrentam juros elevados. Pacote também cria o Fies Empreendedor e reduz o custo do crédito consignado privado. Beneficiários terão acesso proibido a bets

» RAFAELA GONÇALVES

Depois de concentrar esforços na renegociação de dívidas de inadimplentes, o governo federal passa a mirar os bons pagadores. Lançado ontem, o Desenrola Adimplentes oferece crédito mais barato a trabalhadores informais que mantêm seus financiamentos em dia ou têm atrasos inferiores a 90 dias, em uma tentativa de evitar o superendividamento antes que ele aconteça. A modalidade terá taxa máxima de juros de 1,99% ao mês e busca reduzir o risco de inadimplência e atender um público que, segundo o governo, ainda não era contemplado pelas políticas anteriores de crédito. O pacote inclui, ainda, o Fies Empreendedor e limita os juros dos empréstimos consignados para trabalhadores da iniciativa privada. Para aderir ao programa, o consumidor deverá possuir uma operação de crédito pessoal em andamento, ter pago pelo menos quatro parcelas e estar em dia ou com atraso máximo de 90 dias tanto na data de publicação da medida provisória quanto na contratação da nova operação. As dívidas elegíveis terão saldo devedor de até R\$ 15 mil por instituição financeira.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o programa busca fazer com que os benefícios de um mercado de trabalho mais aquecido cheguem também aos trabalhadores que ficaram fora das políticas tradicionais de crédito. “Pela primeira vez, o governo faz um esforço de olhar para o trabalhador informal. É um público que eu costumava dizer que é herói no país”, afirmou. “Esse trabalhador, que hoje paga suas dívidas com juros muito altos, vai ter pela primeira vez uma condição de refinanciá-las com uma taxa mais justa”, emendou.

Além de reduzir os juros, o programa poderá ampliar o prazo para pagamento da dívida, conforme o tempo restante do contrato. A nova parcela não poderá ultrapassar 90% do valor da prestação original. Também será possível contratar um crédito adicional de até 50% do saldo devedor, desde que a parcela permaneça dentro desse limite.

As operações terão garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO), mecanismo criado para reduzir o risco das instituições financeiras e facilitar a concessão de crédito. Segundo o governo, a medida busca evitar que trabalhadores com bom histórico de pagamento acabem entrando na inadimplência devido ao alto custo do crédito, ao mesmo tempo em que amplia o acesso a financiamento para um segmento historicamente excluído das linhas mais baratas.

Consignado privado

Outra frente do programa é o reforço do crédito consignado para trabalhadores da iniciativa privada. O pacote regulamenta o uso do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como garantia em operações de crédito com taxa máxima de 1,99% ao mês, em novos contratos, refinanciamentos e portabilidades. A linha é destinada a trabalhadores sem vínculo empregatício pela CLT, que não sejam servidores públicos nem aposentados ou

pensionistas do INSS, e que costumam enfrentar juros mais altos e restrições para contratar empréstimos. “O trabalhador no Brasil precisa de uma taxa de juros que caiba no bolso da família. Além do salário, o FGTS entra como garantia, e aí vamos limitar a taxa de juros a 1,99% ao mês”, destacou Durigan. O governo estima que o Desenrola Adimplentes alcance entre 200 mil e 500 mil trabalhadores informais, público que hoje enfrenta maior dificuldade para obter crédito em condições mais favoráveis.

Fies Empreendedor

Quem manteve o pagamento do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em dia poderá contratar uma nova linha de crédito para abrir ou ampliar um negócio. Lançado junto com o Desenrola adimplentes, o Fies Empreendedor oferece juros de 0,87% ao mês, com financiamento de até R\$ 80 mil para pessoas físicas e R\$ 180 mil para pessoas jurídicas. A medida não prevê renegociação ou perdão de dívidas. O objetivo é transformar o histórico de adimplência em acesso a crédito para que recém-formados invistam na própria atividade profissional ou empreendam.

Poderão acessar a linha estudantes na fase de amortização que tenham pago as últimas 36 parcelas sem atrasos ou renegociações. O governo estima beneficiar entre 50 mil e 125 mil pessoas. O crédito terá carência de seis meses, prazo de até 60 meses para pessoas físicas e 96 meses para pessoas jurídicas, com garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO).

Durante o lançamento, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, afirmou que a nova linha busca atender estudantes que conseguiram concluir o ensino superior, mas ainda enfrentam dificuldades para se estabelecer profissionalmente. “Pela primeira vez, estamos pegando esses jovens que conseguiram, com muita dificuldade, acessar um curso de nível superior, se formaram, estão pagando em dia o seu Fies e ainda enfrentam dificuldades para se estabelecer no mundo do trabalho”, disse.

De acordo com o governo, a nova linha busca facilitar a inserção profissional dos egressos do Fies, estimular o empreendedorismo e criar um incentivo adicional para que os beneficiários mantenham o financiamento estudantil em dia. Os beneficiários do programa terão o acesso às plataformas de apostas on-line bloqueado por seis meses como contrapartida para obter as novas linhas de crédito com juros reduzidos. A restrição valerá para trabalhadores informais e demais beneficiários das modalidades anunciadas no programa.

O ministro da Fazenda afirmou que o objetivo é evitar que o crédito subsidiado seja direcionado às apostas e reforçar a recuperação financeira dos participantes. “É para que eles possam se reorganizar à luz do crédito barato, das renegociações que estão sendo feitas e seguir um horizonte melhor para o futuro financeiro”, reforçou Durigan.

Impacto fiscal

A implementação do pacote terá custo financeiro estimado em R\$ 4

Nova etapa

Programa amplia acesso ao crédito para informais, egressos do Fies e trabalhadores CLT

DESENROLA ADIMPLENTES

Para quem é

- Trabalhadores informais
- Sem vínculo CLT
- Não vale para servidores públicos nem aposentados e pensionistas do INSS

Quem pode aderir

- Pagou pelo menos 4 parcelas do empréstimo atual
- Está em dia ou com atraso de até 90 dias
- Dívida de até R\$ 15 mil por instituição financeira

Condições

- Juros de até 1,99% ao mês anterior
- Parcela limitada a 90% da prestação original
- Possibilidade de crédito extra de até 50% do saldo devedor
- Garantia parcial do Fundo Garantidor de Operações (FGO)

Público estimado

- Entre 200 mil e 500 mil trabalhadores informais beneficiados

CONSIGNADO PRIVADO

O que muda

- FGTS pode ser usado como garantia no consignado privado

Vantagens

- Juros limitados a até 1,99% ao mês quando houver garantia
- Contratação pela Carteira de Trabalho Digital (CTPS) ou pelos bancos
- Uso do FGTS é opcional e depende da decisão do trabalhador

FIES EMPREENDEDOR

Para quem é

- Ex-alunos do Fies em fase de amortização
- Pagaram as últimas 36 parcelas em dia
- Sem renegociação nesse período

Objetivo

- Financiar abertura ou expansão de negócios

Condições

- Juros de 0,87% ao mês
- Pessoa física: até R\$ 80 mil em até 60 meses
- Pessoa jurídica: até R\$ 180 mil em até 96 meses
- Carência de até 6 meses
- Garantia de 100% das operações pelo FGO

OBJETIVO DAS MEDIDAS

- Prevenir a inadimplência
- Ampliar o acesso ao crédito
- Reduzir taxas de juros
- Incentivar quem mantém os pagamentos em dia
- Estimular o empreendedorismo entre egressos do Fies

Público estimado

- Estimativa de até 100 mil beneficiários

BETS

- Quem aderir ao Desenrola Adimplentes terá o acesso a sites de apostas on-line bloqueado por seis meses



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Fonte: Ministério da Fazenda.

Ricardo Stuckert / PR



Durigan (D) detalha o Desenrola Adimplentes: pela primeira vez, trabalhadores informais serão atendidos

bilhões para a União. Desse total, R\$ 3 bilhões serão destinados ao Desenrola Adimplentes, voltado a trabalhadores e consumidores com bom histórico de pagamento, enquanto R\$ 1 bilhão financiará a nova linha do Fies Empreendedor.

Os recursos serão repassados às instituições financeiras participantes, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Segundo o governo, por se tratar de uma operação de subvenção financeira, a medida não afetará a meta de resultado primário

das contas públicas. “Não nos parece que essas medidas tenham impacto macroeconômico”, disse o secretário-executivo da Fazenda, Rogério Ceron. “Não são medidas de estímulo que atrapalham a política monetária”, acrescentou.

Aumento de gastos

O rombo das contas do governo central — que inclui Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social — somou R\$ 53,3 bilhões, em maio. Esse dado representa aumento de 26,3%, em termos reais (descontada a inflação), ao saldo negativo contabilizado no mesmo mês de 2025, de R\$ 40,2 bilhões, conforme dados divulgados ontem pelo Tesouro, órgão ligado ao Ministério da Fazenda.

Esse resultado representa a diferença entre os gastos e a receita primária do governo federal e, quando está deficitário, é sinal de que o governo segue gastando mais do que arrecada. O saldo negativo de maio foi pior do que o esperado pelo mercado, pois a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal, realizada pela Fazenda, apontava para um rombo de R\$ 46,5 bilhões no período.

O resultado conjunto do Tesouro e do Banco Central foi superavitário em R\$ 7,4 bilhões, enquanto o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) apresentou um déficit de R\$ 60,7 bilhões, dado 3,1% superior ao saldo negativo de R\$ 56,1 bilhões do mesmo período de 2025.

Com esse resultado, as contas públicas seguem evidenciando o descompasso entre as despesas e as receitas, o que dificulta a retomada do equilíbrio fiscal. Enquanto a receita líquida cresceu 5,5% em maio deste ano, em termos reais na comparação com o mesmo período de 2025, para R\$ 197,9 bilhões, as despesas apresentaram aumento real de 9,4%, para R\$ 251,2 bilhões, na mesma base de comparação.

Os dados do Tesouro mostram as despesas discricionárias cresceram R\$ 16,7 bilhões apenas em maio e foram o que mais pesaram nesse resultado negativo, representando um salto de 128,6% na comparação com o mesmo período de 2025, conforme os dados do órgão ligado à Fazenda.

Dívida/PIB

No acumulado do ano, o rombo fiscal do governo central chegou a R\$ 44,4 bilhões revertendo o superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) de R\$ 32,9 bilhões contabilizados no mesmo período do ano passado.

Pelas projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI), que revisou de 1,7% para 2% a previsão de crescimento do PIB deste ano, o cenário não é animador para as contas públicas. Isso porque há grandes chances de elas continuarem no vermelho até 2036. De acordo com a IFI, o governo precisará gerar um superávit primário de 2,1% do PIB, a cada ano, para conseguir estabilizar a relação dívida/PIB.

“A partir do nível do endividamento bruto de 80,1% do PIB, realizado em abril de 2026, a IFI espera um crescimento dessa relação para 82,5%, em 2026, alcançando 102% do PIB, em 2032, e aumentando para 115% do PIB em 2036. Trata-se de um nível de endividamento extremamente elevado para uma economia emergente”, alerta o relatório da IFI.

CONJUNTURA

Penduricalhos dividem STF

Voto da ministra Cármen Lúcia pode definir divergência sobre verba extra para magistrados. É possível, ainda, haver empate

» RENATO SOUZA

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) está dividido em relação aos penduricalhos pagos a juízes e membros do Ministério Público. Até agora, o placar está 5 votos a 4 para a proposta que permite o pagamento retroativo de parte dos valores devidos até março deste ano, quando a Corte decidiu restringir este tipo de benefício.

No entanto, na outra corrente de

votação, está a possibilidade aberta pela divergência apresentada pelo ministro Luiz Fux, que concorda com a opinião dos demais, mas votou para não fixar um marco temporal para a liberação de verbas. Ele também defende o pagamento integral dos valores represados. O voto da ministra Cármen Lúcia, a única que ainda não se manifestou, será decisivo.

Como o Supremo está com apenas 10 ministros desde a saída de Luís Roberto Barroso, é possível

haver um empate de cinco votos para cada proposta.

A proposta que está na frente na votação permite o pagamento, em dinheiro, de benefícios como férias, licenças-prêmio e planões judiciais acumulados antes das decisões da Corte que limitaram tais repasses. O texto faz parte de um voto conjunto dos relatores de ações sobre o tema e estabelece que os pagamentos retroativos devem respeitar um limite de 35% do subsídio do magistrado ou do

MP para o conjunto das verbas indenizatórias. Considerando que o subsídio atual de um ministro do STF é de R\$ 46.366,19, esse limite de adicionais corresponde a, aproximadamente, R\$ 16,2 mil por mês.

Além da liberação dos pagamentos retroativos, os ministros propuseram um pacote de medidas que impacta diretamente a remuneração da categoria. Entre as principais propostas está a implantação imediata da Parcela de Valorização por Tempo de Antiguidade (PVTAC), um adicional

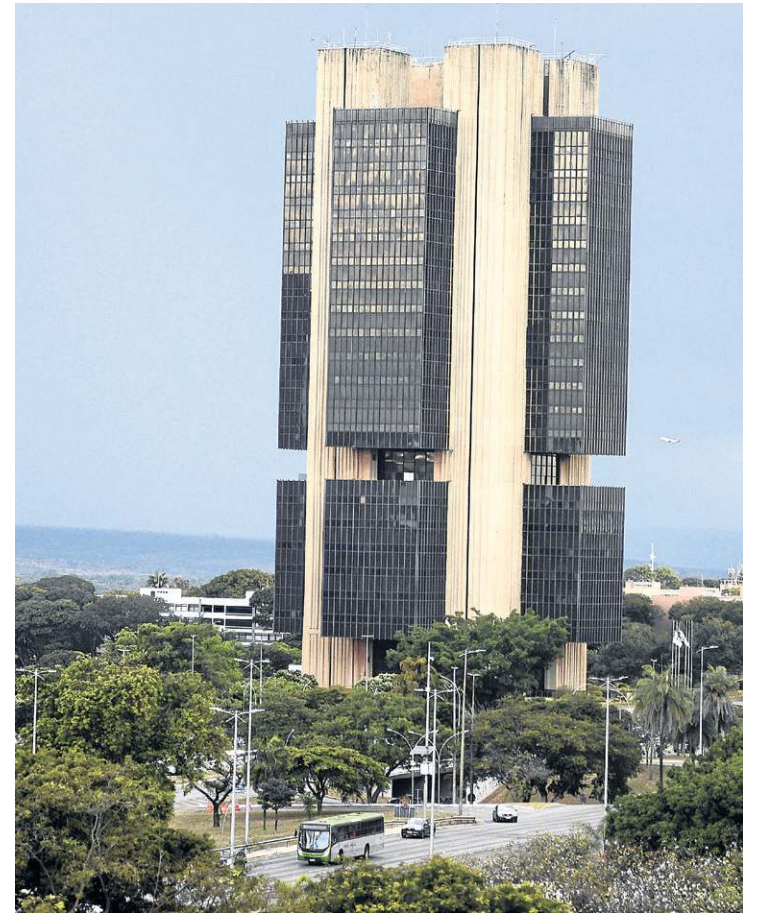
de 5% concedido, automaticamente, a cada cinco anos de serviço, dispensando a necessidade de requerimento e com teto limitado a 35% após 35 anos de carreira.

Com a combinação dos novos benefícios, os rendimentos mensais totais podem sofrer um acréscimo substancial, superando o teto constitucional em até 70%. A proposta também regulamenta a compensação por plantões judiciais. No formato presencial, fica autorizado o pagamento em dinheiro por até

30 dias anuais, respeitando o limite de 35%. Já nos plantões virtuais, a remuneração será restrita exclusivamente às horas de trabalho efetivamente comprovadas.

O julgamento termina hoje. Caso o voto da ministra Cármen Lúcia ocasione empate, é possível que os magistrados apresentem um voto médio, consolidando trechos das duas propostas. Também é possível que se decida por aguardar a chegada de um novo magistrado, que também poderia votar e desempatar.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Boletim Focus, divulgado pelo BC, prevê Selic de 14% ao ano em 2026

Mercado mantém projeção de inflação

» PEDRO JOSÉ*

O mercado financeiro manteve a expectativa para a inflação em 2026, mas voltou a elevar as projeções para o crescimento da economia brasileira, segundo o Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, foi mantida em 5,33% para 2026.

A estabilidade em relação à semana anterior representa o fim da sequência de 15 semanas em alta, porém, a expectativa segue acima do teto da meta de inflação e supera os 5,09% projetados há quatro semanas.

Na política monetária, o mercado manteve a expectativa de que a taxa Selic encerre 2026 em 14% ao ano. A projeção representa uma alta em relação aos 13,25% esperados há quatro semanas e indica que os juros permanecerão elevados por mais tempo diante das pressões inflacionárias. Para 2027, a estimativa é de queda para 12% ao ano.

As estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) seguem em melhora. A projeção de crescimento da economia passou para 1,99% em 2026, registrando a sexta alta consecutiva nas expectativas do mercado. Para 2027, no entanto, a previsão é de expansão mais moderada, de 1,68%.

No mercado cambial, a previsão para o dólar no fim de 2026 permaneceu em R\$ 5,20. Já para os próximos meses, a expectativa é de que a moeda norte-americana oscile entre R\$ 5,10 e R\$ 5,14.

As projeções para o setor externo seguem indicando um cenário positivo para a balança comercial. O mercado estima superávit de US\$ 76,2 bilhões em 2026, enquanto o investimento direto no país deve alcançar US\$ 75 bilhões. Em contrapartida, a conta corrente continua com previsão de déficit de US\$ 60,25 bilhões.

Na área fiscal, as expectativas apontam manutenção do déficit nas contas públicas. A dívida líquida do setor público deve atingir 69,82% do PIB em 2026. O mercado também manteve a projeção

de déficit primário de 0,50% do PIB pelo 19º relatório consecutivo, enquanto o déficit nominal, que inclui o pagamento de juros da dívida, foi estimado em 8,70% do PIB.

Estabilização

Para o economista sênior da Nomad, Vítor Kayo, a estabilidade das projeções representa uma pausa no movimento de deterioração das expectativas observado ao longo do primeiro semestre. "Após 15 semanas consecutivas de alta, a expectativa de inflação para 2026 estabilizou na pesquisa Focus divulgada hoje (ontem). A mediana para o IPCA deste ano ficou em 5,33% pela segunda semana seguida, sugerindo uma pausa no movimento de deterioração que marcou o primeiro semestre", afirmou.

Segundo o economista, a mudança de comportamento do mercado pode estar relacionada aos esclarecimentos trazidos pelo Comitê de Política Monetária (Copom) na ata e no Relatório de Política Monetária divulgados na última semana. "Com o quadro mais bem compreendido, o mercado parece aguardar os próximos dados de inflação antes de fazer novos ajustes, sobretudo para avaliar como o choque do Oriente Médio e a queda recente do petróleo se transmitem aos preços domésticos", explicou.

Apesar da estabilidade nas projeções para 2026, Kayo destaca que o cenário de médio e longo prazo continua se deteriorando. "A mediana para 2027 subiu de 4,15% para 4,17%, ante 4,02% há quatro semanas. A Selic esperada para 2028 avançou de 10,25% para 10,50%. A alta do IPCA para 2027 pode refletir o alongamento do horizonte do Copom, mas também a inflação corrente mais pressionada e sua inércia. Já a Selic mais alta em 2028 sugere que o mercado passou a esperar um ciclo de cortes mais curto. Com inflação persistente e um Banco Central sinalizando gradualismo, há menos espaço para reduções de juros", concluiu.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

ESCOLHA A $\times + - \equiv \%$

ESCOLA DO SEU FILHO 2026

20 Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:



Patrocínio:

Apoio:

Realização:

Produção:



TRAGÉDIA NA VENEZUELA

Governo em xeque

Desgastada por protestos e críticas dos moradores contra a resposta lenta e deficiente aos terremotos, presidente assiste ao desembarque de fuzileiros dos EUA para atuar em reparos. Trump dobra a ajuda para o país

Em meio aos esforços desesperados para encontrar e resgatar sobreviventes entre os escombros de prédios que ruíram nos terremotos gêmeos da noite de quarta-feira, moradores e voluntários civis dirigem cada vez mais sua indignação contra o governo da presidente interina Delcy Rodríguez, a vice que assumiu o cargo após a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, há pouco menos de seis meses. Confrontados com a insatisfação em alta, os herdeiros do regime chavista assistem, paralelamente, à intervenção crescente de Washington, que enviou militares para auxiliar nas operações e anunciou a decisão de dobrar a ajuda financeira imediata ao país — dos US\$ 150 milhões anunciados originalmente para US\$300 milhões.

As queixas contra as autoridades se voltam para a ineficácia na resposta à tragédia, embora a presidente tenha decretado o estado de emergência na própria noite em que a terra tremeu por duas vezes — com magnitude de 7,2 e 7,5 na escala Richter. As equipes de socorro, protestam os venezuelanos, chegaram tarde e, especialmente no caso dos militares, despreparadas para a missão.

“Nós mesmos fazemos tudo, nós mesmos nos ajudamos, confiando que Deus nos sustenta”, declarou à agência de notícias France-Presse (AFP) Dayana Lean, de 51 anos, na praia Los Cocos, em La Guaira, estado vizinho à capital, Caracas, e a área mais atingida. “Eles (os soldados) ficaram encostados em uma parede enquanto nós tínhamos de retirar uma pessoa que estava morta”, gritava o comerciante Alexander Mijares, na mesma região. “Por que não vieram com pás e picaretas? Por que vieram com fuzis e armas? Onde está a guerra?”

Coube ao presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez — irmão da presidente — apresentar um novo balanço de vítimas e danos. Passados cinco dias da calamidade, o governo contabilizava 1.719 mortos e mais de 5 mil feridos. Em termos materiais, 885 edificações danificadas e ao menos 189 completamente

destruídas. O serviço de satélites Copernicus, da Agência Espacial Europeia, detectou um total de 1.304 prédios atingidos e 434 arrasados. A partir desses números, o Escritório para Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha) das Nações Unidas estimava que o número de desabrigados pode chegar a 7 milhões, e calculava prejuízos da ordem de US\$ 6,7 bilhões. A ONU, que menciona um número de até 50 mil desaparecidos, ofereceu 10 mil bolsas mortuárias.

Como já havia ocorrido na sexta-feira, outro tremor secundário foi registrado ontem, com magnitude 4,6, sem causar mais vítimas ou danos, nem prejudicar os esforços de resgate. Além dos militares e bombeiros, e dos cidadãos voluntários, ajudam nas operações mais de 40 equipes de 27 países — inclusive o Brasil —, somando 2 mil socorristas e 160 cães farejadores. Encerrada a “janela” de 72 horas a partir da qual diminuem progressivamente as chances de encontrar sobreviventes, as buscas continuavam com rastreamento de sinais de celular, escuta de ruídos com auxílio de estetoscópios e o trabalho incansável de remoção de escombros, inclusive com mãos nuas.

Nas cordas

A catástrofe natural caiu sobre uma Venezuela com a economia fortemente atingida por seguidas baterias de sanções norte-americanas e, desde janeiro, imersa na indefinição política precipitada pela incursão militar e prisão do presidente. Embora tenha inicialmente proclamado fidelidade a Maduro e protestado contra a intervenção externa, a vice em exercício passou a moderar o discurso e buscar entendimentos com a equipe de Donald Trump em múltiplas esferas — movimento cristalizado na reabertura das respectivas embaixadas, em Caracas e Washington.

Atualmente, os EUA controlam as exportações de petróleo venezuelano por meio de um fundo administrado pelo Tesouro, que destina ao país

Rosalí Hernández/AFP



Comoção no sepultamento de vítimas dos tremores: população aponta ineficácia do governo interino na resposta à calamidade

verbos para atender a gastos e iniciativas determinados.

Além de ter dobrado para US\$ 300 milhões a ajuda imediata à Venezuela, o governo Trump mandou navios de guerra e ajudou a reabrir parcialmente o danificado aeroporto de Caracas. Também enviou para a Venezuela equipes de busca e resgate, formadas por mais de 300 socorristas e duas dúzias de cães. Fuzileiros navais trabalham em reparos no porto de La Guaira, um dos principais do país, considerado estratégico para o desembarque de equipamentos e donativos de emergência. Em nota, o Departamento de Estado afirmou que esses fundos se destinam a garantir “atendimento médico, assistência alimentar, água e saneamento, abrigo, proteção e apoio logístico”.

Federico Parra/AFP



O porto de La Guaira: fuzileiros navais norte-americanos enviados para reparos urgentes

US\$ 300 MILHÕES

Total revisado da ajuda inicial dos EUA para a Venezuela

US\$ 6,7 BILHÕES

Montante estimado pela ONU para os danos materiais

» Entrevista | ANDREAS MOTZFELDT KRAVIK | VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA NORUEGA

"Há quase que uma reconstrução da ordem global"

» RODRIGO CRAVEIRO

Número dois do Ministério das Relações Exteriores da Noruega desde 16 de outubro de 2023, Andreas Motzfeldt Kravik, 47 anos, esteve em Brasília para reuniões com autoridades brasileiras. O vice-chanceler norueguês explicou que a relação com o Brasil é “multifacetada” e destacou que seu país mantém 300 empresas no mercado brasileiro. “Temos grandes investimentos, direta e indiretamente, gerando cerca de 100 mil postos de trabalho”, afirmou. Uma das missões de Kravik foi facilitar o engajamento entre empresários dos dois países. “Há um grande apetite na Noruega”, disse, ao citar indústrias de baterias e energia renovável. Na agenda também estavam temas de política externa, como o multilateralismo, a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o papel da Organização Mundial do Comércio (OMC) e desafios como as mudanças climáticas. Em um encontro com Celso Amorim, assessor especial do Planalto, Kravik debateu a conjuntura da América Latina. Em entrevista ao Correio, ele denunciou o desrespeito ao direito internacional, nas guerras na Ucrânia e no Irã, e defendeu a reforma do Conselho de Segurança da ONU.

Como vê a crescente imprevisibilidade do cenário

internacional, com as guerras no Oriente Médio e no Leste da Europa?

Essa é uma tendência que vemos se desdobrando. Temos uma guerra extremamente brutal na Europa, que foi iniciada pela Rússia, em flagrante violação à Carta da ONU. Ela está sendo travada de forma não compatível com o direito internacional humanitário. Vemos isso como algo extremamente ameaçador à nossa própria segurança, à arquitetura da segurança europeia e ao aparato de segurança global, em termos de minar o direito internacional, a autoridade da ONU e a Carta da ONU. Por isso, apoiamos a Ucrânia.

De que forma se dá esse apoio?

Estamos fornecendo suporte financeiro e militar. Aachamos imperativo para a nossa segurança, se não a vitória da Ucrânia, que ela consiga resistir à agressão da Rússia e que a guerra termine atendendo às prioridades ucranianas. Mas essa é apenas uma guerra. Conflitos estão sendo travados no Oriente Médio, entre EUA e Irã. Também vemos uma guerra civil brutal na Síria. É óbvio que ainda há um confronto entre israelenses e palestinos. É importante navegarmos nesses conflitos com base no direito internacional.

Como o governo norueguês tem feito isso?

Nós condenamos o ataque do Hamas aos civis israelenses, mas também consideramos ilegais os ataques contra civis em Gaza e, é claro, a ocupação israelense na Cisjordânia. O mesmo se aplica à guerra no Irã. Protestamos contra e expressamos nossa falta de apoio ao ataque dos Estados Unidos. Demonstramos preocupação com essas guerras e com o modo como estão sendo travadas. Por isso, protestamos contra a agressão russa na Ucrânia, mas também expressamos insatisfação com outras guerras travadas em violação do direito internacional.

Os EUA e Israel começaram uma guerra sem consultar a ONU e os parlamentos de seus países. A ordem global está ameaçada?

Fomos bem claros que o ataque dos EUA ao Irã, sem consulta ao Conselho de Segurança e sem os requisitos de uma operação de autodefesa, foi conduzido à revelia do que o direito internacional permite, em termos de proibir o uso da força contra outros países. Fomos muito transparentes. Esses conflitos deveriam ser travados sob a primazia do direito internacional. Não achamos que esses requisitos tenham sido cumpridos

Carlos Vieira CB/DA Press



e temos visto outras nações seguirem o mesmo padrão.

E qual é a forma de superar esses desafios?

Todos esses problemas podem ser solucionados se estivermos coletivamente comprometidos, se respeitarmos o direito internacional e trabalharmos em primazia com as organizações internacionais. Quando países importantes, como os EUA e a Rússia, começam a abandonar suas

obrigações legais, isso é uma séria preocupação para nós. Apoiar o direito internacional deveria ser uma das principais prioridades de nossa política externa. E é uma das nossas prioridades centrais.

Quais são os outros desafios à ordem global?

Países estão abandonando suas obrigações ante a Organização Mundial do Comércio (OMC), o que é extremamente preocupante. Mas

também há um fenômeno subjacente: a desconfiança entre o Sul e o Norte globais. Temos visto quase que uma reconstrução da ordem global, em termos de novos países exigindo um lugar à mesa, como Índia, Brasil, África do Sul, Nigéria e Indonésia. Infelizmente, algumas instituições não são suficientemente representativas. Um dos exemplos principais, claro, é o Conselho de Segurança da ONU. Temos cinco membros permanentes, onde não se incluem representantes da África ou da América Latina.

O senhor ainda acredita no Conselho de Segurança da ONU como uma ferramenta para evitar conflitos?

É a única entidade que pode não apenas criar um direito internacional, como é a única capaz de autorizar o uso da força. Um dos problemas é que há falta de confiança entre os membros permanentes, o que inibe a tomada de decisões. O Conselho está paralisado. Outro problema é que países poderosos não estão representados naquela instância. O Brasil detém um enorme poder, tem uma economia imensa, fala com uma voz muito clara na arena internacional, mas não está representado como membro permanente. O mesmo vale para a África do Sul, para a Índia, para outras nações africanas.

VISÃO DO CORREIO

Monitoramento do sarampo entra em fase decisiva

A Copa do Mundo chega à segunda metade do calendário com um clima de tensão que ultrapassa os gramados. O torneio que mobiliza seleções e torcedores de 48 países é, desde o início, foco de preocupação sanitária em razão do avanço de infecções por sarampo nos países-sede. Com o retorno dos desclassificados e de quem foi acompanhar apenas a fase de grupos, o monitoramento entra também em fase decisiva. Trata-se de uma das doenças mais contagiosas do mundo, com risco de morte e sequelas graves. Mesmo em campo, o Brasil não pode se dar ao luxo de postergar a vigilância.

É recente a reconquista do certificado de país livre de sarampo. Em novembro de 2024, depois de quase cinco anos recuperando taxas de cobertura vacinal prejudicadas pela pandemia da covid-19 e, sobretudo, pelo fortalecimento de movimentos negacionistas, o Brasil parou de registrar a circulação endêmica do vírus. O ideal é que herde da Copa realizada no epicentro do sarampo nas Américas apenas a taça do hexacampeonato.

Desde o começo do ano, foram registrados 22.674 casos da doença na região, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estados Unidos, México e Canadá respondem por 65% dos casos. São 14.813 confirmações nos três países — 2.104, 11.636 e 1.073, respectivamente. Dois dias antes do início da Copa, o número de infectados era 14.470. Aparentemente pequeno, esse aumento de 343 casos em três semanas preocupa pelo alto poder de disseminação do vírus. Uma única pessoa com sarampo pode transmitir a doença para outras 18

— um potencial de contágio três vezes maior do que o da covid-19.

A Guatemala fecha o bolsão de alerta sanitário da região. O país que faz fronteira com o México contabiliza 7.067 casos no ano — 311 confirmados ao longo do Mundial — e mais da metade das mortes: 22 das 39, além dos 16 óbitos no México e um na Bolívia. Há confirmados três casos no Brasil, mas sem a circulação contínua e sustentada da doença por 12 meses, condição que garante o certificado que o Ministério da Saúde não pretende perder na Copa.

Para isso, também precisará ficar de olho nas fronteiras. Ainda que, em proporções menores, países vizinhos têm registrado o avanço do sarampo. São 665 casos no Peru, sendo 157 oficializados durante o torneio de futebol. A Bolívia contabiliza 75 infectados, cinco registrados nos últimos dias. Ainda que não tenha confirmações da doença neste ano, a Venezuela vive um momento tão dramático do ponto de vista sanitário que não é exagero afirmar que é o vizinho mais suscetível ao vírus contagioso.

Não se pode, portanto, baixar a guarda. Seguindo orientação da OMS, o governo brasileiro lançou campanha, em abril, orientando os brasileiros que planejavam assistir aos jogos da Copa nos países-sede que embarcassem com a proteção contra o sarampo em dia. Para fechar o ciclo sanitário, precisa, agora, monitorar o retorno dos turistas com eficácia. Há expertise para isso. A forma como o país conduziu os casos de suspeita de ebola é a prova mais recente nesse sentido.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jogo duro

O samurai, guerreiro do Japão, ganhou uma versão fenomenal sob a arte verde-amarela. No canto de Djavan, eis a suprema composição musical: "Cresci, luar/Pra iluminar as trevas/Fundas da paixão/Eu quis lutar/Contra o poder do amor/Caí nos pés do vencedor/Para ser o servil/De um samurai/Mas eu tô tão feliz!/Dizem que o amor/Atraí..." (*Samurai*, 1982). O encontro entre disciplina e liberdade resultou em felicidade para o nosso país: a pátria de chuteiras, segundo Nelson Rodrigues (1912-1980). O Brasil venceu o Japão por 2 X 1 na Copa do Mundo de 2026, em Houston, e garantiu vaga nas oitavas com uma virada emocionante nos acréscimos. O Japão abriu o placar no primeiro tempo com Kaishu Sano após erro defensivo. Nervosa, a Seleção reagiu na segunda etapa com mudanças de Carlo Ancelotti que deram mais mobilidade ao ataque. Casemiro empatou de cabeça aos 11 minutos e, já aos 50, Bruno Guimarães achou Gabriel Martinelli, que marcou o gol da virada e selou a classificação.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Jogando contra

Pelo visto, não basta a Seleção Brasileira enfrentar os jogadores adversários. Tem que enfrentar o juiz também. No jogo anterior contra a Escócia, um gol do Vini Jr. foi anulado. Houve um pênalti não dado. E agora, contra o Japão, o árbitro deixou de marcar faltas duras e estendeu os acréscimos muito além do prometido.

» **Eliza Prado**
Brasília

Gana capitalista

A tragédia ocorrida na Venezuela — marcada por desmoronamentos de prédios comerciais e residenciais como consequência dos tremores de terra em diversas localidades, vitimando cerca de 50 mil indivíduos desaparecidos até o presente, segundo estimativa do chefe de Ajuda Humanitária da ONU (Tom Fletcher), somadas as milhares de fatalidades e feridos, amplamente noticiada na mídia — poderia ter sido evitada caso a furiosa gana capitalista pelos petrodólares fosse desaceelerada. A justificativa, nesse caso, não é geográfica nem biológica, porém física! Afinal, à medida que o combustível fóssil é explorado, acaso existiria algum líquido de mesma densidade preenchendo o espaço por aquele líquido viscoso outrora ocupado?

» **NetoKobra**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Futebol: a união dos craques com o técnico e um pouquinho de sorte!

Maria Alice de Medeiros — Brasília

Copa do Mundo: se foi difícil engolir um sushi, imagine o resto...

Marcos Paulino — Vicente Pires

No bar os tempos são invertidos:

45 minutos de hidratação para cada 15 minutos de tira-gosto.

José Airon de Brito — Asa Norte

A proibição dos penduricalhos durou pouco. Já vi febre durar mais tempo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

No Brasil não pagamos impostos, pagamos privilégios e mordomias.

A verdadeira anatomia do caos.

Fábio Venturoli — Goiânia (GO)

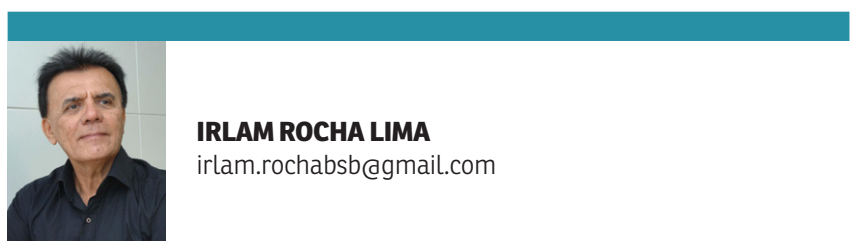
como em filmes de terror — que tomam conta daquele infernal cenário.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

A andarilha

Muita gente já viu, pelas quadras da Asa Sul, uma senhora magra e de cabelos grisalhos, carregando algumas sacolas na mão. Ela é conhecida por Joana, fala pouco e vive pedindo ajuda para sobreviver, porque não recebe aposentadoria ou algum benefício. Até há alguns anos, ela caminhava entre as quadras 206/406 Sul e 209/210 Sul. Ultimamente, anda devagar porque foi atropelada e fica mais tempo na comercial da 209/210 Sul, onde dorme em alguma calçada. É triste ver um ser humano naquela situação, assim como acontece com outros milhares. O GDF deveria ver a possibilidade de arranjar um lugar, como o Lar dos Velhinhos, para Joana.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Os Doces Bárbaros

Um dos projetos mais bem sucedidos no âmbito da Música Popular Brasileira é o *Doces Bárbaros*. Desde a elaboração não havia dúvida de que seria um grande sucesso. Isso em função dos nomes estelares que seriam os protagonistas: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa. Pela primeira vez, eles voltariam a estar lado a lado no palco, uma década depois.

Os quatro baianos surgiram na cena artística brasileira em 1964 ao protagonizarem o musical *Nós por exemplo*, que fazia ode à *Bossa Nova*, marco da inauguração do Teatro Vila Velha, na região central de Salvador, em 31 de julho de 1964.

A estreia de *Doces Bárbaros*, espetáculo produzido por Guilherme Araújo e Perinho Albuquerque, ocorreu em 24 de junho de 1976, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Dali seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi visto no Canecão.

Na sequência, saiu em turnê pelo Brasil e chegou a Brasília em 14 de setembro, sendo apresentado na Piscina Coberta, que depois passou a ser chamado de Ginásio Cláudio Coutinho.

Repórter do *Correio Braziliense* há um ano, fui ao Torre Palace, hotel

recentemente demolido, onde eles estavam hospedados. Mal pude acreditar ao me ver diante daqueles artistas, representantes da era de ouro MPB.

Como me preparei para a entrevista, fui o repórter que mais fez perguntas, obtendo deles respostas esclarecedoras. Depois, obviamente, assisti ao show, que trazia canções marcantes da obra dos quatro.

Do repertório faziam parte *Os mais doces bárbaros* (Caetano Veloso), *Esotérico* (Gilberto Gil), *São João, xangô menino* (Caetano Veloso e Gilberto Gil), *Fé cega, Faca amolada* (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos), *Atiraste uma pedra* (Herivelto Martins e David Nasser), *Tarasca Guidon* (Wally Sailormoon), entre outras canções marcantes da obra dos quatro, que eles interpretaram individualmente, em duplas e todos juntos, sendo ovacionados pelo público que superlotou o local.

Estou relembrando esse show porque, 50 anos depois, a Universal Music Brasil está lançando um álbum com o registro do espetáculo. A homenagem a esses ícones da MPB faz parte do projeto Safra 76, que, até o final deste ano, lança luz sobre discos daquele ano, presentes no acervo da companhia.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Para que o direito chegue ao cidadão



» JORGE DUARTE
Presidente da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública)

Há uma falha das instituições públicas que quase nunca aparece nas estatísticas, mas é fácil perceber quando prestamos atenção. Ocorre quando o serviço existe, o atendente sabe, a lei prevê, o regulamento concede, o aplicativo está no celular, a campanha está na rua, mas o cidadão não sabe, não entende o que fazer, perde o prazo, perde-se no caminho ou desiste antes de começar. Todos vimos isso. Às vezes, o problema não está na ausência da política pública, mas na incapacidade de torná-la acessível.

Esses problemas aparecem concretamente quando um aposentado tem desconto indevido no INSS e nem percebe; quando os índices de vacinação caem; quando uma família perde inscrição em programa social porque a regra mudou e o alerta não chegou; quando o atendimento passa a depender do aplicativo, cadastro e senha digital, e deixa parte da população sem orientação suficiente; quando moradores de área de risco não recebem ou não entendem um alerta de emergência ou quando o contribuinte confunde orientação oficial com golpe. A maior parte da população não pode pagar advogado, despachante, contador, especialista em tecnologia ou alguém para enfrentar a fila em seu lugar. Quando a informação de interesse público é difusa, confusa ou fica escondida, avança quem domina o sistema, tem tempo ou ajuda. Os demais ficam pelo caminho. Kafka, nesse caso, quase parece história infantil.

Dados oficiais mostram a dimensão do problema. No INSS, 6,4 milhões de pessoas contestaram descontos associativos não autorizados em seus benefícios. O IBGE mostrou que 20,5 milhões de pessoas de 10 anos ou mais não usaram internet em 2024, e 45,6% delas disseram não saber usar. Não são apenas números. São situações concretas de cidadãos que ficam pelo caminho. O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2024 aponta outro obstáculo: 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos são analfabetos funcionais, e apenas 10% alcançam o nível proficiente de leitura, escrita e matemática. Também é preciso enfrentar uma herança incômoda: a comunicação estatal brasileira historicamente é marcada pela propaganda, pela promoção do poder e pela proteção da autoridade. A Constituição de 1988 apontou outro caminho: a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deve ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, sem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos. Desrespeitar esse princípio não é apenas irregularidade jurídica, mas desvio de finalidade que enfraquece a confiança da sociedade nas instituições.

Mesmo quando há área de comunicação, parte do problema está no uso limitado dessa capacidade. Há profissionais altamente qualificados atuando, mas o Estado nem sempre valoriza, capacita e dá condições e autonomia para que essa competência seja orientada ao cidadão, e não apenas à divulgação de agendas, eventos e retórica oficiais. Comunicação na área pública não deveria entrar no fim do processo como operação de "dar divulgação". Comunicação pública é orientada à cidadania e deveria estar presente desde o começo, quando se decide como uma política vai chegar às pessoas. Comunicação na área pública é função de Estado, não de governo nem de promoção pessoal.

Por isso, comunicação deve ser entendida como processo e infraestrutura de implementação das políticas públicas. Deve melhorar processos, ajudar o cidadão e produzir mudança. Leis, normas e recursos são indispensáveis, mas não bastam. Se a sociedade não entende, não acessa, não confia ou não adere, a política entrega menos do que poderia. Há uma diferença gigantesca entre divulgar uma política e fazer comunicação para que a política funcione.

É nesse contexto que se torna relevante debater a comunicação pública como política de Estado. De 16 a 18 de setembro, Brasília receberá o 4º Congresso Brasileiro de Comunicação Pública, o ComPública, realizado pela Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública) e pela Câmara dos Deputados, em parceria com TCU, UnB e Senado, e com apoio, até agora, de 14 instituições públicas e entidades. O tema, "Uma agenda para a cidadania", é um posicionamento: comunicação deve estar a serviço do cidadão, não do governante.

A ABCPública completa 10 anos, e a Câmara dos Deputados celebra 200. O encontro deve reunir profissionais de comunicação e gestores públicos para discutir como Estado e sociedade podem se entender melhor em um momento de desinformação crescente e baixa confiança nas instituições. Mas o congresso não interessa apenas a comunicadores e gestores públicos. Interessa a quem acredita que a democracia não se resume ao voto, mas depende de informação acessível, compreensível e utilizável, instituições abertas, escuta real e prestação de contas.

Comunicação não substitui boa política pública nem gestão competente. Mas, sem comunicação pública eficaz, até boas políticas podem chegar tarde, chegar mal ou não chegar. O direito à cidadania é o melhor argumento para levar comunicação a sério.

Intoxicação digital: a humanidade na era dos mendigos emocionais



» AUGUSTO CURY
PhD, psiquiatra, escritor, gestor e embaixador de projetos gratuitos para prevenção de transtornos emocionais

Desde que Steve Jobs apresentou o iPhone ao mundo, em 2007, a humanidade não apenas colocou um computador no bolso; colocou uma usina de estímulos dentro da própria mente. Vieram, na esteira desse terremoto tecnológico, as redes sociais, os vídeos curtos, a recompensa instantânea, a dopamina barata, a distração sem pausa e a emoção sem profundidade. O ser humano, que antes precisava contemplar, esperar, conversar, frustrar-se e construir, passou a deslizar o dedo para obter migalhas de prazer. Nunca estivemos tão conectados às máquinas e tão desconectados de nós mesmos.

Como psiquiatra publicado em dezenas de países, venho denunciando, muitas vezes como um pensador solitário, que a humanidade entrou na era dos mendigos emocionais. Mendigos emocionais são pessoas que precisam de muitos estímulos para sentir pequenos fragmentos de alegria. São consumidores de telas, mas órfãos de interioridade. São ricos em imagens, mas pobres em sentido. São espectadores do mundo, mas não autores da própria história.

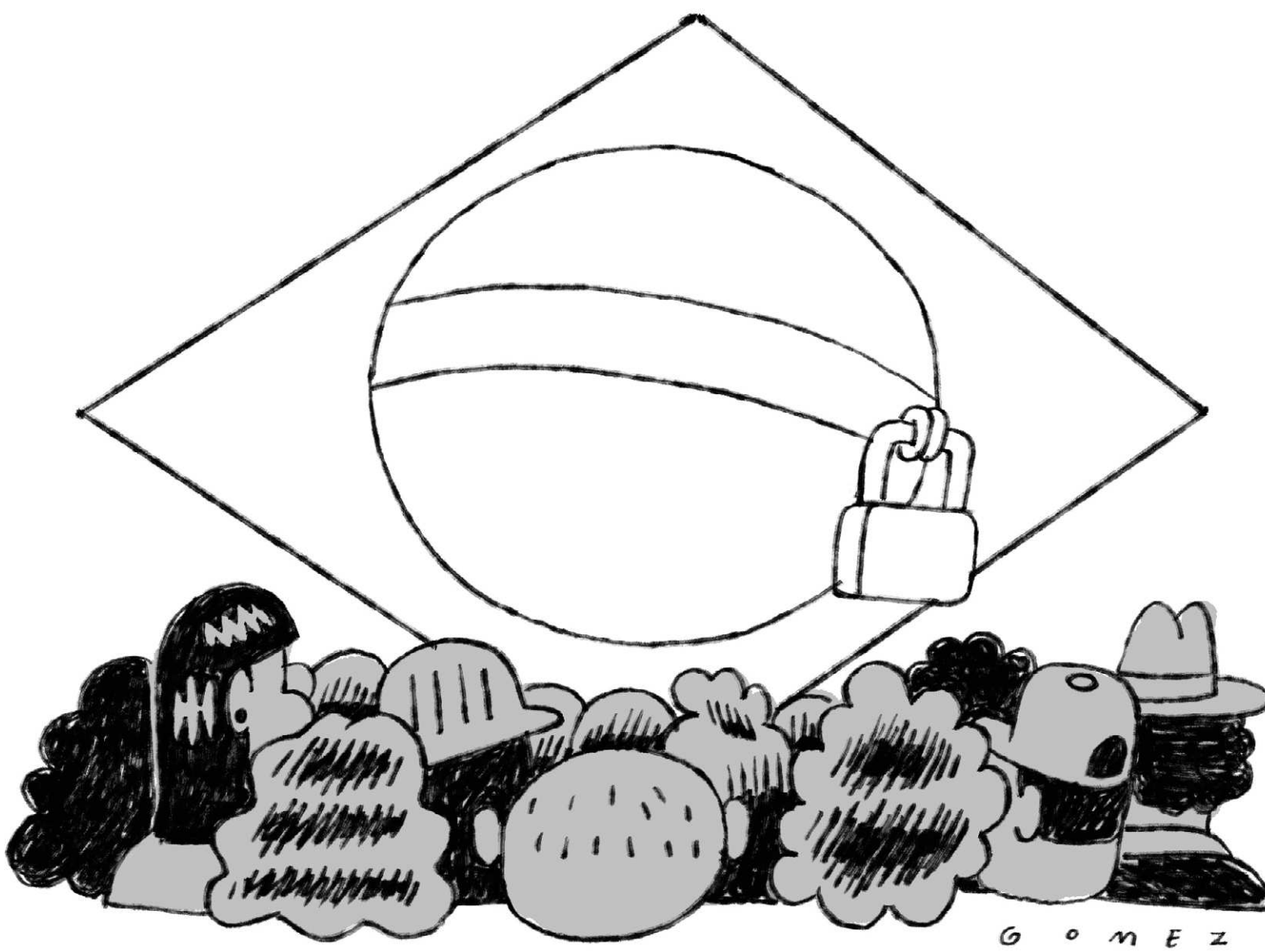
As redes sociais venderam comparação. É a comparação, quando não é gerenciada, torna-se uma fábrica de ansiedade. Há uma síndrome comparativa em três níveis que tenho observado: compara-se o corpo, compara-se o sucesso e compara-se a felicidade. No primeiro nível, nasce a ditadura da beleza, que transforma o corpo humano em mercadoria e faz milhões de jovens se olharem no espelho como inimigos de si mesmos. No segundo, nasce a ditadura do sucesso fácil, em que todos parecem vencer e brilhar sem esforço e sem disciplina. No terceiro, nasce a ditadura da felicidade artificial, em que ninguém pode sofrer ou fracassar. Mas não há felicidade sem dor elaborada. Não há maturidade sem frustração. Quem foge de toda dor se torna frágil para viver.

Os vídeos curtos treinaram a mente a abandonar a profundidade. O pensamento crítico, que precisa de tempo, silêncio e elaboração, passou a competir com estímulos de segundos. A juventude está sendo educada por algoritmos que conhecem seus impulsos, mas não seus sonhos. O algoritmo não ama nem forma caráter. Ele apenas captura atenção, a moeda mais valiosa do século. Quando a atenção é sequestrada, o eu deixa de ser gestor da mente e passa a ser refém da próxima notificação. Muitos não descansam nem quando estão parados, porque a mente continua correndo.

O excesso de estímulos intoxica o cérebro e empobrece a capacidade de contemplar o belo. A criança perde o encanto pelo brincar. O adolescente perde o encanto pelo diálogo. O adulto perde o encanto pela vida simples. Estamos na era da alienação social, da mentira refinada, da dissimulação estética e da vida encenada. Milhões vivem personagens. Postam uma felicidade que não sentem, uma segurança que não têm, uma prosperidade que não construíram, uma beleza que não reconhecem em si mesmos. O palco digital, quando não é gerenciado, transforma seres humanos em atores angustiados. O aplauso dura segundos. O like anestesia, mas não cura a carência. O compartilhamento amplia a imagem, mas não aprofunda a alma. O ser humano está adoecendo não por falta de tecnologia, mas por falta de gestão da emoção diante dela.

A questão não é demonizar o smartphone; é impedir que ele se torne o senhor da nossa mente. A questão não é destruir as redes sociais, nem demonizar as inteligências artificiais, mas usá-las criticamente, sem perder nossa autonomia e nosso pensamento. Precisamos ensinar crianças, jovens e adultos a usarem criticamente a tecnologia, inclusive com uma nova disciplina escolar. Também deveríamos praticar um jejum digital semanal para proteger a mente, desacelerar os pensamentos, questionar padrões irreais e voltar a conversar olhando nos olhos.

Precisamos formar o Eu como autor da própria história, e não como escravo das janelas virtuais. Precisamos ensinar que a mente quando não é gerenciada. Ela mente quando diz que todos são mais felizes e bem-sucedidos. Ela mente quando transforma uma tela em tribunal e a autoestima em ré. Precisamos de educação socioemocional, gestão da emoção, pensamento crítico e uma nova ética digital. Caso contrário, teremos máquinas cada vez mais inteligentes e seres humanos cada vez mais emocionalmente falidos. O futuro não será decidido apenas por quem dominar a inteligência artificial, mas por quem ainda conseguir dominar a própria mente.



Mulheres vivas não podem esperar



» RACHEL RIPANI
Cofundadora do Levante Mulheres Vivas

» ANA CAROLINA OLIVEIRA TESSMANN E HELLEN FRIDA
Representantes do movimento no Distrito Federal

O país tem diante de si uma chance concreta de enfrentar uma das raízes da violência que atinge brasileiras todos os dias. O Projeto de Lei 896/2023, conhecido como PL da Misoginia, que trata do ódio contra mulheres, deve chegar ao Plenário da Câmara dos Deputados. No Distrito Federal, 11 mulheres foram vítimas de feminicídio no primeiro trimestre de 2026, segundo dados da Polícia Civil e do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Por trás de cada número, há uma família que perdeu uma mulher, uma menina que cresceu com medo, uma mãe que pediu ajuda, uma vida que poderia ter sido salva.

Esse debate não pertence a um partido, a uma ideologia ou a um grupo específico. A misoginia atravessa regiões, classes sociais e espaços de poder. Ninguém está imune a esse risco. Esse tipo de

discriminação não escolhe endereço ou origem. Pode atingir qualquer mulher. Por isso, o fato de o tema ter reunido vozes diferentes no parlamento e na sociedade civil não é um detalhe. Votar a favor do PL 896/2023 é afirmar que ataques, preconceito, ameaças e agressões não podem ser tratados como algo normal ou como mera opinião.

A proposta já passou pelo Senado, com 67 votos a favor e nenhum contra, e avançou na Câmara após análise de um grupo de trabalho. O texto define a misoginia como conduta motivada por ódio ou aversão às mulheres e a equipara aos crimes de preconceito ou discriminação. Também prevê pena de dois a cinco anos de reclusão, além de multa, e amplia a resposta penal para crimes praticados na internet com objetivo de lucro, audiência ou engajamento.

Pode parecer uma medida elementar, mas sua concretização enfrenta resistências que revelam a complexidade do tema. A misoginia não se resume a uma opinião pessoal ou a um sentimento subjetivo, ela opera como uma estrutura que organiza relações sociais e econômicas. Dados da Oxfam indicam que o trabalho não remunerado realizado por meninas e mulheres movimentou o equivalente a US\$ 10,8 trilhões por ano globalmente. Cuidar da casa, dos filhos, dos idosos e dos enfermos recai sobre elas de forma sistemática e invisibilizada, e esse arranjo, que beneficia setores inteiros da economia, não será desmontado sem que haja um enfrentamento direto à cultura que o sustenta.

A violência contra as mulheres raramente começa no crime mais extremo. Antes do feminicídio, muitas vezes houve ameaça, exposição, perseguição,

assédio, descrédito e silêncio. Houve pedido de ajuda sem resposta. Houve medida protetiva sem proteção real. Também há conteúdos na internet que tratam as mulheres como inimigas e ajudam a naturalizar a agressão. Nomear a misoginia é enxergar essa trilha antes que ela termine em tapa na cara ou sangue.

Foi por isso que o Levante Mulheres Vivas nasceu. A mobilização saiu das redes sociais, ocupou ruas, reuniu pessoas de diferentes trajetórias e ajudou a tirar o projeto da prateleira. Agora, a etapa é outra. A votação na Câmara exige presença pública e atenção total. Cada cidadão pode procurar os deputados de seu estado, cobrar posição e mostrar que a sociedade está de olho.

A aprovação dessa medida depende também da força de quem se recusa a tratar a morte de mulheres como rotina. Deputados e deputadas precisam saber que esse voto importa. É nesse espaço, entre a rua, as redes sociais e os corredores do Congresso, que o Levante Mulheres Vivas tem atuado. A experiência histórica das conquistas femininas mostra que avanços substantivos só se consolidam quando a mobilização popular encontra e ocupa canais efetivos de incidência política.

Por isso, é tempo de cobrar, participar e lembrar aos parlamentares que esse voto trata da preservação de vidas. É um passo necessário, inadiável e, acima de tudo, possível. Vamos aprovar o Projeto de Lei 896/23 para desativar essa fábrica de ódio e violência. Vamos seguir em frente com ações, não só com palavras, porque mulheres vivas no Distrito Federal e em todo o Brasil não podem esperar.

Poluição sonora eleva risco cardiovascular

Ouvir ruídos de trânsito com frequência ou pontuais, principalmente durante a noite, pode desencadear efeitos significativos no coração e nos vasos sanguíneos. Estresse e hipertensão estão entre os principais danos causados à saúde

» ISABELLA ALMEIDA

A exposição a barulhos, frequentemente tratada como um mero incômodo urbano, tem se consolidado como um fator relevante para a saúde cardiovascular. Estudos recentes reforçam essa preocupação ao apontar que ouvir ruídos de trânsito com frequência, tanto quanto episódios pontuais, sobretudo durante a noite, pode desencadear efeitos significativos no coração e nos vasos sanguíneos.

Dados apresentados recentemente na Sessão Científica Anual do Colégio Americano de Cardiologia (ACC.26) revelam que viver em áreas com níveis elevados de ruído proveniente de transporte está associado a um risco significativamente maior de eventos cardíacos adversos graves. A pesquisa analisou mais de 1,2 milhão de adultos na região de Houston, nos Estados Unidos, entre 2016 e 2023, e identificou que indivíduos expostos a níveis mais altos de ruído tinham 17% mais chances de morrer por qualquer causa, sofrer infarto, acidente vascular cerebral ou precisar de revascularização coronária.

“O ruído do transporte é frequentemente negligenciado, embora possa representar uma exposição modificável com implicações importantes para a saúde da população”, afirmou Jad Ardakani, médico e pesquisador clínico do Houston Methodist Hospital. “Essas descobertas sugerem que o ruído ambiental deve ser considerado juntamente com os fatores de risco cardiovascular mais tradicionais.”

O estudo utilizou o Mapa Nacional de Ruído de Transporte dos Estados Unidos para classificar a exposição sonora. Níveis acima de 55 decibéis, comparáveis a uma conversa normal, já foram associados a impactos fisiológicos, como distúrbios do sono e respostas ao estresse. Entre as fontes analisadas, o barulho rodoviário apresentou a associação mais forte com eventos cardiovasculares, embora o som ferroviário tenha demonstrado maior impacto a cada aumento na intensidade.

“O som dos trens é único porque é alto e intermitente”, explicou Ardakani. “Esses barulhos repentinos, principalmente à noite, podem ser perturbadores para o corpo, mesmo que as pessoas os percebam como ruído de fundo.”

De acordo com Carlos Nascimento cardiologista da clínica Metasense, o ruído noturno não é só um incômodo auditivo. “Ele funciona como um estímulo biológico de

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Mesmo dormindo, o cérebro continua percebendo o som e ativa respostas autonômicas e hormonais de estresse

mostraram redução progressiva da função vascular conforme aumentava a exposição, além de alterações em vias biológicas ligadas à inflamação e ao estresse.

Pressão alta

“Mesmo quando estamos dormindo, nossos corpos continuam ouvindo. A ativação repetida de respostas ao estresse noite após noite pode ajudar a explicar por que pessoas expostas ao ruído do tráfego a longo prazo apresentam taxas mais altas de hipertensão e doenças cardíacas”, acrescentou Hahad.

As evidências também têm implicações para políticas públicas. Especialistas defendem que o ruído do transporte seja reconhecido como um fator de risco cardiovascular independente. “O ruído do transporte deve ser formalmente reconhecido nas futuras diretrizes de prática clínica sobre prevenção cardiovascular independente e não tradicional”, afirmou o professor Thomas Münzel, cientista da Sociedade Europeia de Cardiologia.

De acordo com Eduardo Zaidan, cardiologista e gestor da Clínica Cardiocare, em Brasília, a inflamação crônica de baixo grau é um dos mecanismos centrais no desenvolvimento das doenças cardiovasculares. “A exposição repetida ao ruído pode ativar vias inflamatórias e respostas de estresse celular que prejudicam a função dos vasos e favorecem o surgimento de hipertensão e aterosclerose ao longo do tempo. Esse entendimento está alinhado com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, que reconhecem que fatores ambientais, estresse fisiológico e alterações no sono podem contribuir para o aumento do risco cardiovascular.”

Qualidade do sono

“Além disso, há evidências consistentes de que sono fragmentado ou insuficiente está associado a maior risco de hipertensão, doença coronariana e eventos cardiovasculares, reforçando que a qualidade do sono é um componente importante da saúde cardiovascular”, completa Zaidan.

Tanto pesquisadores quanto entidades internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, destacam a necessidade de medidas estruturais para reduzir a exposição ao ruído, incluindo planejamento urbano mais eficiente, redução do tráfego noturno e melhorias no isolamento acústico de edifícios.

Palavra de especialista

Problema consolidado

“O que considero mais relevante é que esse trabalho ajuda a deslocar o ruído noturno da categoria de “mero desconforto” para a de fator de risco cardiovascular ambiental. Estamos falando de níveis de exposição relativamente comuns em áreas urbanas, e mesmo assim já houve alteração objetiva da função endotelial, da frequência cardíaca e de marcadores biológicos ligados à inflamação e estresse. Isso

é importante porque reforça uma mensagem maior: a prevenção cardiovascular não considera só colesterol, glicemia e pressão arterial; depende também do ambiente onde a pessoa vive e dorme. Hoje já sabemos que o ruído de transporte está associado, em estudos epidemiológicos e em revisões recentes, ao maior risco de doença isquêmica, AVC, insuficiência cardíaca e mortalidade cardiovascular, e a OMS recomenda manter o barulho noturno do tráfego abaixo de 45 dB. Ou seja, proteger o sono também é uma medida de saúde cardiovascular.”

CARLOS NASCIMENTO, cardiologista da clínica Metasense

alerta. Mesmo dormindo, o cérebro continua percebendo o som e ativa respostas autonômicas e hormonais de estresse. Isso

aumenta a descarga simpática, piora a qualidade do sono e reduz a biodisponibilidade de óxido nítrico, que é uma molécula

fundamental para o relaxamento saudável da parede dos vasos.”

Paralelamente, um estudo publicado na revista *Cardiovascular Research* investigou os efeitos imediatos do ruído noturno em adultos saudáveis. O ensaio clínico, realizado com 74 participantes, revelou que apenas uma noite de exposição ao ruído do tráfego rodoviário foi suficiente para prejudicar a função dos vasos sanguíneos, aumentar a frequência cardíaca e provocar alterações inflamatórias no sangue.

“Mesmo uma única noite de ruído do tráfego rodoviário estressou o sistema cardiovascular. Não esperávamos encontrar alterações biológicas tão consistentes em pessoas expostas a níveis de ruído típicos de quem vive perto de uma estrada”, afirmou Omar Hahad, cientista do Centro Médico Universitário da Universidade Johannes Gutenberg, na Alemanha.

Os participantes foram submetidos a diferentes condições sonoras durante o sono, incluindo noites silenciosas e outras com até 60 episódios de ruído. Os resultados

Impacto nos exercícios

Um estudo liderado por pesquisadores suíços, e publicado recentemente na revista científica *PLOS One*, aponta que o ruído do trânsito exerce influência direta sobre a percepção de incômodo e irritação de pessoas durante exercícios físicos, tanto em áreas urbanas quanto em espaços verdes. O trabalho evidencia que, embora o contato com a natureza seja amplamente associado ao bem-estar, fatores ambientais como a poluição sonora podem comprometer parcialmente esses benefícios.

De acordo com os pesquisadores, participantes do estudo relataram níveis significativamente menores de perturbação ao caminhar em áreas de floresta, especialmente quando comparadas a ambientes urbanos muito povoados. A diferença foi mais evidente em locais com baixo fluxo de veículos, sugerindo que não apenas a presença de vegetação, mas também a redução do ruído, contribui para uma experiência mais agradável. Em termos quantitativos, a sensação de incômodo causada pelo som do trânsito foi, em média, cerca de 6,9 pontos menor — em uma escala de 0 a 10 — nas áreas florestais em comparação com os centros urbanos, variando conforme a intensidade sonora.

Intervalos

Outro aspecto relevante identificado pelo estudo foi a importância dos chamados “intervalos de silêncio relativo”. Esses períodos, caracterizados por pausas mais longas sem a presença de ruído de veículos, demonstraram impacto positivo na redução da irritação dos participantes. Ambientes que oferecem essa tranquilidade acústica tendem a proporcionar uma experiência melhor, favorecendo o relaxamento psicológico durante a caminhada.

Conforme o fisiologista especialista em medicina do esporte Fausto Cunha, o ruído não é apenas um incômodo auditivo, mas também um estressor psicofisiológico. “Quando estamos expostos ao barulho constante, nosso corpo ativa o sistema nervoso simpático, liberando hormônios como o cortisol e a adrenalina. No esporte, isso é um problema, esse estado de alerta constante pode gerar tensão muscular desnecessária e desviar o foco cognitivo.”

Segundo o especialista, quando o corpo é exposto ao barulho durante a atividade física, “em vez de canalizar energia para a contração muscular e oxigenação, ele gasta ‘fichas’ tentando processar o estresse

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Quando há excesso de barulho, até a atividade física reduz, seja atleta de elite, seja alguém treinando em parques

ambiental. Isso reduz a resistência e a potência, seja você um atleta de elite ou alguém treinando no parque”, completa.

Apesar da influência do ruído na percepção de irritação, os resultados indicam que caminhadas de curta duração — cerca de 30 minutos — trazem benefícios consistentes para a saúde mental, independentemente do ambiente.

Os pesquisadores observaram uma redução significativa no chamado pensamento negativo repetitivo (RNT, na sigla em inglês), com queda média entre 30% e 38% entre os participantes.

Diante dos resultados, os autores do estudo reforçam a necessidade de políticas públicas e estratégias urbanas voltadas à mitigação do ruído, especialmente

em áreas verdes dentro das cidades. Entre as recomendações estão a preservação de zonas mais silenciosas e a adoção de medidas como barreiras acústicas naturais ou artificiais ao redor de parques e florestas urbanas, com o objetivo de potencializar seus efeitos positivos sobre a saúde mental da população. (Isabella Almeida)



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Foi no sufoco, mas a festa continua!

Brasilienses tomaram um susto com o primeiro gol do Japão, mas não perderam a esperança. Pediram Endrick, fizeram corrente para a disputa não ir para os pênaltis e acabaram festejando a virada do Brasil no final

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZ FELLIPE ALVES
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A classificação do Brasil para as oitavas de final da Copa do Mundo foi suada. Após um jogo tenso e equilibrado contra o Japão, a Seleção Brasileira venceu por 2 x 1 com um gol de Gabriel Martinelli já nos acréscimos, aos 51 minutos do segundo tempo. O lance levou a torcida brasiliense, nos bares e pontos de transmissão, ao delírio.

No Boteco Caju Limão do Sudoeste, a virada no final do jogo trouxe alívio. Em uma mesa com seis amigas, a servidora pública Heloiza Brito, 40 anos, admitiu que a angústia a fez apostar contra a Seleção. “Senti muita aflição. Eu pensei que a gente não fosse passar”, afirmou. Ao seu lado, a bióloga Rafaela Gomes, 40, criticou o tempo extra dado pela arbitragem, mas celebrou a vaga garantida, comemorando ao som de pagode. “O juiz deu minutos além da conta, mas foi muito bom estar cercada de amigos pé-quente”, celebrou.



Assista à festa brasileira no DF

No Fausto & Manoel, no Sudoeste, a aposentada Maria das Graças Gontijo, 74, chamou a atenção totalmente paramentada, ao lado de amigas da academia. Com a bagagem de quem viu os cinco títulos mundiais do país, ela relembrou a emoção da conquista de 2002 e cravou a vitória. “Se depender de mim, o hexa vem”, disse ela, vestida com bandeiras, chapéu verde-amarelo e pulseiras.

Roni Taveira, 51 anos, e Elisângela Fernandes, 45, passaram nervoso durante a partida do Brasil contra o Japão. “Foi um jogo muito difícil. Eu esperava que o Japão fosse jogar bem fechado, essa defesa dificultou muito o nosso jogo”, disse Roni.

O servidor público espera enfrentar a Costa do Marfim, mas também se mostra confiante para um provável confronto contra o time liderado por Erling Haaland. “A entrada de Endrick e do Martinelli mudou o jogo. Se continuar com essas mudanças, pode vir Costa do Marfim ou Noruega que a gente ganha do mesmo jeito.”

A amiga de Roni aposta na esperança na jornada até o hexa. “Não podemos nunca deixar de ter esperança. É pensamento positivo até o



Carlos Vieira CB/DA Press

Torcedoras soltam o grito pela vitória do Brasil contra o Japão no Bar Pôr do Sol, na Asa Norte



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Apreensão no ar no Bar Fausto & Manoel, no Sudoeste

final”, destacou. Aliviada com a virada nos acréscimos, Elisângela escolheu Gabriel Martinelli, autor do gol da vitória, como seu jogador favorito. “É um sentimento enorme de

gratidão pelo jogo de hoje. O Martinelli foi o herói dessa virada”, disse.

O diplomata Fabiano Dias, 24, acompanhou a vitória do Brasil na embaixada do Japão e destacou a



Ed Alves CB/DA Press

Ao final, a turma vibrou no Beer House, em Ceilândia

emoção da partida. “Foi muito emocionante. Aqui tinha um clima parecido com o do estádio, com as duas torcidas. De qualquer jeito, ninguém saiu totalmente triste”, afirmou.

Fabiano contou que viveu momentos de tensão durante o empate e lembrou da eliminação brasileira para a Croácia em uma Copa anterior. “Foi muito tenso, especialmente

no primeiro tempo. As duas seleções alternavam o domínio do jogo o tempo todo. A gente já sofreu uma virada da Croácia que levou a decisão para os pênaltis, então, foi bom viver essa mesma emoção, só que do lado certo desta vez”, disse. Confiante para a sequência da competição, ele aposta na campanha brasileira: “Acho que este ano o hexa vem. Estou confiante agora”.

Esperança no hexa

O jogador Rafael Rodrigues, capitão da seleção brasileira de futsal, acompanhou a partida no Quintal da Tia Sandra, no Sudoeste, e se queixou da falta de efetividade nos ataques da equipe treinada pelo italiano Carlo Ancelotti. “O Brasil entrou bem taticamente, mas o Japão, devido à linha defensiva, tem vantagem numérica em cima do ataque brasileiro”, disse Rodrigues.

A torcida pelo Brasil teve participação ilustre do pequeno Henry Rodrigues, de nove meses. Filho do jogador Rafael, Henry estava trajado com o manto canarinho e animado para acompanhar sua primeira Copa do Mundo com esperança pelo hexa. “É muito importante levá-lo para acompanhar os jogos da Seleção. É bom, porque isso vai criando vivências e memórias na criança”, afirmou o pai de Henry.

Para o estudante de economia Marcelo Acácio, 27 anos, o desempenho da Seleção Brasileira ainda está abaixo do esperado. Ele acredita que a equipe tem potencial, mas precisa evoluir em aspectos táticos. “Achei que seria um jogo mais difícil. Os últimos jogos mostraram que o Brasil ainda tem muito o que melhorar na marcação e no ordenamento. O lado direito tem uma dificuldade enorme de desempenhar. O primeiro tempo começou bem, mas ainda há pontos para corrigir”, avaliou.

Frequentador do Bar do Mendes, na Asa Norte, Marcelo escolheu o local para acompanhar a partida ao lado dos amigos. Segundo ele, a Seleção vive um momento de transição e precisa de uma nova perspectiva. “Tem potencial, é uma nova fase. Precisa ter um novo olhar. O Ancelotti precisa ter sagacidade”, afirmou.

No Bar Pôr do Sol, os amigos Lucas Nery, Matheus Araújo, Léo Valdez e Mateus Rocha estavam confiantes no desempenho brasileiro. Estudantes de relações internacionais e engenharia de software, eles contam que são amigos desde o ensino médio e decidiram assistir à partida juntos. “Deu Brasil, diferente do que os japoneses falaram”, brincou o grupo.

Rotina na Copa

Mesmo em dia de ponto facultativo decretado pelo GDF, a expectativa para a partida da Seleção Brasileira, ontem, alterou a dinâmica do trânsito no início da tarde. Além dos motoristas que retornavam para casa, muitos aproveitaram o horário para se deslocar até residências de parentes e amigos, o que elevou o número de veículos circulando em várias vias. Na Estrutural, no sentido Ceilândia e Taguatinga, o engarrafamento foi longo. Houve filas e redução da velocidade em diversos trechos da rodovia por volta das 13h. No sentido inverso, estava livre. Na saída de Águas Claras para acesso à EPTG, também houve retenção para quem se dirigia a Taguatinga. A saída de um grande volume de pessoas do trabalho no mesmo horário causou engarrafamento em

alguns pontos. O Correio registrou, ainda, engarrafamento nas tesourinhas da Asa Norte, pouco antes de 1h antes do jogo.

Quem precisou esperar ônibus correu o risco de perder o início da partida. Em paradas como a do Pátio Brasil e a localizada em frente ao Brasília Shopping, grupos de cerca de 10 a 15 pessoas aguardavam pelo transporte coletivo. A auxiliar Amanda Carlane, 21 anos, esperava havia mais de 30 minutos na parada da 506 Norte por um ônibus com destino ao Paranoá, onde assistiria à partida ao lado do marido e das filhas. No local, outras cinco pessoas também esperavam pelo transporte. “Tenho certeza de que vou assistir ao começo do jogo dentro do ônibus”, disse ela, liberada mais cedo, na tentativa de evitar atrasos.



Ed Alves CB/DA Press



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

No clima da Copa

Nas partidas do Brasil, todos têm o mesmo objetivo: a vitória da Seleção. Seria bom se o amor pelo país unisse todos em torno dos mesmos ideais em benefício da população.



Governadora Celina Leão (PP) com o marido, Fabricio Faleiro, e a mãe, Maria Célia Leão



Gustavo Rocha (Republicanos) e Marcela Passamani (MDB)



Deputado Roberio Negreiros (Podemos) com a mulher, Flavia Negreiros



Mayara Noronha (Podemos)



Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com a mulher, Cristiane Freitas



Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), e a mulher, Lu Alckmin



Deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB) e Ricardo Cappelli (PSB)



Deputado distrital Gabriel Magno (PT) com a companheira, Leilane Costa, e as enteadas, Sofia e Lara, ao lado de Leandro Grass (PT)



Senador Izalci Lucas (PL-DF)



Deputado Rafael Prudente (MDB) e os filhos



Deputada Paula Belmonte (PSDB) com a família



Deputada Erika Kokay (PT)

Separados no DF

PT e PSB estarão juntos na chapa presidencial, repetindo a dobradinha do presidente Lula com o vice-presidente Geraldo Alckmin e em todos os 26 estados. A exceção será no Distrito Federal. Na capital do país, o PT lançará Leandro Grass, que é ex-presidente do Iphan, e o PSB terá Ricardo Cappelli, ex-presidente da ABDI, na disputa ao Palácio do Buriti. Não há mais chance de acordo. Cappelli conta com o apoio da direção nacional do PSB, partido presidido por João Campos, pré-candidato ao governo de Pernambuco. Da mesma forma, o PT sustenta a pré-candidatura de Leandro Grass.

Espaço

Os dois partidos devem se unir no segundo turno, se houver. Mas o risco de que uma possível campanha agressiva no primeiro turno possa deixar sequelas para a segunda fase, se houver, é grande. É que Grass e Cappelli vão disputar vaga no segundo turno.

Novato

Ricardo Cappelli só se refere a Leandro Grass como o "candidato do PV", partido pelo qual ele disputou o governo do DF em 2022. É uma tentativa de marcá-lo como alguém novato no partido.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | LARISSA MACIEL | PROFESSORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Ao CB.Poder, especialista fala como os psicólogos estão quebrando barreiras nos times de futebol e ajudando as equipes

A vantagem da psicologia em campo

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

115ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília S.A ("Companhia"), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 115ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 20 de julho de 2026, às 10 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams ("Plataforma Digital") com a seguinte ordem do dia: Deliberar sobre a reversão parcial de reserva de lucros (Reserva para Expansão dos Negócios Sociais) para a distribuição de dividendos intermediários no valor total bruto de R\$ 75.041.516,50 (setenta e vinte e cinco milhões, quarenta e um mil, quinhentos e dezesseis reais e cinquenta centavos). Informações Gerais: A Proposta da Administração ("Proposta") contemplando toda a documentação relativa às matérias constantes da Ordem do Dia e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 16 de julho de 2026 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escritório das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 18 de julho de 2026, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Sinval Zaidan Gama
Presidente do Conselho de Administração

» MANUELA SÁ*

Com o início da fase de mata-mata da Copa do Mundo, a pressão sobre os jogadores aumenta. É nesse momento que o resultado do trabalho dos psicólogos do esporte entra em jogo. Ontem, em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — a professora da Universidade Católica de Brasília (UCB) Larissa Maciel, graduada em psicologia e em educação física, falou sobre o valor desses profissionais no preparo dos atletas. Aos jornalistas Mariana Niederauer e Ronayre Nunes, a especialista explicou que, apesar de muito associada a patologias, essa área ajuda as pessoas a apresentarem melhor rendimento.

Qual é a importância de ter um psicólogo integrado à equipe da Seleção Brasileira na Copa?

A gente observa essa inserção do psicólogo do esporte há pouco tempo. É uma área muito nova também dentro da psicologia. Então, claro que ainda tem muito a crescer. O profissional, inserido nesse contexto, em um super evento como a Copa, pode e vai ajudar os atletas a trabalhar o manejo do estresse e da ansiedade. Ele auxilia no preparo mental para esses jogos, principalmente os mais decisivos.

Andrea Naline CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Por que existiu, por tanto tempo, essa barreira para a inserção do psicólogo? Como ela foi quebrada?

A barreira vem muito pelo preconceito. Como falar para os grandes patrocinadores que esse atleta está recebendo um acompanhamento psicológico? A psicologia veio, por muitos anos, associada, de fato, à patologia e não ao desempenho. Então, a gente vem quebrando essa barreira e mostrando que a psicologia também está aqui para ajudar as pessoas a ter um melhor desempenho e rendimento.

Como se dá esse trabalho?

Existem dois trabalhos. Em um deles, o psicólogo acompanha o treino e percebe que aquele atleta, de forma específica, precisa de atendimento individual. É um pouco diferente do que a gente está acostumado

no contexto clínico, em que o psicólogo fica só no consultório. Na psicologia do esporte, não. O profissional vai a campo. Há também o acompanhamento do grupo. O psicólogo também está ali para ajudar essa equipe a trabalhar a coesão. Um time que não é coeso dificilmente vai conseguir desempenhar bem.

Outras seleções também vão atrás desse tipo de acompanhamento?

A gente ouviu falar com bastante força sobre a Alemanha. Foi uma das primeiras seleções a buscar o acompanhamento do psicólogo e ter esse profissional como integrante da equipe. Nas categorias de base, esse trabalho vem sendo construído, principalmente, fora do país. Aqui, a gente ainda está sofrendo resistência. Mas ele é importante para

acompanhar esse atleta ao longo da carreira. Ele prepara esse atleta desde a base para chegar, como adulto, desempenhando melhor, sabendo fazer melhor o manejo da ansiedade, do estresse e da pressão.

Talvez não exista pressão maior que a da hora do pênalti. Como ensinar a controlar as emoções nesse momento?

A gente fala em psicoeducação, ou seja, mostrar para esse atleta como a ansiedade acontece e quais são os primeiros sintomas. Claro que a gente não vai tirar a ansiedade do atleta. Precisamos de um mínimo de ansiedade para conseguir desempenhar. É como se fosse uma curva. Se eu tenho ansiedade em excesso, não vou desempenhar bem. Eu posso paralisar ou acelerar demais e errar o timing da quele pênalti. Se eu não tenho ansiedade alguma, eu não tenho motivação para fazer aquilo. Preciso da adrenalina. Então, a gente tenta trabalhar com esse atleta para que ele entenda qual é o nível ótimo de ansiedade para ele e mostrar que, mesmo ansioso, ele consegue ter os processos atencionais. Para isso, a gente faz o treino mental. Ele vai visualizar aquele momento várias vezes, enxergando sempre o acerto.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“ Todo homem toma os limites de seu próprio campo de visão como os limites do mundo ”

Schopenhauer

Burnout da beleza: marca de cosméticos aposta na praticidade

Para muitas mulheres, a rotina de beleza deixou de ser leve e passou a ocupar mais espaço do que deveria no dia a dia. Essa exaustão, impulsionada por rituais excessivos, pressão estética e consumo constante de produtos, tudo atrelado à busca por um ideal de perfeição, foi definida pela revista britânica *Dazed* como beauty burnout. O tema tem ganhado relevância nas discussões sobre bem-estar e autocuidado. Atenta a esse movimento, Vult investe na plataforma de cabelos “Vult Resolve”, propondo hábitos mais práticos para a beleza na rotina corrida das consumidoras. O conceito de campanha é “sua beleza não é segundo expediente”.

Rotina mais leve e positiva

“O beauty burnout traduz uma sensação que muitas mulheres já vivem na prática: a de que a rotina de beleza ficou complexa demais. Em Vult, queremos liderar essa conversa de forma

positiva, mostrando que o cuidado pode ser mais simples, inteligente e adaptado à vida real, sem abrir mão de performance, isso se apresenta para nós desde a forma como organizamos o portfólio até a maneira como nos comunicamos e nos inserimos na rotina da consumidora”, conta Sheila Ribas, gerente sênior de branding e comunicação de Vult e marcas b2b do Grupo Boticário.

Divulgação



GDF pede dois anos de carência ao FGC para empréstimo de ajuda ao BRB

Em meio às negociações com o Fundo Garantidor de Crédito para o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões em socorro ao BRB, o Governo do Distrito Federal está pedindo dois anos de carência para o pagamento. Em outra frente de tratativas para obter o aval do grupo de bancos para a operação, garantiu em documento oficial, enviado ontem ao Banco do Brasil, que tem capacidade de pagamento do financiamento. O BB lidera o consórcio de instituições financeiras públicas e privadas que pretende ser o avalista da operação de empréstimos do GDF com o FGC, depois de homologado o acordo judicial no STF com o Ministério da Fazenda.



Pagamento deve corresponder a 2% da receita

A coluna apurou que a Secretaria de Economia informou ao Banco do Brasil que a gestão da governadora Celina Leão baixou normas para controle de gastos e reequilíbrio fiscal. E que, assim, o GDF terá capacidade de utilizar cerca 2% da receita líquida para pagar as parcelas do empréstimo. O BB não tinha gostado de ver o balanço fiscal do DF até março, com gastos de 97% do orçamento com despesas correntes e nota C na Capag (capacidade de pagamento). A previsão do GDF é cortar 12% de despesas até o fim do ano para elevar a nota para A ou B.

LDO 2027 será votada hoje com previsão de superavit

Está prevista para hoje na Câmara Legislativa a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias do DF para 2027. No projeto aprovado pela Secretaria de Economia, há a previsão de superavit neste ano de 5% da receita líquida corrente, o que representa cerca de R\$ 2 bilhões. Nos últimos três anos, a LDO do GDF apontou deficits. A preocupação do Palácio do Buriti é que esse último ano de mandato não pode ferir a LRF. Celina Leão e Ibaneis Rocha responderiam pelo descumprimento das regras fiscais. A LDO também aponta para o mesmo superavit em 2027. Se mandasse o texto com previsão de déficit já estaria apontando para uma grave irregularidade fiscal.

Concursos e nomeações condicionados a equilíbrio fiscal

O impedimento do GDF em realizar concursos, reajustes salariais e nomeações não está exatamente atrelado ao pagamento do empréstimo. Na LDO para 2027, o projeto aponta a necessidade de equilíbrio fiscal. O Executivo local está impedido por estar ferindo o artigo 167 da Constituição, que define teto de 85% do orçamento com despesas correntes, o que inclui gastos com funcionalismo e manutenção da máquina. O GDF vinha registrando 95%. Já conseguiu baixar para 93%. E a previsão da Secretaria de Economia é de que até agosto consiga baixar para 85%. A lei eleitoral também é outro impeditivo.

Orçamento final com eleições definidas

A LDO que vai ser votada hoje vai definir as diretrizes para a Lei Orçamentária do fim do ano. Vale lembrar que quando essa realmente for votada em dezembro já se saberá quem será o futuro governador ou governadora de Brasília. E isso pode mudar o cenário da destinação de recursos.

Reprodução redes sociais



Sebrae lança projeto para fortalecer pequenos negócios da classe C

Com o objetivo de fortalecer os pequenos negócios da classe C, especialmente em periferias urbanas, o Sebrae lança hoje o Projeto Potência Empreendedora. Uma das principais ações dessa iniciativa é o Cartão do Empreendedor, que será criado para dar mais visibilidade e ampliar o acesso a benefícios para esse público. Voltado inicialmente ao microempreendedor individual (MEI), o cartão funcionará como forma de identificá-lo e facilitar acesso a serviços, capacitações, crédito e políticas públicas.

Mais reconhecimento do poder público

A ideia do cartão e o projeto nasceram de um estudo inédito realizado pelo Sebrae em parceria com o Instituto Locomotiva, que revela os principais desafios dos empreendedores da classe C. Apesar de sua relevância econômica, 78% deles não se sentem reconhecidos pelo poder público como empreendedores. A burocracia é considerada um dos principais entraves ao crescimento, assim como os impostos e a dificuldade de acesso ao crédito. Por isso, 70% dos informais chegam a declarar que não desejam ter CNPJ.

PATRIMÔNIO / O primeiro hotel da capital federal nasceu antes mesmo da inauguração de Brasília e segue preservando a memória da cidade por meio da arquitetura, da arte e de personagens que ajudaram a construir o país

Brasília Palace: 68 anos de história

» PAULO GONTIJO
» VITÓRIA TORRES

Antes da inauguração oficial de Brasília, um edifício recebia autoridades e visitantes interessados em conhecer a futura capital. Fundado em 30 de junho de 1958 por Juscelino Kubitschek, o Brasília Palace completa, hoje, 68 anos como um dos principais patrimônios históricos e arquitetônicos do Distrito Federal.

Projetado por Oscar Niemeyer às margens do Lago Paranoá, o empreendimento foi criado para receber chefes de Estado, engenheiros e arquitetos que acompanhavam a construção da cidade.

O gerente Peterson Brilhante conta que a escolha do local ocorreu em 1957, durante um sobrevoo de Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer. Em apenas um ano, a obra foi concluída. “O Brasília Palace carrega a história da capital desde o início. Ele foi pensado para receber quem vinha conhecer a nova cidade e continua preservando essa memória”, destaca.

Para o historiador Afrânio Gonçalves Castro, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), o Palace nasceu como parte do próprio projeto da capital. “Antes de haver cidade, era preciso haver hospitalidade para que o sonho de Brasília pudesse ser mostrado, negociado e legitimado

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Restauração do espaço começou em 2006, preservando o projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer



O gerente Peterson Brilhante mostra piano usado por Tom Jobim

diante das elites políticas e culturais do Brasil e do exterior”, explica.

“O Brasília Palace não hospedou apenas hóspedes; ele hospedou a própria construção da identidade nacional”, acrescenta, ao chamar atenção para a relevância histórica e cultural do espaço.

História

Ao longo das décadas, o Brasília Palace recebeu autoridades brasileiras e estrangeiras. Em 1960, por exemplo, o então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, passou pelo local, que depois funcionou como sede provisória da

Embaixada americana.

O empreendimento também foi palco do primeiro concurso Miss Brasília. A vencedora, representante do Rio de Janeiro, retornou à cidade na inauguração oficial da capital e dançou com Juscelino Kubitschek durante as comemorações. Outro pioneirismo foi a instalação do primeiro sistema de ar-condicionado da hotelaria brasileira, relembra Brilhante.

A arquitetura modernista assinada por Niemeyer é acompanhada pelas obras de Athos Bulcão. No salão



Aponte a câmera e assista ao vídeo

principal está o maior afresco pintado pelo artista, além do painel de azulejos que integra a fachada. “O Palace não preserva apenas a arquitetura. Ele preserva, também, a arte de Brasília, e as obras de Athos Bulcão fazem parte dessa identidade”, assinala Castro.

O restaurante Oscar guarda outra lembrança importante: uma mesa utilizada por Niemeyer permanece reservada até hoje em homenagem ao arquiteto. Foi também no Palace que Tom Jobim e Vinicius de Moraes

apresentaram, pela primeira vez em público, a canção *Água de Beber*. Em 1959, a dupla havia sido convidada por JK a vir a Brasília para compor *Brasília: Sinfonia da Alvorada*. Aqui, veio a inspiração para o clássico tocado no hotel. O piano está preservado.

Legado

Em 1978, um incêndio provocado por uma cafeteira ligada destruiu parte significativa da estrutura do edifício. O Palace permaneceu fechado por 28 anos, tornando-se uma das lembranças mais simbólicas dos primeiros anos de Brasília.

O prédio foi comprado pelo Grupo Paulo Octávio e a restauração começou em 2006, quando o empreendimento foi recuperado respeitando o projeto original de Niemeyer e preservando os principais elementos arquitetônicos e artísticos. Desde então, voltou a receber hóspedes e visitantes, reafirmando seu papel como um dos cartões-postais da capital.

“Recuperar o Brasília Palace foi um dos projetos mais difíceis da minha trajetória empresarial, mas também um dos mais gratificantes, por ser um investimento na preservação da história de Brasília”, avalia o empresário Paulo Octávio.

Obituário

Sepultamentos realizados em 29 de junho de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Quirino de Almeida, 92 anos
Edmundo da Silva Barbosa, 49 anos
Erisvaldo Silva dos Santos, 44 anos
José Laurenço Pauferro, 92 anos
Joventino da Silva Rosa, 103 anos
Lúcia Marli Vilela de Oliveira, 78 anos
Manuel Sandro Facó Ventura, 78 anos

» Taguatinga

Amanda Veloso do Carmo, 87 anos
Andrea Fernandes de Lima, 46 anos
Antônio José Gonçalves da Silva, 95 anos
Coraci Barbosa da Silva, 57 anos
Edvaldo Gomes dos Santos, 56 anos
Ivo Oliveira da Silva, 49 anos
Kesser Ribeiro dos Santos, 70 anos
Lúcio dos Santos Celestino, 65 anos

Maria José dos Santos, 106 anos
Roque Santana da Silva, 55 anos
Rosa Monteiro dos Santos, 90 anos
Rosa Ramos de Oliveira, 90 anos
William Souza de Lima, 36 anos

» Gama

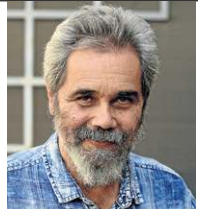
Antônia Neuma Conceição Fernandes, 60 anos

» Planaltina

Luzia de Jesus Sousa, 90 anos

» Jardim Metropolitano

Alaíde Moreira de Carvalho Dias, 68 anos
Lúcia Ribeiro de Oliveira, 83 anos (cremação)
Nívea Cristina Moraes, 51 anos
Valdete Gomes dos Santos, 80 anos (cremação)



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Ufa, que sufoco!

Essa batalha da Seleção Brasileira com o Japão foi terrível. Eu já me preparava para escrever uma crônica com o título *A culpa é do Zico*, quando, no finzinho do jogo, Martinelli recebeu um passe açucarado de Bruno Guimarães, se equilibrou e, em um âtimo, deu uma tacada de bilhar tirando o goleiro Suzuki e colocando a bola na rede japonesa. Que me desculpem os entendidos, mas entrarei em campo novamente para dar as minhas caneladas.

Antes do jogo, eu ouvi alguns comentaristas dizendo que o Japão havia

perdido o medo do Brasil e ia jogar de igual para igual. Nada disso. Os japoneses adotaram uma única estratégia do começo ao fim: apostar no erro do time brasileiro. E ele aconteceu aos 29 minutos do primeiro tempo, o nosso lateral Danilo arrancou para um contra-ataque, passou errado, o jogador japonês tomou a bola, carregou até a entrada da área e fuzilou no canto de Alisson.

Não entendi por que a defesa, toda armada, recuou e não deu o bote ou ao menos fechou o caminho. Mesmo somente com uma estratégia, o jogo era muito perigoso para o nosso time porque os japoneses melhoraram muito, todos jogam em ligas europeias fortes e correm para o contra-ataque sincronizados e em alta velocidade. Parecem personagens de desenho animado. Saem japoneses em disparada para todos

os lados, não se sabe de onde eles vêm.

Sim, ficou evidente, mais uma vez, que o futebol japonês evoluiu. Eles nunca conseguiram competir com o Brasil desse jeito. Enquanto isso, o nosso time padecia dos mesmos problemas de falta de criatividade do meio de campo e da necessidade de passar a bola e trocar passes de maneira mais rápida para pegar Vini Jr. e Rayan mano a mano. No primeiro tempo, principalmente depois do gol, os japoneses encaixaram a marcação e ficou um jogo chato, com o Brasil trocando passes lentos, sem nenhuma capacidade de penetração na muralha japonesa.

O Brasil estava intimidado com o ferrolho adversário e o pessoal aqui da arquibancada da Redação berrava: "Não é preciso paciência, é preciso coragem, parte para cima". E, parece que os jogadores brasileiros

ouviram a reivindicação aqui do outro lado do oceano e foram para dentro, com paciência e coragem, mesmo porque não havia outra opção para sobreviver na Copa.

Vini Jr. partiu para cima, enfiou uma bola no meio das pernas do beque japonês, fintou mais dois, chutou e quase fez um golão. Jogadas como essa animaram o nosso time, que se impôs e sufocou o time japonês. Em um cruzamento de Gabriel Magalhães, que fez uma ótima partida, Casemiro empatou e o jogo ganhou em dramaticidade. Ocorreram uns três quase-gols, no entanto, isso não vale nada.

Bruno Guimarães jogou muito bem, mas nosso meio de campo tem um repertório pobre de jogadas para chegar ao gol e para municiar os atacantes. A lentidão do toque de bola favorece a defesa adversária. Os meios de campo da França e da

Argentina têm mais variações de jogadas e soluções do que o nosso. De modo que o Brasil só destrava quando a bola passa pelos pés de Bruno Guimarães e de Vini Jr.

Mas, dentro das circunstâncias, uma vitória arrancada no minuto final, como essa contra o Japão, dá moral. A adrenalina está alta até agora. O que o Ancelotti pode fazer é potencializar ao máximo esse time e esses jogadores. Não me parece que dá para ganhar a Copa do Mundo e levantar o hexa. É possível torcer sem distorcer.

Vamos em frente e que os deuses joguem seus dados. E que o Brasil não tenha medo de vencer. Acho que dá para passar de Noruega ou Costa de Marfim, mesmo que seja aos trancos e barrancos. Que o Brasil tenha nostalgia do Brasil. Que venha a Costa Rica ou a Noruega, que eu nem quero ver.



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Sem medo do adversário

Costa do Marfim ou Noruega? Torcedores falam sobre a expectativa para o próximo jogo da Seleção

- » LETÍCIA MOUHAMAD
- » MEL KAROLINE
- » LUIZ FELLIPE ALVES
- » DAVI CRUZ, VITÓRIA TORRES
- » DARCIANNE DIOGO
- » FRANCISCO ARTUR DE LIMA
- » RAFAEL LINS*

A vitória sofrida da Seleção Brasileira, por 2 a 1, contra o Japão, encheu os torcedores de Brasília de otimismo para as oitavas de final, no próximo domingo. Para a partida, o Brasil pode jogar contra a Costa do Marfim ou a Noruega. A definição do adversário será na tarde de hoje, após os times se enfrentarem no Texas, nos Estados Unidos. No Boteco Boa Praça, na 201 Sul, a virada emocionante nos acréscimos consolidou a confiança das amigas Ana Flor Torres, 29 anos, e Gabrielle Barrera, 28, no sonho do hexacampeonato.

Para Ana Flor, a entrada do atacante brasileiro Endrick foi determinante para mudar o ritmo da partida. "Foi importante ele entrar; foi a chave do jogo. A gente sabia que ia ser um jogo difícil, mas estamos acreditando no hexa, ele vai vir", projetou. De olho no cruzamento da próxima fase, Gabrielle demonstrou não temer o possível rival europeu. "Seria melhor para nós pegarmos a Costa do Marfim. Mas pode deixar vir o Haaland vir que o Brasil vai destruir", exclamou, referindo-se ao craque da Noruega.

A postura destemida é compartilhada pela analista financeira Stefany Brito, 25, que cravou o placar exato da partida de ontem e celebrou fantasiada ao lado de colegas de trabalho. Embora prefira enfrentar a seleção africana na sequência da Copa, ela confia no potencial do elenco, especialmente com um retorno esperado. "Tenho certeza de que o Brasil vai tirar de letra. Tem que colocar o Neymar. Certamente ele vai dar o melhor de si e garantir essa vitória", previu.

Após o apito final, que decretou a classificação do Brasil para as oitavas de final, Warley Soares, 47, afirmou que, apesar do



Luiz Felipe Alves/CB/DA Press

Warley Soares está confiante para o próximo confronto



João Guiget

Wagner, Camila e Poliana ficaram aliviados com a vitória

susto, era esperado um jogo difícil. "Copa sempre é muito difícil. Acho que o Brasil vai ganhar de todo mundo, mas sempre terá que enfrentar uma dificuldade", opinou. Com a classificação, as esperanças estão renovadas.

"Eu espero que seja um jogo fácil, mas isso é quase impossível de acontecer", brincou Warley. Para o próximo confronto, ele prefere enfrentar a seleção africana. "Jogamos contra ela outras

vezes e o resultado sempre foi positivo. Acredito que vai ser mais um confronto ganho. A Noruega tem o Haaland, um 'cara' que gosta de fazer gol e pode nos complicar", acrescentou.

A servidora pública Camila Figueiredo, 30, prefere manter os pés no chão quanto ao futuro do Brasil na Copa do Mundo, preferindo o receio de uma eliminação à confiança cega. Aliviada com a virada de 2 a 1 sobre o Japão, ela celebrou a vitória ao lado



Isac Mascarenhas/CB/DA Press

Ana Flor (E) e Gabrielle Barrera preferem a Costa do Marfim



Carlos Vieira/CB/DA Press

Sara Katrine (E) crê que a próxima partida será mais desafiadora

dos amigos e também servidores Wagner Varela, 30, e Poliana Ferreira, 30, na festa Arena Brasil DF, no bar Biroscas do Conic.

"Não vou criar expectativas para o próximo jogo, mas também não vou achar que o jogo está perdido", ponderou Camila, que gosta de ser surpreendida pela Seleção. De olho no confronto de domingo, Poliana cobrou uma postura mais firme do elenco comandado por Carlo Ancelotti, destacando que a equipe precisa

entrar com mais foco e raça, independentemente do adversário.

Mistura de ritmos e festas

No Boteco Caju Limão, no Sudoeste, a euforia contagiou a funcionária pública Cristiane Reis, 47, que reservou três mesas para reunir os amigos. Otimista, ela chegou a apostar em um placar de 4 a 1 no bolão e quase perdeu a voz com o gol da virada. "Quando o Brasil fez o último gol, enfim pudemos respirar", celebrou. A decisão dramática nos acréscimos trouxe à memória de Cristiane outras grandes conquistas que acompanhou na juventude, fazendo um paralelo com o passado. "A vitória mais emocionante foi em 1994. Hoje eu fiquei com medo, com taquicardia, mas em 1994 eu tive que tomar calmante", lembrou, orgulhosa, antes de emendar a comemoração com muito pagode.

Enquanto muitos focavam apenas no mata-mata, no Butéquim, na 306 Sul, a estudante Luísa Xaichavó, 22, e a madrastra dela, Priscila Peixoto, 39, dividiam as atenções com o Festival de Parintins, no Amazonas. Para elas, o dia uniu o orgulho de suas raízes nordestinas à paixão pelo futebol. "Viemos assistir ao jogo do Brasil e torcer pelo nosso país, mas também somos amazonenses e, por isso, estamos na expectativa de vir um bicampeonato do Boi-Bumbá Garantido", afirmou Priscila. Luísa também celebrou o resultado após a tensão do início do duelo. "O milagre foi a gente ter feito um gol com o Casemiro", comentou.

No Bar Resposta, na 202 Sul, mais de 560 pessoas acompanharam o pós-jogo, embaladas por pagode, promoções e a presença do mascote Canarinho Pistola. "É muito legal ver a animação e o carinho do público", relatou o animador anônimo. No Bar Por do Sol, na 408 Norte, a designer de sobrancelhas Sara Katrine, 23, acertou o palpite que fez com os amigos, de 2x1, mas acredita que os próximos jogos serão mais difíceis. "Mesmo assim, não perderemos as esperanças", completou.

Japão fora, Brasil ganha apoio

» ANA CAROLINA ALVES

Na Embaixada do Japão, a torcida pela seleção japonesa se manteve firme até o apito final, mesmo com a virada brasileira nos minutos decisivos. O embaixador do país asiático, Yasushi Noguchi, destacou o equilíbrio da partida, mas reconheceu a superioridade do Brasil no resultado. "O Japão também jogou muito bem, mas o Brasil jogou melhor", afirmou. Em tom bem-humorado e diplomático, ele declarou apoio à equipe brasileira na sequência do torneio. "Então, vamos levar o Brasil até o fim da Copa. A torcida agora é para o Brasil! Viva o Brasil! Viva o Japão!", completou, celebrando as duas seleções.

Entre os torcedores, o clima era de emoção compartilhada e, em muitos casos, de sentimentos divididos. A empreendedora Ludmila Magalhães, de 51 anos,



Davi Pereira/CB/D.A Press

Na Embaixada do Japão, o clima era de emoção compartilhada e de sentimentos divididos

leveu à embaixada tsurus feitos por ela mesma — símbolo tradicional da cultura japonesa associado à paz e à longevidade. Há seis anos dedicada exclusivamente ao origami, ela contou que aprofundou sua conexão com o Japão após participar de um treinamento de empreendedorismo feminino promovido por uma agência de cooperação do país. "Fiz esse origami para representar esse jogo de muito respeito, de muita amizade, de paz e longevidade",

explicou. Ao comentar a partida, ela resumiu o sentimento de quem acompanhava o confronto entre as duas nações. "Meu coração ficou dividido igual a esse origami", disse. "Foi uma honra estar aqui ao lado do embaixador para torcer juntos", completou.

A mesma dualidade foi percebida pelo empresário Eiji Yamasaki, de 45 anos. Para ele, a virada brasileira trouxe uma mistura de orgulho e frustração. "Hoje o nosso

DNA ficou em conflito. Ficamos divididos. Torcer contra um é torcer a favor do outro, mas a gente fica muito feliz", afirmou. Apesar da comemoração pelo avanço do Brasil, ele admite que gostaria de ter visto o Japão seguir na competição. "Seria um momento único para o Japão. E jogar contra o Brasil é muito interessante, porque o Brasil tem uma influência muito grande no futebol japonês", disse.

Yamasaki destacou a forte ligação



Davi Pereira/CB

Ludmila Magalhães levou à embaixada tsurus feitos por ela

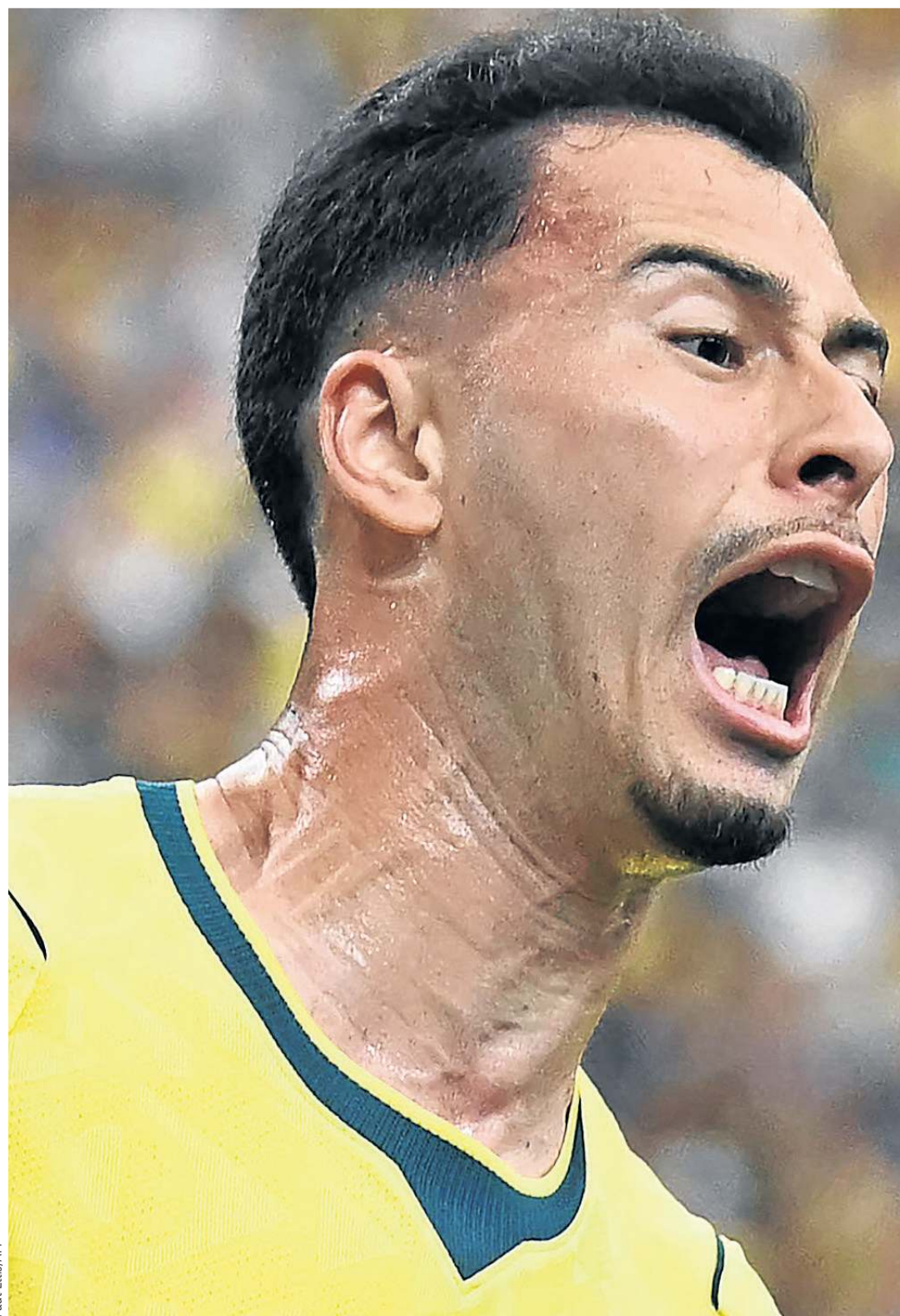
histórica entre os dois países, refletida na torcida presente. "Nós somos a maior comunidade de descendentes do Japão fora do Japão, no Brasil. Então, a gente ficaria muito feliz se o Japão tivesse avançado", afirmou. Ainda assim, reforçou o apoio ao Brasil na continuidade da Copa. "Estávamos torcendo para os dois igualmente. Estou feliz pelo avanço do Brasil. E agora é torcida 100% pro Brasil, rumo ao hexa", ressaltou.



16 AVOS  X 

Brasil vira sobre Japão com herói improvável e vai às oitavas da Copa do Mundo. Gabriel Martinelli saiu do banco de reservas para marcar aos 50 minutos do segundo tempo e garantir vitória por 2 x 1

No último suspiro!



JOÃO VÍTOR MARQUES
PAULO GALVÃO
ENVIADOS ESPECIAIS

Houston — No sufoco, com história de redenção e herói improvável. O roteiro de ontem reservou momentos de decepção, fúria e apreensão para a Seleção Brasileira. No fim, explosão de alegria e, sobretudo, alívio. O Brasil saiu atrás, mas virou nos acréscimos do segundo tempo e bateu o Japão, por 2 x 1, no NRG Stadium, em Houston, nos Estados Unidos, pela fase de 16 avos de final da Copa do Mundo.

Gabriel Martinelli saiu do banco de reservas, no segundo tempo, para se tornar o grande nome da classificação. Aos 50 minutos, o jogador do Arsenal — não tão conhecido do povo brasileiro quanto outras estrelas — fez o gol da classificação. 'Vilão' na etapa inicial, o volante Casemiro deu a volta por cima e, de cabeça, marcou o primeiro brasileiro, também na metade final.

A virada no segundo tempo foi a sobrevida para uma Seleção Brasileira dona de maior posse de bola, mas dominada estrategicamente nos 45 minutos iniciais. Os japoneses abriram o placar com uma finalização do meio-campista Kaishu Sano, aos 29 minutos, após erro na saída de bola de Danilo e falha na marcação justamente de Casemiro.

O desenho do primeiro tempo pareceu exatamente aquilo que o técnico Hajime Moriyasu havia planejado. Na entrevista coletiva na véspera da partida, o comandante japonês avisou: sabia que o Brasil era o favorito, mas não abdicaria da identidade que tem construído desde 2018, quando assumiu o cargo. E assim foi.

A Seleção Brasileira teve a bola por mais tempo (59%, contra 35% dos japoneses e 6% em disputa) e finalizou mais (oito a quatro), mas estrategicamente foi dominada. Letal em contragolpes e na marcação pressão, foi controlado pelo adversário nesses aspectos e não criou grandes chances.

O cenário ficou ainda mais nebuloso por conta de más atuações individuais, sobretudo de Casemiro. O experiente volante de 34 anos, homem de confiança do técnico Carlo Ancelotti, recebeu cartão amarelo logo aos 12 minutos. Pendurado, não combateu devidamente o meio-campista Kaishu Sano, que, de fora da área, abriu o placar aos 29, após erro de passe do lateral-direito Danilo.

Em desvantagem, o Brasil ficou claramente nervoso em campo. Rodava a bola de um lado para o outro, mas não conseguia furar o forte bloqueio japonês — o que deixou evidente, mais uma vez, a grande dificuldade criativa do time de Ancelotti diante de defesas recuadas.

 BRASIL - 2 Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Douglas Santos; Casemiro (Fabinho), Bruno Guimarães (Danilo Santos) e Lucas Paquetá (Endrick); Rayan, Matheus Cunha (Gabriel Martinelli) e Vinicius Junior Técnico: Carlo Ancelotti	 JAPÃO - 1 Zion Suzuki; Takehiro Tomiyasu, Taniguchi e Hiroki Ito; Doan (Sugawara), Kaishu Sano, Junya Ito (Machino), Kamada (Tanaka) e Nakamura (Junnosuke Suzuki); Ayase Ueda e Daizen Maeda (Ogawa) Técnico: Hajime Moriyasu
Gols: Sano, Casemir e Gabriel Martinelli	Árbitro: Maurizio Mariani (ITA)

"Não tenho nem palavras para descrever a alegria que está no meu coração, poder alegrar o povo brasileiro com essa vitória, minha família, meus amigos... A ficha só vai cair daqui a um tempo"

Gabriel Martinelli, atacante da Seleção

"Até agora foi o nosso jogo mais completo. Tivemos problemas na primeira parte, pois o Japão se fechou bem na defesa. Mas os solucionamos na segunda parte"

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção

No intervalo, Endrick saiu do banco no lugar de Paquetá para mudar a disposição tática do Brasil e tentar destravar a linha de cinco marcadores japoneses — fixamente posicionada atrás de outra com quatro atletas e do atacante Avase Ueda, mais à frente. Com mais gente no ataque, a Seleção passou a levantar na área e criou grandes chances, com Bruno Guimarães e Matheus Cunha, mas a bola inacreditavelmente não entrou.

Na terceira, ela foi às redes! A máquina de vilões que é o futebol deu tempo a um deles rapidamente se converter em herói. Pior em campo na primeira etapa, Casemiro foi mantido em campo e, de cabeça, empatou para a Seleção Brasileira. Na comemoração, alegria e com um misto de desabafo, aos 11 minutos. Pouco depois, Vini Jr., que estava sumido na partida, fez uma jogada e quase virou, mas a bola bateu na trave após grande intervenção do goleiro Zion Suzuki.

No finalzinho, quando o empate parecia que persistiria até o fim, brilhou a estrela de Gabriel Martinelli. O atacante saiu do banco para, aos 50 minutos do segundo tempo, receber Bruno Guimarães e bater no canto esquerdo de Suzuki — que tocou na bola, mas não conseguiu evitar: 2 x 1. Vitória na raça para garantir a classificação e manter o sonho do hexa vivo.

"Não tenho nem palavras para descrever a alegria que está no meu coração, poder alegrar o povo brasileiro com essa vitória, minha família, meus amigos... A ficha só vai cair daqui a um tempo", disse o jogador, emocionado. Martinelli, inclusive, já imaginava ser decisivo. "Eu vinha falando, outro dia parei na trave e sabia que ia ter outra oportunidade. E, agora, fiz o gol da classificação. Estou feliz pela equipe, ela se doou ao máximo", completou, ainda perplexo com o feito.

Criticado por parte da torcida durante o jogo, o técnico Carlo Ancelotti comemorou não só o resultado, mas também a atuação da equipe. "Até agora foi o nosso jogo mais completo. Tivemos problemas na primeira parte, pois o Japão se fechou bem na defesa. Mas os solucionamos na segunda parte", iniciou o italiano. "Tentamos ter superioridade no meio-campo no primeiro tempo, buscando explorar as entre-linhas, mas não conseguimos vencer a marcação. Mudamos no intervalo e deu certo."

Segundo ele, há muito a melhorar, mas a confiança segue inabalável. "Não duvidamos em nenhum momento de que poderíamos empatar. Acreditamos sempre que o time tinha condições de buscar o resultado", declarou Carletto, quando questionado sobre o impacto psicológico do gol japonês no time brasileiro.



Gol japonês foi banho de água fria nos brasileiros no primeiro tempo



Mais organizado, time verde e amarelo dominou etapa final com virada



Vibração do Brasil, decepção do Japão: pentacampeões seguem na Copa



16 AVOS



Envolvido na jogada do gol sofrido pelo Brasil, Casemiro ajuda na virada no segundo tempo e ressalta força mental da equipe. Camisa cinco valoriza o grupo e pede foco na sequência

Passou de contestado a herói

JOÃO VÍTOR MARQUES
PAULO GALVÃO
ENVIADOS ESPECIAIS

Paul Ellis/AFP



Questionado ao longo da Copa, camisa cinco deu a volta por cima com gol importante contra o Japão: confiança para a sequência da caça ao hexa

Houston — Aos 34 anos, o volante Casemiro é um dos mais experientes da Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo. Muito por isso, não se abala com as críticas ou vaias, como provou, ontem, na vitória por 2x1 de virada sobre o Japão, no estádio de Houston, pelos 16 avos de final do torneio.

Se, no primeiro tempo, deixou a desejar como quase toda a equipe, inclusive não impedindo que Sano avançasse e conseguisse a finalização após interceptar passe de Danilo, ele melhorou na etapa final, não só marcando gol, mas dando mais dinâmica ao jogo do Ecrete Canarinho.

Assim, teve motivos para ser um dos que mais comemorou o resultado na cidade do Sul do Texas. “Foi um jogo muito mental, né? Eles (os japoneses) vieram com bloco bem baixo, conseguiram fazer um gol e se fecharam ainda mais. A gente tinha que tentar abrir espaço ali. E conseguimos. Então nossa equipe está de parabéns, principalmente por esse aspecto mental, essa tranquilidade, essa calma que nós tivemos, porque sabíamos que a oportunidade iria aparecer”, afirmou o camisa 5, que está em seu terceiro Mundial.

A questão psicológica foi abordada pelo volante em outros momentos da entrevista após a vitória sobre os japoneses. E lembrada também mesmo quando as coisas não saíram bem.

“Quando falo de tranquilidade significa paciência para circular a bola, buscar os espaços, rodar de

lado a lado. A gente sabia que eles iam baixar a intensidade e precisávamos fazer a linha (defensiva) de cinco jogadores (defensivos) deles se movimentar, né? Mas claro que é um turbilhão de emoções dentro de campo. Mesmo assim, tivemos oportunidades para fazer outros gols, o Vini Júnior teve uma, eu mesmo tive uma outra de cabeça. Então, a gente conseguiu penetrar, quebrar a barreira adversária. O Japão estava lá bem dentro

da área deles, mas conseguimos pressionar e entrar.”

O camisa 5 ainda fez questão de elogiar os companheiros. “Futebol está cada vez mais difícil, todas as equipes podem te complicar. Por isso, gosto de valorizar o grupo. Os jogadores que vêm entrando, por exemplo, tem ajudado muito. Hoje (ontem), foram o Endrick e o Martinelli, teve o Fabinho também. E o Rayan vem substituindo o Rafinha (contundido) muito bem. Isso

é importante, quando um jogador sai, outro entra e mantém o nível alto. Acho que isso é sempre importante para ganhar títulos”, afirmou Casemiro.

Dentro deste pensamento, ele fez questão de dividir os méritos pelo gol marcado. “O mérito é também do Gabriel Magalhães, que colocou a bola perfeita para eu cabecear. Acho que, quando se marca um gol, todos marcam. E quando se sofre um gol, todos sofrem. Então,

todo mundo está de parabéns.”

Por sua qualidade, experiência e liderança, Casemiro é um dos homens de confiança do técnico Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira. E, após a partida, o italiano fez questão de elogiar o comandado. “Não acho que o gol do Japão foi um erro do Casemiro, falamos na saída. Inclusive considero que o Casemiro atuou muito bem. O gol do empate foi chave para o resultado que obtivemos”, avaliou o treinador.

Ancelotti explica por que não acionou Neymar

Com grande frieza depois da difícil vitória sobre o Japão na segunda fase da Copa do Mundo 2026, o técnico Carlo Ancelotti gostou da atuação da Seleção Brasileira e revelou o motivo de Neymar não ter entrado durante os 90 minutos: estava poupando o camisa 10, que tem os japoneses como maior vítima vestindo a Amarelinha, para um momento mais crítico do jogo.

A análise geral de Ancelotti, no entanto, enxergou méritos na atuação brasileira para protagonizar a vitória em Houston. “Merecemos ganhar. A equipe não perdeu a paciência, estava bem desde a primeira parte. Jogo bonito, mais cruzamentos na segunda parte e no final saímos bem”, avaliou o treinador italiano na coletiva de imprensa após a partida.

“O time jogou bem individualmente. Todos estão muito bem. Isso é muito importante em um jogo

tão complicado. O Japão é um time muito organizado e tomou a partida muito difícil”, continuou o treinador.

De acordo com Ancelotti, Neymar seria acionado caso o Brasil não tivesse empatado de maneira tão rápida a partida. “Estava esperando o Neymar para a prorrogação. Falei com ele, se não empatamos o jogo, entra aos 60 minutos (15 do segundo tempo). Empatamos e eu não queria mudar a estrutura porque a equipe tinha o controle do jogo”, explicou.

Ancelotti terminou por fazer as últimas substituições do Brasil apenas após o gol da virada, já nos acréscimos do segundo tempo em Houston. Ancelotti aproveitou para elogiar as opções de suplência da Seleção. “Temos muitos recursos no banco, no campo. É bom que os jogadores individualmente estão em um bom nível, porque eles trabalham juntos”, disse.

Durante o jogo, inclusive, o técnico chamou a atenção pela postura calma na área técnica, mesmo quando o Brasil tomou o gol e passou a apresentar dificuldades no gramado. “Eu sofri menos. Estava confiante. O time estava jogando bem. Depois do gol, tivemos dificuldades pela força do rival. É um time respeitável, muito bem organizado e perigoso. Os jogadores são fortes fisicamente. O time jogou. Não foi um time perdido, como no primeiro tempo contra o Marrocos”, relembrou.

Carlo, agora, mira a sequência da Copa do Mundo, na qual o Brasil pega Costa do Marfim ou Noruega, no próximo domingo, às 17h, em Nova Jersey, com um dia a mais de preparação em relação ao adversário. “Estamos fortes, contentes, sabemos que seguimos o caminho. Agora, é ver quem será o próximo rival”, destacou.

Paul Ellis/AFP



“O time jogou bem individualmente. Todos estão muito bem. Isso é muito importante em um jogo tão complicado. O Japão é um time muito organizado e tornou a partida muito difícil”

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção

Rafael Ribeiro/CFB



Camisa oito deu o passe decisivo para Martinelli virar a partida

RAFAEL CYRNE

Bruno Guimarães traçou mais um capítulo da uma Copa do Mundo que tem sido irretocável. O volante deu assistência decisiva na vitória da Seleção Brasileira por 2x1 sobre o Japão, pelos 16 avos de final, no NRG Stadium, em Houston, nos Estados Unidos.

Com o passe para o gol do atacante Martinelli nos acréscimos

do segundo tempo, Bruno superou duas estrelas do futebol mundial e isolou-se como o maior “garçom” da atual edição da Copa.

Agora, Guimarães ocupa a primeira posição com quatro passes para gol, enquanto o meia-atacante Michael Olise e o atacante Alexander Isak dividem a vice-liderança, com três. Contudo, a dupla de europeus fez um jogo a menos – eles ainda vão entrar em

campo pelos 16 avos de final.

“Muito feliz de ser eu, de ser brasileiro. A gente sabe que a pressão de vestir essa camisa é fora do normal, não se compara com qualquer clube no mundo. Foi um jogo com a cara do Brasil. Se alguém duvidava antes do jogo de hoje, não duvida mais. Quando peguei a bola falei: Mano, vou chutar isso aqui. Consegui achar o Marti com um passe lindo, e ele foi feliz demais”, disse, à Cazé TV.

“A gente sabia que no primeiro tempo tinha de ter pesado (povoado) mais a área, eles estavam muito compactados, com duas linhas de cinco, ou um 5-4-1”, afirmou. “O Mister (Ancelotti) pediu para a gente pesar mais a área no segundo tempo e saiu o gol, foi um pecado aquela outra bola que não entrou, mas prevaleceu o espírito de equipe e do grupo. E quem veio do banco deu a classificação”, vibrou.

Austrália

A Federação Australiana de Futebol anunciou, ontem, nas redes sociais, dois amistosos contra a Seleção Brasileira, que serão realizados após a disputa da Copa do Mundo. As partidas estão agendadas para 25 e 29 de setembro. O primeiro confronto será em Townsville. Quatro dias depois, o jogo ocorre em outro local: Brisbane.

República Tcheca

A Associação de Futebol da República Tcheca anunciou, ontem, que Miroslav Koubek não é mais o técnico da seleção, após a eliminação da equipe na fase de grupos da Copa. O treinador de 74 anos havia levado os tchecos de volta ao Mundial depois de 20 anos graças a vitórias nos pênaltis contra Irlanda e Dinamarca na repescagem europeia.

Espanha

Após um dia de folga, a seleção espanhola retomou os treinamentos, ontem, na Baylor School, em Chattanooga, sem três jogadores lesionados contra o Uruguai: Yéremy Pino, Nico Williams e Víctor Muñoz ficaram de fora. Por outro lado, o time teve o retorno de Aymeric Laporte, que ficou de fora do treino de sábado por “gestão de carga”.

Portugal

O meia-atacante João Félix afirmou, ontem, que Portugal está confiante para o jogo contra a Croácia pela fase de 16 avos de final da Copa do Mundo, na quinta-feira, às 20h, após a igualdade sem gols contra a Colômbia na última rodada do Grupo K. “Não é porque empatamos dois jogos que há desconfiança”, garantiu, em entrevista coletiva em Palm Beach.

Irã

O voo de volta da seleção iraniana, que deveria deixar a base em Tijuana, no México, após a eliminação na primeira fase da Copa do Mundo de 2026, foi adiado de ontem para hoje, segundo um representante da equipe. Originalmente marcado para 22h de Brasília, o voo foi transferido para o período da manhã. O motivo não foi informado.

Colômbia

Um alerta de “calor extremo” foi emitido, ontem, para Kansas City, uma das cidades-sede da Copa do Mundo, que abriga o centro de treinamento da Argentina e será palco do jogo entre Colômbia e Gana pelos 16 avos de final, na sexta-feira. Ontem, o Serviço Nacional de Meteorologia local alertou para calor perigoso de 41°C a 43°C.

DRIBLÉ DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Paciência de Ancelotti guia virada

O Brasil não virava uma partida eliminatória de Copa do Mundo desde 2002. Coincidentemente, na campanha do penta, também precisou ter paciência para se levantar de um erro. Lúcio falhou no domínio da bola, Michael Owen abriu o placar para a Inglaterra e coube a Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho conduzirem a reação por 2x1 nas quartas de final. Vinte e quatro anos depois, a história se repetiu em outro contexto.

Danilo errou na saída de bola pela direita e permitiu o contra-ataque do Japão. O chute rasteiro de Sano no canto esquerdo de Alisson despertou fantasmas. Por que Alisson não vira o nosso herói quando mais precisamos dele?

O Japão testou a paciência do Brasil. O sistema defensivo organizado por Hajime Moriyasu, com linhas baixas e movimentos sincronizados, parecia uma coreografia ensaiada para irritar o adversário. O Brasil dominava a posse, mas sofria para transformar o controle em finalizações contra o iluminado Zion Suzuki.

Frio à beira do campo, Carlo Ancelotti chegava a ser irritante de tão tranquilo. Exibia a paciência de Jó e a confiança de quem conquistou cinco Champions League e ergueu troféus nas cinco principais ligas da Europa.

A posse de bola brasileira bateu 69%. O Brasil tinha o controle absoluto da partida. Falta encontrar a brecha. Ela surgiu pelo alto. Gabriel Magalhães apareceu como lateral-esquerdo e cruzou com precisão para Casemiro. O volante cabeceou com violência, no limite da linha de impedimento, para aliviar a torcida brasileira.

O jogo de paciência aproximava-se perigosamente da prorrogação. O Brasil, porém, continuava procurando o gol. Tocava a bola, mapeava espaços e anunciava o momento do bote. Insistia nos cruzamentos e também nas bolas roladas para a entrada da área. Uma delas encontrou Gabriel Martinelli. Caprichoso como costuma ser no Arsenal, ele tirou tanto a bola do alcance de Suzuki que precisou da ajuda da trave esquerda para decretar a virada.

O Japão outra vez não merecia a eliminação. O trabalho realizado no país é admirável. O azar do Japão foi cruzar o caminho de um técnico imune ao desespero. Carlo Ancelotti não abandonou o plano, não permitiu que o Brasil se perdesse emocionalmente e sufocou o Japão até a última bola. A Seleção errou, sofreu, insistiu e encontrou a recompensa. Vinte e quatro anos depois, voltou a buscar uma virada em um mata-mata de Copa do Mundo. E fez isso com a cara do treinador: calma, serena e tranquila. Até demais.



16 AVOS  X 

Relembra como Mbappé se apresentou ao mundo dos mata-matas ao frustrar a Argentina em 2018. Craque tem oito gols em duelos eliminatórios em Copas. Hoje, encara a Suécia

Memórias de 30 de junho

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

16 gols

Histórico de Kylian Mbappé em Copas do Mundo

Nova Jersey — Foi em um 30 de junho que Kylian Mbappé entrou definitivamente para o imaginário do futebol e rompeu as fronteiras da França e da Europa. A Copa do Mundo era disputada na Rússia. O jovem de 19 anos, bancado por Didier Deschamps, havia marcado contra o Peru na fase de grupos e conquistado de vez a confiança do treinador para o mata-mata. Quiseram os deuses do futebol que o primeiro desafio em uma fase eliminatória fosse justamente diante da Argentina de Lionel Messi. O resultado virou um marco na carreira do francês: vitória por 4 x 3, com dois gols do então prodígio. Oito anos depois daquela tarde inesquecível, o camisa 10 volta a disputar uma partida desse quilate em Mundial. Hoje, às 18h, lidera a seleção francesa contra a Suécia no MetLife Stadium.

Mbappé transformou o extraordinário em rotina. São 16 gols em três Copas do Mundo, marca que o coloca como segundo maior artilheiro da história do torneio, atrás apenas de Lionel Messi, autor de 19. O currículo impressiona ainda mais pela qualidade dos momentos escolhidos para balançar as redes. Metade dos gols saiu em mata-matas. O francês não costuma decidir todas as partidas eliminatórias, mas, quando aparece, produz capítulos memoráveis. Foi assim com os dois gols sobre a Argentina nas oitavas de 2018; na final contra a Croácia; no double diante da Polônia, quatro anos

depois; e, sobretudo, no histórico hat-trick contra os argentinos na decisão do Catar.

Contra os suecos, tenta acrescentar mais um capítulo à coleção. O adversário de hoje, aliás, ocupa um lugar especial na trajetória do camisa 10. A Suécia foi a terceira seleção enfrentada por Mbappé com a camisa da França, em 9 de junho de 2017. O resto é história: tornou-se o maior artilheiro da bicampeã mundial, com 60 gols em 101 partidas, e o maior garçom, com 42 assistências, além de ser o mais jovem francês a alcançar a marca centenária de jogos, aos 27 anos, superando Patrick Vieira, que atingiu o feito aos 30. Se conduzir os Bleus às oitavas, Mbappé igualará o técnico Didier Deschamps, dono de 103 partidas pela equipe como volante. À frente deles permanece apenas o goleiro Hugo Lloris, recordista com 145 atuações.

Mbappé arrancou elogios de Ronaldo. Em entrevista ao jornal francês *L'Equipe*, o Fenômeno disse se enxergar no craque dos Bleus. "Messi é um dos maiores jogadores da história do futebol e ainda é influente e decisivo hoje em dia. Quanto a Mbappé, seu estilo de jogo me lembra o meu próprio no auge. Ele é um dos maiores jogadores de futebol da

atualidade e um herdeiro natural das lendas do esporte", opinou.

Mas reduzir a França a Mbappé seria uma injustiça. Os Bleus encantam pelo funcionamento coletivo. O 4-2-3-1 idealizado por Didier Deschamps é disciplinado sem a bola e libera o camisa 10 para decidir perto da área adversária. Ousmane Dembélé e Désiré Doué sacrificam-se na recomposição pelos lados, enquanto o meio-campo sustenta o equilíbrio da equipe. Não por acaso, a França goleou a Noruega por 4 x 1, mesmo em uma tarde discreta de Mbappé. O protagonismo ficou com Dembélé, autor de um hat-trick.

Há, porém, um ponto de atenção. Theo Hernández teve atuação insegura contra os noruegueses, cometeu um pênalti e deixou dúvidas suficientes para perder a vaga para Lucas Digne na lateral esquerda. Jules Koundé permanece confirmado pelo lado direito. Outro retorno é o do treinador Didier Deschamps. Ele havia desfalcado contra os noruegueses, após retornar às pressas para o país natal devido à morte da mãe.

Esperança e zebra

Se a defesa francesa precisa tomar algum cuidado, o desafio atende pelos nomes de Viktor Gyökeres, Alexander Isak e Anthony Elanga. Juntos, os três movimentaram quase 300 milhões de euros na última janela de transferências e representam a principal esperança sueca. Gyökeres custou 76 milhões de euros ao Arsenal; Isak tornou-se a contratação mais cara da história do

Charly Triballeau/AFP



Pela seleção francesa, camisa 10 coleciona 60 gols e 42 assistências em 101 partidas: artilheiro do time

Liverpool, por 150 milhões; enquanto o Newcastle desembolsou 61 milhões por Elanga. Caberá à dupla Dayot Upamecano e William Saliba superar o primeiro grande teste da Copa.

Os herdeiros de Zlatan Ibrahimović respondem por quatro dos

sete gols da Suécia no Mundial. Elanga balançou as redes duas vezes, enquanto Gyökeres e Isak marcaram um cada. O problema está do outro lado do campo. A seleção também sofreu sete gols, desempenho que a coloca ao lado da Noruega como a defesa mais

vazada entre as 32 classificadas para o mata-mata. Não por acaso, precisou recorrer à repescagem europeia para garantir presença na Copa, superando Ucrânia e Polônia antes de desembarcar na América do Norte. É zebra contra os franceses.

Buda Mendes/AFP



O gigante Erling Haaland acumula quatro gols neste Mundial

 X 

Goleador viking desafia defesa de aço

O estádio do Dallas Cowboys será, hoje, palco de um confronto da fase de 16-avos de final da Copa do Mundo de 2026 entre Erling Haaland, o 'pistoleiro' da Noruega, e a defesa de aço da Costa do Marfim. O duelo às 14h, no Texas, promete emoções no gramado e nas arquibancadas.

Os marfinenses contam com perigosos finalizadores, começando por Amad Diallo, atacante do Manchester United, e Nicolas Pépé, jogador do Villarreal. Com menção especial ao ponta Yan Diomandé, a sensação de 19 anos do RB Leipzig, que tem demonstrado por que é cobiçado pelos principais clubes da Europa.

"Não nos colocamos nenhum limite, temos um grande potencial",

disparou Pépé após marcar os dois gols da vitória contra Curaçao (2 x 0) no encerramento da fase de grupos.

Com uma equipe rápida e forte no ataque, especialmente pelas laterais, a Costa do Marfim também fez da solidez defensiva um dos pilares do jogo sob o comando do técnico Emerse Faé. O goleiro Yahia Fofana, o zagueiro Emmanuel Agbadou e o lateral Guéla Doué, irmão do francês Désiré Doué, são os principais nomes de uma defesa que não sofreu gols em 10 jogos das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

Em três partidas na fase de grupos, a equipe marfinense não concedeu gols contra Equador (1 x 0) e Curaçao (2 x 0), sendo vazada apenas na derrota por 2 x 1 para a

Alemanha. Um novo teste se apresenta diante de uma Noruega que concentra todo o poder no ataque. Martin Odegaard, meia-atacante do Arsenal, faz a ligação entre o meio-campo e um temível trio ofensivo formado por Alexander Sorloth, Antonio Nusa e Erling Haaland.

Nas duas últimas temporadas, a seleção norueguesa só terminou de 23 jogos sem balançar as redes adversárias. Nesta Copa do Mundo, acumula oito gols em três partidas, metade deles marcados por Haaland, apesar de a estrela do Manchester City, com a maioria dos titulares, ter sido preservada na derrota por 4 x 1 para a França, no encerramento da primeira fase.

Haaland, na primeira Copa do Mundo aos 25 anos, inicia

o mata-mata dois gols atrás do artilheiro do torneio, o argentino Lionel Messi. Em Manchester, ele marcou 38 gols em 52 jogos na temporada passada, mas o retrospecto com a seleção da Noruega é ainda mais impressionante: 59 gols em 52 partidas.

O elenco da Noruega aposta nele para prolongar a aventura americana e seguir repetindo a Viking Row (Remada Viking), comemoração em que torcedores simulam estar remando a bordo de um drakkar com bandeiras nas mãos.

O vencedor desse duelo seguirá para East Rutherford, em Nova Jersey, para disputar as oitavas de final contra a Seleção Brasileira no próximo domingo.

 X 

México aposta no Azteca para superar linha do Equador

O histórico Estádio Azteca será palco, hoje, de confronto cercado por expectativas. Diante de mais de 80 mil torcedores, o México recebe o Equador, a partir das 22h, em duelo válido pelos 16 avos de final, em uma partida que coloca frente a frente a consistência defensiva dos anfitriões e a capacidade de reação da seleção sul-americana.

A equipe comandada pelo técnico mexicano Javier Aguirre chega embalada por uma campanha perfeita na fase de grupos. Líder do Grupo A, o México venceu os três jogos disputados, marcou seis gols e não sofreu nenhum, consolidando-se como uma das seleções mais sólidas do torneio até agora.

Entre os destaques mexicanos está o atacante Julián Quiñones, autor de gols decisivos e peça fundamental na movimentação ofensiva. O experiente Raúl Jiménez segue como referência na área, enquanto Erik Lira e Luis Romo têm garantido equilíbrio ao meio-campo. Na defesa, César Montes e Johan Vásquez lideram um sistema que ainda não foi vazado na Copa.

Do outro lado, o Equador chega fortalecido após uma recuperação surpreendente. Depois de derrota para a Costa do Marfim e empate diante de Curaçao, os equatorianos conquistaram classificação histórica ao derrotar a Alemanha na rodada decisiva.

A principal esperança ofensiva da equipe segue com Enner Valencia. Embora ainda não tenha marcado nesta Copa, o veterano atacante acumula seis gols no ciclo classificatório e permanece como referência técnica do elenco. Ao lado, Gonzalo Plata vive excelente momento e foi decisivo contra os alemães ao marcar o gol da vitória.

No setor de criação, o meia Moisés Caicedo surge como líder da nova geração equatoriana. Recém-promovido à condição de capitão pelo técnico argentino Sebastián Beccacece, o jogador é responsável por ditar o ritmo da equipe, recuperar bolas e iniciar as transições ofensivas.



Julian Quiñones é fundamental na movimentação ofensiva mexicana

Jogos de hoje

 X 
Costa do Marfim X Noruega
Local: Dallas - 14h
TV: Globo e CazéTV
 X 
França X Suécia
Local: Nova Jersey - 18h
TV: SBT, SporTV e CazéTV
 X 
México X Equador
Local: Azteca - 22h
TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



16 AVOS  X 

A Alemanha convidou para o baile, mas o Paraguai fechou a porta do salão, levou a decisão aos pênaltis e despachou a tetracampeã em cobranças dramáticas e grande atuação do goleiro

Guarânia para alemão dançar

PEDRO BUENO
ENVIADO ESPECIAL

FRANCK FIFE / AFP



Jogadores do Paraguai comemoram a histórica classificação para as oitavas de final da Copa do Mundo, ao eliminar a Alemanha nos pênaltis

Boston — A zebra está solta na Copa do Mundo de 2026. E com “tempero” sul-americano. O Paraguai lutou bravamente, ontem, resistiu o quanto pode no confronto com a Alemanha, pela fase de 16 avos de final, e arrancou uma enorme classificação nos pênaltis no Gillette Stadium, em Foxborough, graças ao brilho do goleiro Orlando Gill, autor de seis defesas no tempo normal e duas da marca da cal.

No tempo normal, empate por 1 X 1, com gols de Julio Enciso e Kai Havertz. Deppis de uma prorrogação sem gols, a seleção paraguaia surpreendeu o mundo do futebol com o triunfo por 4 X 3, na decisão por pênaltis. Com isso, a tetracampeã mundial protagonizou o terceiro vexame em sequência desde o título de 2014, já que caiu na fase de grupos em 2018 e 2022.

Em campo, o Paraguai de Gustavo Alfaro conseguiu seguir o planejado e deu muito trabalho para a Alemanha, mesmo sem a bola — só teve 25% de posse. O time conseguiu contra-atacar, abriu o placar com uma bela trama e não sofreu tanto. Nos momentos em que esteve em risco, o goleiro Orlando Gill apareceu para fazer boas defesas e entrar para a história.

Nas oitavas, os paraguaios se prepararam para enfrentar, às 18h de sábado, na Filadélfia, mais um europeu: o vencedor de França e Suécia, que jogam hoje, às 18h (de Brasília), no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

Como prometido

O jogo começou surpreendentemente animado, e o time que mais levou perigo na primeira etapa foi, justamente, o que prometeu lutar. Em 45 minutos em que apenas o Paraguai acertou o gol, o time de Gustavo Alfaro, mesmo com somente 21% de posse de bola, foi premiado com uma na rede.

Aos 41, Miguel Almirón recebeu na direita, balançou e induziu a marcação ao lado contrário da sequência da trama. Com uma boa jogada, o camisa 10 rolou para Matías Galarza, que cruzou para encontrar Julio Enciso livre, no meio da área. O meia-atacante cabeceou com precisão e deixou o lendário Neuer paralisado para fazer o primeiro gol da história do Paraguai em mata-mata de Copa: 1 X 0.

O segundo tempo começou novamente com os paraguaios no ataque. Aos 4, Kimmich recuou errado, Enciso tentou tocar para o gol e foi abafado por Neuer. Depois disso, apenas a Alemanha jogou, e os paraguaios quase não conseguiram chegar. Depois de tanto girar de um lado para o outro com a bola, os tetracampeões mundiais empataram. Wirtz fez o cruzamento preciso na área, o zagueiro Canale

falhou, e Kai Havertz cabeceou para o fundo das redes: 1 X 1.

A pressão germânica continuou, só que sem tanta efetividade e criatividade. Aos 27 minutos, Leroy Sané cruzou e obrigou Orlando Gill a fazer uma defesa. Cinco minutos depois, Wirtz cruzou, Havertz cabeceou novamente, e o goleiro paraguaio apareceu mais uma vez com uma grande intervenção. Aos 40, Goretzka cabeceou na primeira

trave, e o companheiro Anton, que estava impedido, tirou a bola que ia na direção do gol, no último bom momento no tempo normal.

O fim do segundo tempo e o início da prorrogação tiveram a mesma história: uma blitzkrieg alemã travada pela defesa do Paraguai. A “muralha” paraguaia, porém, foi furada de maneira cruel na jogada de bola parada. Em escanteio muito bem batido por Nathaniel Brown, Jonathan Tah subiu na segunda trave, cabeceou forte e virou para a Alemanha. No entanto, após revisão no VAR, o juiz marroquino anulou por falta de Anton no goleiro Orlando Gill. Nervosos, os times até tentaram, mas não se arriscaram, levando à decisão aos pênaltis.

Na primeira cobrança, Havertz chutou no canto esquerdo de Orlando Gill, que fez uma grande defesa. Na quarta cobrança, Nick Woltemade bateu mal, e Orlando Gill fez outra defesa, abrindo dois de vantagem para o Paraguai, que não convertera todas as três cobranças anteriores. Na primeira oportunidade de definir a classificação, Sanabria chutou para fora. Na segunda chance de fechar o placar, Balbuena, que entrou nos acréscimos da prorrogação só para bater um pênalti, parou em Manuel Neuer. Em homenagem ao futebol americano, Tah cobrou pênalti no estádio do New England Patriots ao melhor estilo “field goal”, com bola na arquibancada. Canale, que havia falhado no tempo normal, se redimiu, bateu forte e eliminou a Alemanha: 4 X 3 no pênalti, sacramentando a histórica vitória da zebra paraguaia.

CABO VERDE 

Surpresa da Copa do Mundo, Cabo Verde vira o xodó de todos os torcedores

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Houston — Cabo Verde participa, pela primeira vez, de uma Copa do Mundo e nem de longe pode ser considerada postulante à taça. Mas, à espera da partida de mata-mata contra a atual campeã mundial Argentina, na sexta-feira, em Miami, um título a equipe africana já ganhou: a de mais simpática do Mundial de 2026.

O pequeno arquipélago africano de 530 mil habitantes viu a torcida ser encorpada por gente de todo o mundo, à medida que surpreendia os adversários na Copa do Mundo. “Nós estamos trabalhando no México e queremos muito ver jogos da Copa. Este estava mais barato do que ir nas partidas do coanfitrião mexicano. Então, viemos torcer para Cabo Verde”, disse o carioca Diego

Costa, que viaja acompanhado do colega de trabalho Bruno.

“Cabo Verde é a segunda seleção de todos os torcedores”, atesou Bruno, enrolado na bandeira do Vasco, mas vestindo a camisa da equipe africana. “Só eles são capazes de unir um vascaíno e um flamenguista”, completou o rubro-negro Diego.

As cabo-verdianas Jamile Barbosa e Paula Amado moram em Massachusetts, Costa Leste dos EUA, e fizeram questão de ir ao Texas torcer pelo país natal contra a Arábia Saudita. “Está sendo uma experiência maravilhosa, um sonho que se realiza. É a vida inteira de um povo que sonhou para chegar até aqui. Agora, todo mundo nos conhece”, afirmou Jamile, que se formou em psicologia na PUC Minas, em Belo Horizonte.

Advogada formada na PUC de Porto Alegre, Paula também

considera um privilégio ver sua seleção fazer bonito no Mundial. “O Brasil é o meu segundo país, adoro o Brasil! Até este ano, torcia sempre para o Brasil nas Copas. Mas, hoje, claro, sou Cabo Verde”, disse ela.

Outro que viajou da Costa Leste para ver a seleção africana foi Éder Baptista. Morador de Rhode Island, o desenvolvedor de brinquedos está orgulhoso com os Tubarões Azuis. “Toda a gente está unida. Somos um arquipélago composto por 10 ilhas, cada uma com seus representantes. Mas, hoje, estamos todos juntos por causa dessa equipe. Os brasileiros e os portugueses já conhecem esse sentimento de Copa do Mundo, mas esta é a primeira vez que podemos sentir também. Não sei nem expressar em palavras o que estamos sentindo”, pontuou.

Paulo Galvão/EM/D.A. Press



Flamenguista Diego e vascaíno Bruno saíram do México só para ver a equipe africana jogar no Texas

GRANDES PELADAS DA COPA



POR: VINICIUS DORIA



ARGÉLIA  3 X 3  ÁUSTRIA

“Você me decepcionou”

De onde menos se espera, não sai nada mesmo: no manual do peladeiro, não há jogo de compadres nem se vive de passado

Agora é à vera. Ganhou, segue; perdeu, tchau. A abertura das mata-matas, na fase de 16 avos de final (sucumbindo aos matemáticos), foi uma ode à pelada, como um lembrete de que ainda há muito time pema de pau na disputa. Jogo ruim, dois times igualmente ruins. O gol aos 50 minutos do segundo tempo deu alguma dignidade à classificação do coanfitrião Canadá diante da mequetrefe África do Sul. Jogo candidatíssimo a destaque da próxima coluna. Ao menos, o Brasil virou sobre o Japão com gol igualmente marcado nos acréscimos da segunda etapa, carimbou vaga nas oitavas, e não precisamos falar mais disso.

O espaço, hoje, é dedicado, em parte, a uma das maiores decepções desta Copa, que vive apenas das glórias de um passado distante. Celeste Olímpica, duas vezes campeã mundial, comandada por um “mago” completamente abilado, antipático e antissocial, o

Uruguai sucumbiu melancolicamente. Conseguiu a proeza de ser o único sul-americano a não se classificar.

Surpresa? Na Rambla de Montevideo não havia vivalma a apostar na albiceleste. Um cronista do diário *El País* lançou mão de uma icônica frase da filosofia pós-moderna para sintetizar o sentimento dos hermanos. Em diálogo impagável, Bart Simpson diz ao pai: “Homer, não esperava nada de você, porém, igualmente, você me decepcionou”. Não poderia haver tradução mais completa. Triste fim de um futebol que, hoje, dá mais dor de cabeça que usque do Paraguai (que derrubou, ontem, a poderosa Alemanha e liquidou com 99% dos bolões).

A ressaca uruguaia será longa. Ser escanteada da maior competição do planeta em um grupo com Cabo Verde e Arábia Saudita foi o cúmulo da humilhação. A

campanha comandada pelo argentino Marcelo “más loco que nunca” Bielsa refletiu a bagunça que virou o vestiário da seleção do Uruguai. Brigas, intrigas, acusações e um goleiro aposentado entregando a rapadura: com essas personagens (faltou Luizito Suárez, mas ele não faria muita diferença, mesmo) e esse enredo, o resultado foi uma morte anunciada ao melhor estilo da literatura latino-americana.

A Celeste Olímpica fez sua despedida perdendo para a chatíssima Espanha e seu irritante tiki-taka. Pelada de dar sono. Há um destaque positivo: como se contentou com um cardápio lowcarb paupérrimo, o Uruguai vai devolver Arrascaeta, De La Cruz e Varela ao Flamengo em ótimo estado de conservação, sem arranhões e com baixa quilometragem.

Vamos à segunda fase. Nossos sinceros agradecimentos às seleções

de Arábia Saudita, Tunísia, Coreia do Sul, Irã, Nova Zelândia, Haiti, Catar, Iraque, Jordânia, Panamá, Escócia, Turquia, República Tcheca, Uzbequistão e Curaçao por manter o nível Fifa das peladas da Copa. Ajudaram a classificar o resto do mundo para os mata-matas e, de bônus, ainda nos presentearam com belos maus espetáculos recheados de boas histórias. Recortes de uma Copa com 48 equipes e continentais diferenças técnicas.

Foi de onde menos se esperava que não saiu nada mesmo. Mas teve emoção. A Bósnia bateu o Catar; Marrocos venceu o Haiti em um rachão de seis gols; o Paraguai, antes do milagre de ontem, havia feito o telespectador dormir no 0 X 0 contra a Austrália; e o Egito passou com um empate xexelento diante do Irã, em um choque de civilizações com cinco mil anos de atraso. Os iranianos dependiam da vitória de Áustria ou Argélia, que jogariam

na sequência, para seguir na competição. O problema é que um empate no último jogo da fase de grupos classificaria as duas e deixaria o Império Persa fora da conquista do mundo.

O confronto entre austríacos e argelinos foi, no mínimo, esquisito-frênico. A Áustria abriu o placar no começo do primeiro tempo, a Argélia empatou no finzinho. Entre um gol e outro, nada. Empate conveniente, as duas classificadas.

O segundo tempo começou como terminou o primeiro, meio doido: os europeus voltaram a marcar, com menos de dez minutos, e a Argélia empatou logo depois. Alguém deve ter gritado do banco: “Pega leve, galera, estamos todos classificados!!!”. E o futebol acabou novamente, a ponto de a torcida detonar o antijogo. À espera do apito final, os africanos chegaram a ficar cinco minutos trocando passes entre defesa e meio-campo.

E tome vaia, o torcedor não gosta de pagar de otário.

Foi aí que brilharam os heróis da peleja. O craque franco-argelino Riyad Mahrez — que havia dado o passe para o primeiro gol de Belghali e marcado o segundo —, ignorou os bons modos e virou o placar para 3 x 2, aos 45’ da etapa derradeira. Pronto. A ética do futebol estava devidamente restabelecida. Os argelinos só não contavam com a astúcia e a altura do improvável herói austríaco Sasa Kalajdzic, um gigante de 2 metros que entrou no fim só para justificar a presença no álbum de figurinhas da Copa. Aos 50’, no apagar das luzes do Arrowhead Stadium, em Kansas City, meteu a cabeça na pelota e sacramentou o empate que, desde o início, interessava às duas equipes. No fim, por vias tortas que só os deuses do futebol conhecem, o compadrio prevaleceu. Foi a grande pelada da reta final da fase de grupos.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Júpiter ingressa em Leão; Lua Cheia em Capricórnio. Se formulássemos direito nossas perguntas, perceberíamos que, ao fazê-lo, descobrimos as respostas em nossas perguntas e, assim, nos tornamos independentes de consultores, terapeutas, oráculos e inteligências artificiais, já que teríamos acesso ao lugar mental onde, simultaneamente, se encontram os problemas e as soluções. Em vez disso, nos acomodamos num lugar de ignorância serena que nos faz buscar respostas sem termos formulado direito nossas perguntas, nos tornando vulneráveis a quaisquer tipos de charlatanismo praticado por pessoas que tampouco sabem formular direito as perguntas. A pergunta é a bússola que define a identidade da resposta, se ela for tola, as respostas também seguirão essa linha, e se forem sábias, evocarão respostas iluminadoras.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Celebrar a vida é preciso, porque mesmo que os perrengues habituais e os maiores também contuem por aí, ainda assim haverá assuntos que mereçam entusiasmo e celebração. Faça as escolhas e viva com intensidade.

TOURO
21/04 a 20/05

No fim dá tudo certo e se ainda não deu certo é porque não chegou ao fim, assim de otimista precisa ser sua atitude nesta parte do caminho, deixando de lado as preocupações que os perrengues habituais estabelecem. Em frente.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Muitas coisas novas e boas se apresentarão nas próximas semanas, e você vai precisar passar todas por um crivo muito fino de discernimento, para não se distrair demais e conseguir fazer boas escolhas.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Os próximos meses darão suporte adequado para você conquistar uma medida de segurança material maior do que a habitual, mas não espere nada chover na sua horta, tome as iniciativas pertinentes a cada caso. É assim.

LEÃO
22/07 a 22/08

Tudo adquire uma dimensão maior a partir deste momento, indicando que seja imprescindível você arrumar as coisas que estão por um fio, para que não aumentem de tamanho ao ponto de se tornarem incontroláveis. É por aí.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Você não perde por esperar, o tempo está ao seu favor, indicando que ainda seja necessário amadurecer melhor seus planos, testando opções e alternativas até chegar ao produto final que você pretende oferecer ao mundo.

LIBRA
23/09 a 22/10

Mais do que nunca, procure articular com bastante atenção suas pretensões com as das pessoas que compõem esta parte do caminho com você, porque há de se priorizar aquilo que for benéfico para a maioria. É assim.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Tudo que de bom e de melhor você pretenda conquistar nos tempos vindouros será resultado de você se atrever a se expor mais do que o habitual. Você já bateu o terreno o suficiente, agora o assunto é agir.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

O horizonte de perspectivas se amplia e isso é muito bom, porque infunde aquele entusiasmo que as circunstâncias do mundo se encarregaram de limitar. As limitações continuam aí, mas sem a mesma importância.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Procure atuar com mais atrevidimento do que o habitual, porque os resultados da coragem serão mais auspiciosos do que você continuar trilhando seu destino com prudência, que por enquanto não tem muito a oferecer.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As pessoas que querem ajudar você aguardam pela sua deixa, porque sem um aceno de sua parte vão pensar que você não precisa delas e que pode dar conta da situação sem nenhum tipo de ajuda. Você precisa de ajuda?

PEIXES
20/02 a 20/03

Enquanto você preservar a rotina saudável e atenta ao que der e vier, você verá o progresso se acentuar, porém, se você negligenciar o cuidado com a rotina básica, então o contrário acontecerá também. Você decide.

CINEMA

Terror no CCBB

» RICARDO DAEHN

Na segunda edição, a mostra **Mestras do Macabro** — As cineastas do horror ao redor do mundo até traz títulos associados aos universos de Freddy Krueger e o mestre da escrita Stephen King; mas, é evidente, que se concentra, em muito, em profissionais ou mesmo situações capazes de mobilizar a atenção das mulheres. Exemplo disso está numa masterclass, no dia 25 de julho, chamada Rainha do grito por excelência: técnicas de performance para filmes de horror. A atividade paralela à exibição de quase 40 filmes contará com Gilda Nomacce, atriz de filmes como *O segredo da família Urso*, *Lilith* e *5 estrelas* (todos a serem mostrados nas projeções do CCBB).

Incluídas na mostra, fitas de origem latina como *As mulheres dos ossos* (coproduzido entre México e Peru) e *O lago da perdição* (produto do México, além de Espanha e Argentina), esse dirigido por Laura Casbe e detido em feiteira, exploram aspectos sobrenaturais. Apesar do tema pesado de filmes como *Mary Mórvida*, com abordagem de cirurgias clandestinas, e do longa assinado por Alice Lowe, *Vingança preventiva*, no qual um bebê ainda nem nascido afeta decisões da futura mãe, há espaço para humor; a partir de títulos como *Vampira humanista procura suicida voluntário*, em torno de uma vampira de pouca vocação. *O vingador tóxico* (1984) também mexe com estereótipos ao mostrar um acidente em academia afetando diretamente a vida de um funcionário estabonado. O longa apresenta a capacidade de maquiagem a cargo de Jennifer Aspinall.

No evento do qual a curadora Beatriz Saldanha tomará parte, com explanações sobre abjeção feminina, como instrumento de controle, resistência e libertação, nomes de peso como Mati Diop (vencedora do Grande Prêmio do Festival de Cannes 2019) e Andrzej Zulawski (premiado pela carreira no Fantasia Film Festival, em Montreal) estão contemplados. “A mostra coloca estigmas em xeque. Temas fazem parte



Monster in me, de Cecilia Condit, está na mostra do CCBB

do imaginário do horror desde sempre (o cientista louco, a bruxa), e agora apresentamos filmes que mostram outra perspectiva destes tópicos. Mais profunda, menos binária”, explica a curadora.

A autora britânica Mary Shelley (consagrada por *Frankenstein*, de 1808) é celebrada num bloco da mostra biológicas e dilemas éticos, além de experimentos e reprodução nada natural, em filmes como *Evolução* (2015), *Vida celeste* (2018) e *Re (nascido)*. Filme de 1973, *Hollywood 90028* abre a mostra (às 19h) que projeta Christina Hornisher, diretora cuja trama revela um fotógrafo que enlouquece no meio cinematográfico de Los Angeles. Tratando de autofagia, autodescoberta, massacre e sobrevida, a diretora Marina De Van ganha homenagem.

“A ideia é dar espaço para mulheres realizadoras em um meio historicamente dominado por homens. O teor de sangue representado na tela vai do apelo estético de cada diretora. No geral, sinto que nos filmes feitos por mulheres a violência, independentemente de ser mais ou menos explícita, é mais contextualizada”, destaca Beatriz. Ainda na mostra, o canadense *Possuída* traz roteiro de Karen Walton, e revela destino de uma jovem mordida por lobisomem, enquanto assustadora perseguição a moradores de cidade-fantasma está em *Garota sombria caminha pela noite*, de Ana Lily Amirpour. Assinado por Philippe Grandrieux, *Sombrio*, sobre prostitutas mortas em série, tem fotografia de Sabine Lancelin e roteiro de Sophie Fillières (morta em 2023 e que foi atriz em *Anatomia de uma queda*). Atividades (todas gratuitas) podem ser conferidas em cbb.com.br/brasilia/programacao.

CRUZADAS

Designação genérica dos francos e hunos, na Roma Antiga	Virose comum na infância (Patol.)			Tem em Dante e Shakespeare seus autores centrais, no Ocidente	
	Local onde Hitler escreveu o primeiro volume de "Minha Luta"	Tipo de cerveja	Em forma de asa	Propulsores	
Município conhecido como o polo Norte de Roraima					
			Prenome de Trótski		
			Diapasão		
Indicação de sites turísticos				"O Tronco do (?)", de José de Alencar	
Pequeno escoadouro de águas		A constelação das Três Marias			
Interjeição de espanto ou indignação		O segundo maior aquífero do mundo		Tipo de cheque (red.)	
				Término	
			Sentir, em inglês		
			Pátria (fig.)		
José de (?), ator paulista		Filme estrelado por Will Smith		Sim, em espanhol	
				Ação; feito	
Roentgen (símbolo)	Fazer (?): exagerar na reação				Item descartável de postos de saúde
Fazer estremecer	Somente				
				Lao-(?), filósofo chinês	
				Desgastar	
Comprovante de pagamento		Unidade da peça teatral	Diz-se do filme de baixo orçamento		
Estrutura ocular sensível às cores				Formato de imagem de vídeos curtos	
		Taxa Referencial (abrev.)	Oswaldo Cruz, sanitarista brasileiro	Variedade de gado zebu	
Ilha grega destruída por uma erupção vulcânica há cerca de 3.600 anos					
	Esquife no interior da tumba faraônica				

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

SALTO

subterrânea emerge espontânea lâmina (difusa, biodiversa) aflora à superfície entre pedras e plantas

magra serpente prata rebola na natureza entre folhas mortas auroras de mil vidas desnudas de culpas

queda livre ao leito salto solto sopra voo aberto de peito no abismo cristalino mergulho de cachoeira

Jorge Amâncio

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

3					6			
9		7						
	2	4					9	6
		6	9					
2	1							3
8	7			6		1		
				8		7		1
	3	2				9		
				7				4

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO

A	M	R
D	E	M
D	I	S
C	O	N
A	T	O
A	T	O
S	A	G
U	E	N
B	R	O
N	A	U
P	E	R
T	I	U
D	E	S

SUDOKU DE DOMINGO

7	3	4	9	5	8	1	2	6
5	6	8	2	1	3	4	7	9
2	9	1	4	6	7	8	5	3
3	1	2	8	4	6	5	9	7
6	4	5	3	7	9	2	1	8
8	7	9	1	2	5	6	3	4
9	5	6	7	8	1	3	4	2
4	8	3	5	9	2	7	6	1
1	2	7	6	3	4	9	8	5

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.asinecoquetel.com.br

Diversão & Arte

MESTRA DA ARTE-EDUCAÇÃO

» SEVERINO FRANCISCO

A pernambucana Ana Mae Barbosa, 90 anos, tem uma fé na arte-educação capaz de abalar montanhas de ceticismo. Ela promoveu uma pequena revolução no ensino da arte no Brasil ao desenvolver uma abordagem didática para explorar as possibilidades de educação e de crítica. Ana Mae foi agraciada com o Prêmio Anísio Teixeira, concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) a profissionais que contribuíram, significativamente, para o desenvolvimento da educação e da ciência no Brasil. Ela percebe a arte-educação como um campo precioso de interação com todas as outras disciplinas para ler as imagens, desenvolver saberes exigidos na era virtual, construir uma consciência social e combater a violência e o racismo. Crítica o descaso de sucessivos governos com a arte-educação, expresso no fato de que 38% dos professores da matéria em sala de aula têm formação em outras disciplinas.

A história de Ana está entrelaçada com a de Brasília. Ela participou da criação do Instituto de Artes da UnB, a convite de Darcy Ribeiro, experiência que considera fundamental em sua vida. De passagem por Brasília para receber o prêmio, Ana Mae falará sobre arte-educação, hoje, às 18h, no Auditório Bia Medeiros, no IDA, Campus Darcy Ribeiro, na UnB. E, nesta entrevista ao **Correio**, ela fala sobre a descoberta da arte, a relevância do encontro com Paulo Freire e o que seria preciso fazer para explorar as potencialidades da arte-educação no Brasil.

Como foi a sua história pessoal de se transformar em uma arte-educadora?

Estudei direito e sofri muito com o machismo dos professores. Fui aprovada com uma das maiores notas. Havia duzentos homens e 18 mulheres na turma. Fui humilhada do primeiro ano ao quinto ano. O professor me pedia para eu me levantar e fazia perguntas muito específicas que eu não sabia. Entrei para estudar direito não para dar aulas de direito. Ele virava para a turma e dizia: "Passou na frente de todos vocês e não sabe nada!" Chorar ao banheiro era constante. Fui a primeira mulher da família a entrar na faculdade. Eu vinha de uma família conservadora da aristocracia canavieira decadente. Tinha sido muito difícil convencer a minha família a me deixar entrar na universidade. Resolvi ir até o fim. Eu era entusiasmada com o direito, mas sabia que seria tão perseguida quanto estava sendo na universidade.

E o que a fez mudar de opinião sobre arte e educação?

Eu não tinha vontade de ser educadora, achava que era uma atividade repressora. Não tive educação, tive repressão. Mas tive a sorte de fazer um curso com Paulo Freire. Ele me convenceu de que educação poderia ser libertação. Neste mesmo curso, encontrei Noemia Varela, uma arte educadora fantástica, que me acolheu. Sempre fui ótima aluna, mas tive notas baixas em desenho. Descobri, por meio de dona Noemia, que a errada não era eu, era o ensino de desenho. No ginásio, eu estudava em um colégio de freiras bastante conservador. Uma freira colocava na lousa o desenho de uma borboleta para copiar. Quando ela olhou a minha, ela disse: "que coisa horrível!" Ela rasgou e jogou no lixo. Imagina para quem sofreu essa afronta, descobrir a expressão livre das escolhinha de arte do Brasil. Comecei estagiar e, assim, fui.

E como deu sequência à formação?

Quería muito fazer um mestrado e doutorado, fui para São Paulo e tentei fazer na USP, mas não tinha ninguém que podia me orientar. Não escolhi estudar nos Estados Unidos, fui para lá fazer mestrado porque não tinha chance de fazer no Brasil. Foi uma decisão magnífica, entrei na Universidade de Boston com uma carta de Paulo Freire. Tinha um convite do Walter Zanini, um chefe que só pensava no desenvolvimento dos professores. Ele disse: "Se você fizer doutorado logo, deixo você abrir uma linha de pesquisa em arte e educação". Fiz doutorado em um ano e meio, fui muito bem aceita, convidada para dar aula. Lá, tive muito contato com os movimentos de multiculturais, os movimentos de orientações antirracistas, a valorização da cultura indígena. A Universidade de Boston foi a primeira a receber negros. Foi lá que Martin Luther King estudou, ele deixou parte do acervo dele na Universidade de Boston. Enfim, fui privilegiada, encontrei Paulo Freire, estudei na Universidade de Boston e participei da experiência inovadora da criação da Universidade de Brasília original.

Como foi a experiência na Universidade de Brasília original?

A minha experiência da Universidade de Brasília foi, ao mesmo tempo, dolorosa e formativa. Eu tinha 29 anos, estava entusiasmadíssima com Brasília, adorei a

André Seiti/ Itaú Cultural/ Divulgação



EM ENTREVISTA AO CORREIO, ANA MAE BARBOSA, AGRACIADA COM O PRÊMIO ANÍSIO TEIXEIRA DA CAPES, FALA SOBRE A FORMAÇÃO, A SITUAÇÃO DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO E O QUE PRECISA MUDAR

cidade e adorei participar de uma grande aventura. Saí de lá com a minha educação política aprofundada. E também com a minha educação intelectual enriquecida, aprendi muito no contato com os colegas. Iniciei o mestrado com doutor Alcides da Rocha Miranda, um bauhausiano maravilhoso, que estudou na Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, criada por Anísio Teixeira. Anísio o escolheu para dirigir o Instituto de Artes da UnB. Na verdade, Anísio criou duas universidades federais modernas, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, e a Universidade de Brasília, ambas de alta qualidade, ambas fechadas por ditaduras. A do Rio, fechada pelo Estado Novo. A de Brasília não foi formalmente fechada, mas, em 1965, todos os quase 200 professores foram demitidos. Entre novembro e março não havia professores. Em março, foram contratados outros professores. Nunca vou deixar de me congratular por ter passado por essa experiência.

Quais os legados dessa experiência com a Universidade de Brasília?

A minha experiência foi extraordinária, eu trabalhava, avidamente, no sentido de criar uma escolhinha de arte no câmpus, para que quando a Faculdade de Educação começasse, já encontrasse arte e não fizesse o que as outras universidades faziam: considerassem algo sem importância. Consegui fazer o primeiro congresso de arte educação da universidade brasileira. Levei, principalmente, o pessoal mais avançado, que estava no Rio de Janeiro, por causa da escolhinha de Augusto Rodrigues. O auditório do Instituto de Arte ficou lotado, havia muito interesse do pessoal da rede pública de ensino de Brasília. Realmente, tive uma experiência especial. Todos nós levamos para outros lugares a aprendizagem de Brasília, que foi a de encarar o mundo com os olhos modernos e não com os olhos conservadores. Na Universidade de São Paulo, isso foi fundamental, aprendi a brigar, a lutar, a convencer os outros. A luta política da UnB serviu para que a gente conseguisse tornar a universidade mais permeável à arte.

Que diagnóstico a senhora faz da situação do ensino de arte no Brasil?

A situação do ensino da arte não é boa no Brasil. Tenho a sensação de que o Ministério da Educação engoliu a arte à revelia. O Governo Temer queria tirar a arte do currículo. Os professores se rebelaram, consegui 15 mil assinaturas de protesto. Felizmente, aceitaram recolocar a arte no currículo do ensino médio, mas não está se fazendo nada para explicitar o ensino de arte. Não quero a normatização do ensino da arte. O professor tem direito de praticar a sua criatividade metodológica. Eu quero é apoio do Ministério da Educação, quero organize cursos com as secretarias de educação, que avalie a produção da arte. Sim, é importante, que se avalie. Em suma, quero que o Ministério da Educação faça pela arte o que faz pela matemática.

O que é preciso fazer para melhorar e potencializar o ensino da arte no Brasil?

O que precisamos no ensino da arte no Brasil é de bons professores de arte. Mas a realidade é dura, uma pesquisa que fizemos mostrou que 38% dos professores que estão sala de aula são de outras áreas, nunca tiveram experiência de arte. Isso torna impossível uma boa qualidade de ensino. Outra questão é que o ensino da arte deve ter em vista desenvolver a conscientização social, contextual e de si mesmo. Ouvi uma frase linda de um professor indígena. Para ele, a arte se aprende vendo fazer, fazendo e fazendo junto. Essa última etapa está faltando.

A senhora poderia sintetizar a abordagem que criou para o ensino da arte educação?

Sistematizei uma abordagem pessoal que os professores e pesquisadores apelidaram de metodologia triangular. É uma metodologia que o professor preencherá com sua capacidade, atenção e força criativa. Ela tem três eixos: o primeiro é fazer a arte. A criança e o adolescente precisam criar formas. O segundo é a leitura de imagem, pode ser obra de arte, imagens comerciais, visualidade criada pela tecnologia ou memes. O mundo é cada vez mais visual, é preciso preparar para ler o visual



Uma pesquisa mostrou como o contato com a arte afeta o desenvolvimento cognitivo. Ela desenvolve a capacidade de interligar conceitos que não têm relação. Isso é fantástico. O conhecimento do século 21 é muito baseado na linkagem, em conectar um conceito com outro, uma imagem com outra"

Ana Mae Barbosa,
arte-educadora

em todas as categorias. E a terceira é a contextualização, é uma porta aberta para a intertextualidade e para a percepção social. É importante conhecer a história da arte. E não estou falando somente da história da arte europeia, a única ensinada nas universidades. Existem poucas que trabalham a história da arte brasileira, afro-brasileira ou indígena. A arte ajuda a decodificação do mundo ao redor.

A senhora poderia dar um exemplo?

Eu estava acompanhando a aula de uma professora, quando foi apresentada a pintura *Guernica*, de Pablo Picasso e indagado aos alunos sobre o que dizia aquela imagem. Uma menina disse que era o ataque atômico. Porque aquele olho lá em cima é a explosão, os corpos quebrados são resultado desse ataque nuclear. Você não pode responder que está errado. O grande perigo do mundo é a bomba atômica. Mas você vai dizer que aquilo foi feito, originalmente, para expressar uma situação de guerra. Você vai conversar sobre a guerra. Então, não apresento uma metodologia, apresento um script, o professor escolhe a metodologia.

A senhora entende que a arte-educação pode contribuir para o combate ao racismo e ao bullying nas escolas?

Podemos combater, sim, o racismo e a violência, por meio da arte. Uma das soluções é integrar esses objetos no programa escolar em todas as disciplinas. Isso fará com que os professores encontrem maneiras de sempre tocar neste tema. Outra necessidade é a de o ensino da arte ampliar os códigos, não pensar somente no código europeu americano branco. Mas trabalhar, também, com o código da arte africana, indígena e dos loucos. Enfim, ter um programa multicultural para trabalhar com arte. É preciso, ainda, levar os alunos a lugares vulneráveis para eles perceberem as outras maneiras de encarar as dificuldades da vida e de viver. A escola São Domingos, ligada a PUC de São Paulo, faz isso.

Como a arte-educação pode influenciar e melhorar a aprendizagem de outras disciplinas?

A influência da arte nas outras disciplinas pode ser grande por meio da interdisciplinaridade. Mas é difícil, vejo a interdisciplinaridade tratada no sistema de ensino como acordo cognitivo e não pensamento interligado. Nos Estados Unidos, fizeram uma pesquisa com dois grupos de alunos quando se falou em retirar a arte do currículo. Eles foram observados do primeiro ano até o último do ensino médio. Ao fim do curso, o grupo com aulas de arte, diariamente, teve 70% de escolha para a universidade de quatro anos. Enquanto isso, no grupo dos que só tiveram uma aula por semana, a maioria optou por uma universidade de dois anos. E outra pesquisa mostrou como o contato com a arte afeta o desenvolvimento cognitivo. Ela desenvolve a capacidade de interligar conceitos que não têm relação. Isso é fantástico. O conhecimento do século 21 é muito baseado na linkagem, em conectar um conceito com outro, uma imagem com outra. A Inteligência Artificial, inclusive, vai aprofundar esse tipo de conhecimento. Isso demonstra como a arte é essencial para a educação. A IA vai inclusive aprofundar esse tipo de conhecimento. É essencial para a educação.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira, 30 de junho de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas
e Galpões1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário
1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE
QUITINETES
PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL
3 QUARTOS
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CRUZEIRO

CRUZEIRO
4 OU MAIS QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ
3 QUARTOS
QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES
MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE
INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

LOTES, ÁREAS E GALPÕES
ASA NORTE
CLASSIFICADOS

 GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

 ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE
J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

Amor de volta em 6 horas

Aba traz seu amor de volta em 6 horas.

- Faz Trabalhos
- Desmancha Feitiços
- Afasta Rivais
- Causas na Justiça

(61) 99149-8430

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19396

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

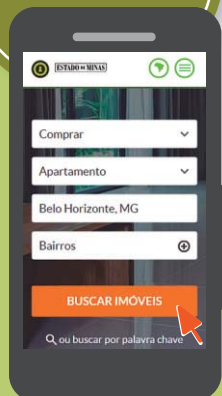
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

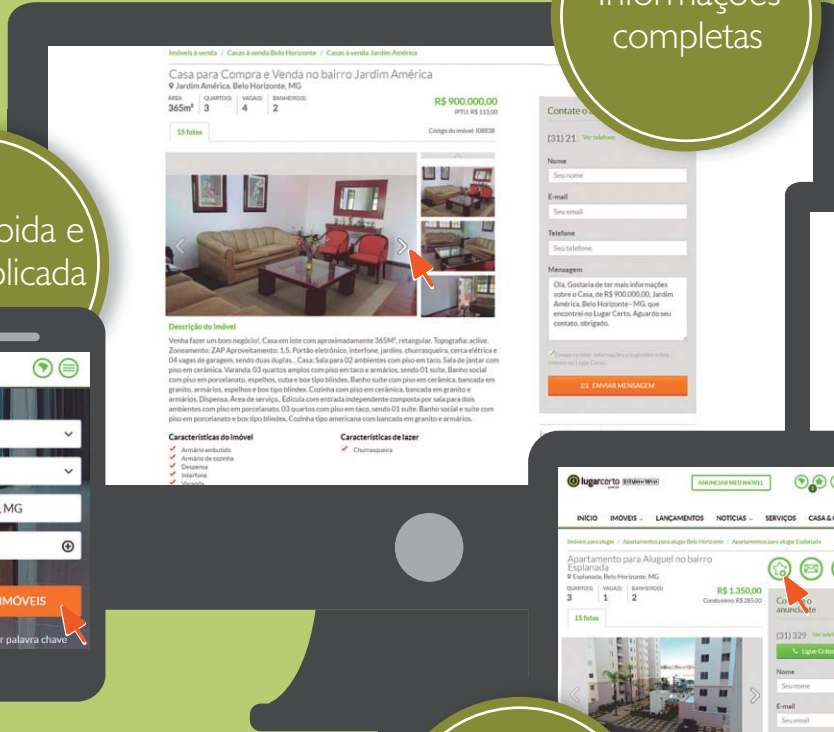
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

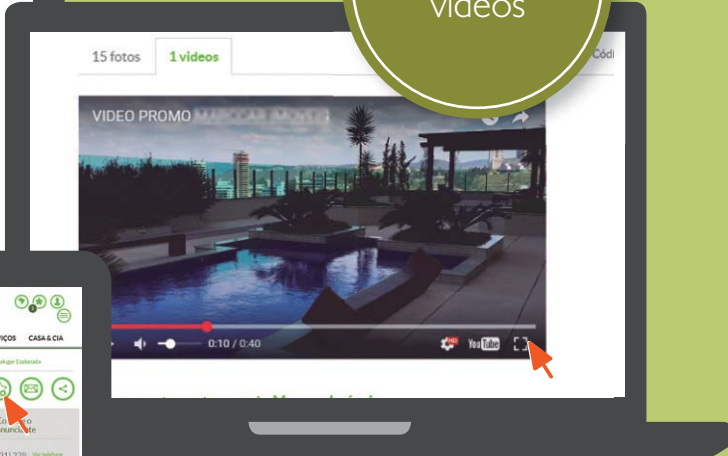
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

1 QUARTO

SCRN 712/713 1 qto, elev. Excel. Localiz. Tr: 98134-0001 c18606

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI


AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

SUPERBOM SUPERMERCADO CNPJ: 08.616.988/0007-15 convoca Gustavo Batista Alves, CTPS: 686239 S/ 07176/DF, fora de suas funções desde 13/05/2026, a voltar para a sua função em 48hs, a contar da publicação deste. O Não comparecimento denotará abandono de emprego. Art. 482 Letra I da CLT.

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobra consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.3 SUPORTE TÉCNICO

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego
- 6.2 Procura por Emprego
- 6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO CASADO com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R\$ 2.500, mais cesta. (61) 99221-3898

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE CASEIRO PARA Chácara, com experiência em tirar leite e manusear trator. Tratar: (61) 98186-9952

NÍVEL MÉDIO

CUIDADOR PRECISA-SE c/Exper. e referência, que tenha força e condições físicas de transportar da cama p/ cadeira de rodas p/ o banho, e também colocar no carro, p/ 1 rapaz c/ dependências. P/trab. em Taguatinga. Salário na carteira R\$ 2.200,00 Só ligar quem cumpra os requisitos do anúncio Tr 99972-0950

CONTRATA-SE FRENTISTA para Asa Sul. Enviar currículo: cv.rhposto@gmail.com

SUBGERENTE, Atendente, Cozinha e sushi-mam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA comprovada em, salário 3.500,00 + Premiação + VA + VT, convênio SESI, p/ trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p/ vagasrhpb@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98106-7288

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA: 61 3342-1000

CLASSIFICADOS

SINDICATO DOS JORNALISTAS Filiação à FENAJ e à CUT

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJP/DF), nos termos do seu estatuto e conforme a legislação vigente, convoca todos os empregados interessados da Empresa Brasil de Comunicação - EBC, para participarem de uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 01 de julho de 2026 (quarta-feira), em formato virtual, às 20h em primeira convocação com o quórum estatutário, ou às 20h15, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, conforme previsto no artigo 8º, incisos III e VI, da Constituição Federal, e com o estatuto da entidade sindical, cientes que esta assembleia ocorrerá de forma conjunta e simultânea com os demais jornalistas, pelo sistema de videoconferência, dos seguintes estados: Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo, que serão representados por suas entidades sindicais respectivas, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Apreciação do acordo entre Sindicatos de Jornalistas e EBC, com mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT), a respeito das regras para a realização e apuração de horas extras e devolução do desconto de greve dos jornalistas em 2024;
- 2 - Assuntos de caráter informativo pertinente à pauta.

Brasília, 26 de junho de 2026

Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE